CASO DOS «COMANDOS»: RELATÓRIO DO ESTADO MAIOR INSISTE NA TESE DO «EXCESSO DE GENEROSIDADE»

O Estado Maior do Exército manteve, no relatório sobre a morte de dois instruendos «comandos» ontem divulgado, a tese de que tal teria acontecido pelo desejo de ambos «se superarem a si próprios». É a conclusão a tirar de um documento em que a hipótese de exaustão como causa das mortes é a única não excluída. **Pág. 9**

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 691 Sabado, 18 de Junho de 1988 Preço 50$00

TINHA 74 ANOS

Morreu o pintor João Hogan **Pág. 24**

OPOSIÇÃO É O BOMBO DA FESTA

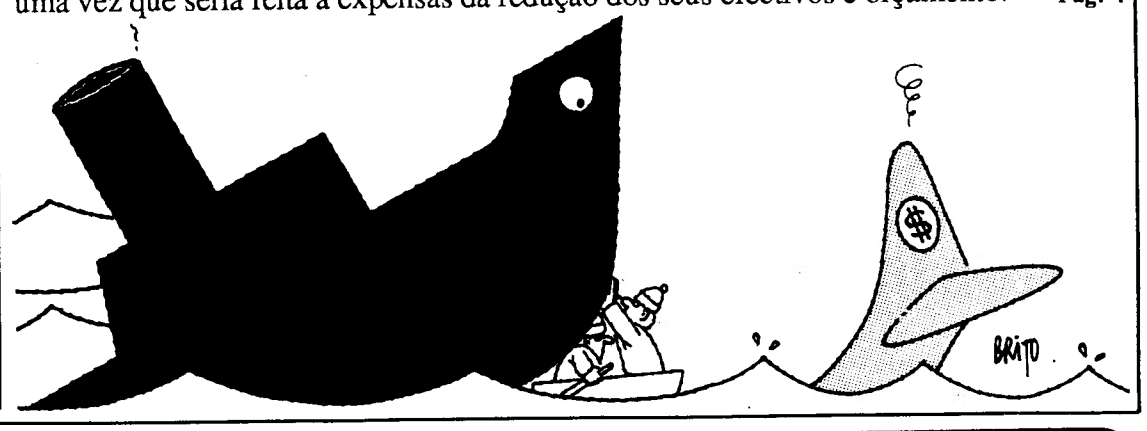
Cavaco elogia-se para PSD ouvir

Págs. 2 e 3

Espanto com «reinvenção» de Eurico de Melo

MARINHA VAI TER AVIAÇÃO

Eurico de Melo, ministro da Defesa, ressuscitou a ideia de dotar a Marinha de aviação. O projecto apanhou de surpresa a Força Aérea que a seu tempo lhe apresentou um documento sobre as suas carências de equipamento e material. A recriação da Aviação Naval, extinta há 36 anos, prejudicará o peso do Exército no seio das Forças Armadas, uma vez que seria feita a expensas da redução dos seus efectivos e orçamento. **Pág. 4**



Já antes tinha sido levado para o Brasil

«RELICÁRIO DE PORTUGAL» NÃO FOI VENDIDO EM LEILÃO (DE ENSAIO?)

... mas em breve poderá viajar para o estrangeiro **Pág. 5**

COMPACT disc clube

Orgulhamo-nos de criar o

1º CLUBE DE COMPACTO DISCO EM PORTUGAL

Selecionamos para si temas musicais para dar resposta às suas exigências de qualidade.

VISITE-NOS
ESPERAMOS POR SI
FAÇA-SE SÓCIO

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 83 83 63
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 41166

PSD faz do seu congresso uma festa

"SOMOS OS MAIORES" — disse Cavaco no Coliseu

Julio Rodrigues

A oposição não vale nada, nós somos os maiores: com outras palavras, a essência do discurso de abertura do XIV Congresso do PSD resumiu-se a isto. A ideia ficou no milhar e meio de pessoal (1062 militantes do PSD eleitos como delegados, mais convidados e outros assistentes) que ouviram Cavaco Silva, na abertura dos trabalhos. No discurso de fundo, formal, que proferiu, depois de Montalvão Machado declarar aberto — na sua qualidade de presidente da mesa — o conclave e Pinto Leite ter feito as honras de Lisboa, como a praxe aconselha e o protocolo manda.

Com o PSD, tudo bem, sem o PSD, tudo mal: não é só dicotomia, é, antes, outra ideia que ressalta das duas intervenções ontem feitas por Cavaco Silva, com menos de quatro horas de intervalo. Tão curto espaço de tempo foi, por ele, considerado «um exagero». Será? Cavaco, aliás, fechará, amanhã à tarde, o XIV Congresso dos sociais-democratas (liberais) portugueses, que ficará para a história como o conclave em que nada aconteceu, salvo uma tentativa de protesto dos jovens e a retirada de poderes às distritais, de acordo com os intrumentos partidários hoje em debate.

Dirigente bem colocado na estrutura do aparelho declarou não haver gostado do discurso de abertura de Cavaco Silva. Não porque, como vincou — para o repórter ouvir? — o PSD não seja o maior partido português, como o líder assinalou (disse mais: o número de votantes no PSD subiu um milhão e cem mil entre Outubro de 1985 e Julho de 1987), mas porque se lhe afigurou bastante repetitivo.

Para quem nos lê e à «navegação» geral fica esta informação: o presidente da Comissão Política Nacional do PSD falou durante 107 minutos, a abrir o Congresso. Havia já pistas sobre o discurso, sobretudo tópicos: modernização, desenvolvimento, reformas. Foi isso, com duras críticas à oposição. Ao PS em particular, por mor da revisão constitucional.

Mas, como atrás se deixa perceber, também houve quem ensaiasse a contestação, que logo Cavaco «apagou», quando, ao apresentar a moção do órgão a que preside — CPN — aceitou a autonomia daquela estrutura e do «apoio que lhe temos de dar».

Pela primeira vez, na história da democracia portuguesa, um só partido obteve o apoio de mais de 50 por cento do eleitorado, resultado que é mesmo inédito na história das democracias ocidentais. «Somos hoje, por vontade dos portugueses, livremente expressa através do voto, o maior partido português, a grande distância de todos os outros.»

19 de Julho abriu um novo ciclo

Cavaco falou, por mais de uma vez, da vitória de 19 de Julho, que ninguém contesta. Para a ataraxia espiritual dos sociais-democratas, é vital assinalar a data. E na sua estreia mostrar as obras. Tem sido a táctica adoptada — com legitimidade — pelo presidente do maior partido, por isso investido nas funções de P-M.

As eleições de 19 de Julho abriram um «novo ciclo na vida política portuguesa» pois «após anos e anos de instabilidade governativa, deparou-se, finalmente, ao País, a perspectiva de um Governo de legislatura claramente mandatado pelos eleitores para concretizar as medidas de fundo e as reformas estruturais indispensáveis à modernização do País».

De reformas falou, pois, Cavaco Silva, ao longo de várias das 93 páginas do seu discurso a que a Comunicação Social teve acesso à última hora. Talvez também isso seja — como Cavaco sublinhou na sua intervenção a propósito de 19 de Julho e depois de aludir a «jogos partidários fúteis, intriga palaciana, baixa política, em suma» — uma «nova maneira de estar na política», pondo de lado o «estilo palavroso» e concentrando esforços na resolução dos problemas.

Mas — apesar dessa «nova forma de estar na política» — o estilo (do PSD) não se alterou. «O nosso estilo não se alterou, nem pensem os nossos opositores que vai alterar-se, quando de minoritários na Assembleia da República passamos, por vontade dos portugueses, a dispor de uma ampla maioria».

A obra, para já, está à vista e foi, sob o ponto de vista económico e social (segundo Cavaco, está claro) escalpelizada pelo presidente do PSD nestes termos e com numeros: a produção nacional registou nos dois últimos anos um crescimento médio de cerca de 5 por cento; o investimento (factor decisivo para o desenvolvimento e modernização de um País como o nosso e crucial para a criação de emprego) assinala em termos expansivos cerca de 20 por cento (crescimento sem precedentes nos últimos vinte anos); o desemprego, que em fins de 1985 era de 9% registou uma taxa de 6,2% no primeiro trimestre deste ano.

O reino das maravilhas

Os portugueses poderão orgulhar-se de alguns «milagres» operados nos últimos tempos (note-se que estamos no terceiro ano consecutivo de expansão económica, o que não acontecia em Portugal pelo menos desde há quinze anos, ainda segundo Cavaco Silva), nomeadamente o de apresentarmos a segunda mais baixa

cont. na pág. 3

Alguns "mandamentos" contra a Oposição

O líder do PSD acusou os partidos da oposição de não terem a confiança dos portugueses. «Ser oposição, em democracia, constitui uma tarefa tão importante e tão exigente como ser Governo», sublinhou Cavaco Silva, muitas vezes acusado — pela oposição — de não respeitar o estatuto desta.

Foi assim que o presidente social democrata abriu uma série de ataques à oposição, do CDS ao PS. «Se olharmos à sua prática política, vemos que os partidos da oposição não mudaram e os portugueses continuam a não poder atribuir-lhes a sua confiança». Será assim?

Durante dez minutos, Cavaco «descascou» nos partidos da oposição. O CDS foi o primeiro a ser «mimoseado», com duas perguntas que aqui se reproduzem: «Como podem os portugueses confiar num CDS que, de há uns tempos para cá, encontrou como estratégia única a maledicência política? Apresentou, por acaso, algum projecto ao País, alguma ideia nova e mobilizadora, algum caminho alternativo em que pudessem os portugueses confiar?»

Sobre o PCP disse: «Está à vista de quem tem olhos para ver que se trata de um partido velho, de ideias velhas, onde apesar da 'perestroika' soviética não cabem as mais tímidas tentativas de mudança». Mais: «dividido entre os que têm ainda esperança de lançar uma ponte em relação ao mundo moderno e a cegueira conservadora dos seus dirigentes, o PCP é um partido em crise e dele nada há a esperar para a democracia portuguesa».

Quatro linhas dedicou Cavaco ao PRD, na pág. 84 do seu discurso: «Quando (...) todos reconhecem que não vale a pena perder muito tempo em juízoos críticos. Apenas direi que o PRD não é hoje, mais do que a sobrevivência de um equívoco, arrastando-se penosamente numa agonia irreversível».

Diversa é para Cavaco e o PSD a «responsabilidade democrática» do PS. «Porém, os socialistas, não obstante as promessas de renovação e modernização feitas há dois anos, têm igualmente decepcionado profundamente os portugueses».

O líder social-democrata desenvolveu assim três minutos de críticas contundentes ao PS, que acusou de se afirmar autonomamente, de ter uma estratégia independente. «O PS acaba, na prática, por seguir pelo caminho que o PCP habilmente determina».

«Com este comportamento, os socialistas afastam-se ainda mais do sentir da grande maioria dos portugueses que se interrogam qual a verdadeira face política do partido socialista. Vai o PS continuar a dizer mal de tudo e de todos?», questionou Cavaco.

Congresso do PSD

Adelaide Lisboa rende Miguel Beleza na lista para a CPN

Adelaide Lisboa rende Miguel Beleza na lista de vogais para a Comissão Política Nacional do PSD — apurou o «DL» esta madrugada, no Coliseu dos Recreios. Embora o elenco esteja pronto, admitia-se que uma ou outra alteração pudesse vingar à última hora.

Nesse sentido, Correia Afonso, Pedro Santana Lopes, Pinto Leite e Dias Loureiro abandonaram aquela sala uma hora depois de Cavaco, Eurico de Melo e Fernando Nogueira, enquanto Carlos Pimenta distribuía abraços por antigos e actuais membros do Governo (Mira Amaral, Ribeiro de Almeida e Rui Carp), falando da sua intervenção de 5.ª-feira no Parlamento Europeu.

Cavaco Silva terá admitido a vitória de Rui Carp para a distrital de Lisboa, convidando militantes (antes do escrutínio) para a CPN que segundo fontes sociais-democratas da AML, não reflectem a sensibilidade da lista triunfante: além (claro) do próprio Rui Carp, Amélia Oliveira Martins e Nascimento Rodrigues.

Adelaide Lisboa constava dos planos de Pinto Leite e Pedro Santana Lopes, assim como Machado Lourenço, que não integra a lista a propor hoje para a CPN. «Caras novas» são, além de Carp, Carlos Pinto (que acompanhou Mário Soares por terras albicastrenses no 10 de Junho), Durão Barroso e Duarte Lima, além dos três já referidos: Adelaide, Amélia e Nascimento. Neste último caso, trata-se de um retorno.

Miguel Beleza não foi aceite por Cavaco que alegou aos proponentes (Santana Lopes e Pinto Leite) reservá-lo para funções governamentais. Por essa mesma razão, despromoveu Oliveira e Costa, que passou da CPN para o Conselho Nacional (lista esta a apresentar também ainda hoje e que integrará todos os que saírem da Comissão Política: Vítor Crespo, Pedro Santana Lopes, Pereira Lopes, Almeida Mendes, Mendes Bota, Nuno Sarmento de Morais). Soares Costa é uma excepção: foi arredado de todos os cargos partidários. Do Conselho Nacional saem, por seu turno, Pereira Guimarães e João Matos, entre outros — apurou o «DL». Montalvão Machado deverá continuar a presidir à mesa do Congresso.

Com menos um vice-presidente (Vítor Crespo), a lista para a CPN é assim constituída: Cavaco Silva — presidente; vice-presidentes: António Capucho, Eurico de Melo, Fernando Nogueira, Carlos Brito e Correia Afonso. Dias Loureiro: secretário-geral. Vogais: Luís Marques Mendes, Silva Peneda, Leonor Beleza, Rui Carp, Durão Barroso, Amélia Oliveira Martins, Nascimento Rodrigues, Duarte Lima, Carlos Pinto e Adelaide Lisboa.

Revisão da Constituição: acusações aos socialistas

Portugal precisa de «um texto plenamente democrático e que não nos coloque em desvantagem perante os nossos parceiros europeus», para vencer o desafio da integração: eis como Cavaco introduziu o problema da revisão constitucional no seu discurso de mais de noventa páginas.

Começou aqui o ataque concreto ao PS, porque o PSD — disse o seu líder — apresentou um projecto «equilibrado e desprovido de quaisquer maximalismos». O PSD — disse — elaborou um «projecto que permite a Portugal passar a dispor de um texto constitucional moderno e europeu, sem engajamentos ideológicos e que não seja mais motivo de divisão entre os portugueses. Tarda, porém — acusou Cavaco —, a resposta positiva do Partido Socialista, indispensável para se abolirem as actuais limitações antidemocráticas do nosso texto constitucional, que constituem outros tantos obstáculos à modernização e ao desenvolvimento do País».

Outro disparo contra o PS, acusado de impedir «o acelerar dos trabalhos de revisão na AR e parece querer, pela via dos obstáculos constitucionais e à margem e contra os resultados eleitorais, determinar o que pode e o que não pode ser concretizado do nosso programa eleitoral que foi sufragado pela maioria dos portugueses».

Na apresentação da moção do CPN, Cavaco Silva afirmou que o PSD não quer uma constituição social-democrata, mas também não irá consagrar uma constituição socialista ou comunista. «Queremos uma constituição que permita aplicar as medidas avançadas pelo partido que vencer as eleições. Não podemos dar ao PS a força que o eleitor lhe recusou», concluiu Cavaco.

Mais cauteloso, Ângelo Correia, que defendeu a moção apresentada pela Assembleia Distrital de Aveiro (com direito a ser aplaudido por todos, em particular os principais responsáveis do PSD), frisou que o PSD deve procurar a «aproximação» e a «negociação» com o PS com vista à revisão, porque se tal não acontecer, «não será apenas o País a perder, mas também o maior partido português — PSD», vincou.

Numa intervenção em que não poupou o Estado por este estar «descentrado» (termo que usou) em relação ao cidadão (que paga impostos e deles não vê benefícios nem direitos), o antigo ministro da Administração Interna disse que as maiores dificuldades que o PSD está a defrontar têm a ver com a sua configuração social (mais de 50 por cento), com várias componentes do seu seio, face «à debilidade da oposição». Segundo ele, há demérito desta, que não se tem assumido como tal ou, então, da qual quase se não dá conta.

Prisões, vidas e mortes

①

VEJO cartazes negros nas ruas de Lisboa. As legendas clamam: "Amnistia para Otelo e todos os presos políticos". Os cartazes denunciam que existem, em Portugal, presos políticos. Não discuto a legal interpretração dos códigos, a aplicação de o que estipulam, o rigor do trabalho dos tribunais, nem me demoro a avaliar se, nos termos legais, as palavras de denúncia não pecam por generalizar situações. Nem procuro saber, se comparado ao relativo isolamento carcerário, não é maior o isolamento social e político desses homens e dessas mulheres empurrados por ilusões e decepções à militância de um radicalismno de desespero.

Mas todas as razões legais, o próprio bom senso, esbarram com o que se afigura ser uma evidência: tanto os que cá dentro das fronteiras deles são solidários como os que os abandonaram fazem-no porque eles são "presos políticos"; e os que dessa Europa, e até dos Estados Unidos, por eles se interessam fazem-no porque eles são "presos políticos".

Sejamos realistas: se criminoso, Otelo Saraiva de Carvalho é-o na qualidade de homem político. Demos mais um passo, levemos adiante o raciocínio: basta que Otelo Saraiva de Carvalho, o homem que na madrugada e no dia 25 de Abril de 1974 esteve no posto de comando (e de combate) da Pontinha, seja um dos presos, para que o carácter político dos processos, dos julgamentos e das condenações fique vincado. Não é o 25 de Abril que está na cadeia, mas é um homem do 25 de Abril, um militar de Abril, que esteve em Caxias, que está em Tomar, e que, só ele, privado da liberdade que com a sua contribuição pessoal corajosa o País reconquistou, é suficiente para que seja impossível não concluir que estamos perante prisões e condenações que revestem um aspecto político.

E para situações políticas exigem-se soluções políticas.

②

AS condenações a longos anos de prisão criam, sem solução à vista, situações que alongam e agravam um problema: o de existirem, em Portugal, dezenas de "presos políticos". Ou que se consideram e são considerados como tais. O tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho é um deles.

Em vários países da Europa a situação de Otelo e dos seus companheiros dá origem a movimentos de solidariedade, de protesto e de dúvida. Há quem duvide da legitimidade e da rectidão das decisões que determinaram a vaga de prisões, quem ponha em causa o trabalho e severidade dos tribunais. Com efeito, o espectáculo repressivo, e a maneira como o processo foi organizado, a introdução nestas andanças da figura repulsiva dos "arrependidos", a protecção dos magistrados, tudo se afigura controverso e resultou contraditório com os interesses da Democracia e da Justiça.

Não nos obstinemos na consideração doutrinal da justiça. Já sabemos que o Estado, que a classe, que o poder, dela se servem e a afeiçoam ao jeito dos seus interesses. Mas, para além dessas vicissitudes, abre-se um largo espaço. Pergunta-se: E depois das prisões, das condenações, que se vai passar? Depois destes quatro anos, que se vai seguir? Vamos ter, nalguns casos por muitos anos, dezenas de encarcerados que se consideram "presos políticos"? Vamos ter, como nos anos que antecederam o 25 de Abril, comissões e organizações, a promover a defesa de "presos políticos", a solidariedade a "presos políticos"? Vamos receber delegações estrangeiras que nos colocam questões e não calarão dúvidas e protestos? Vamos manter um militar de Abril na cadeia, quando, como é evidente, a sua prisão é suficiente para dar à operação repressiva uma colaboração política?

A majestade da Justiça, a razão de Estado, podem ignorar estas interrogações. Mas a gravidade da situação não se compadece com a surdez dos governantes, a indiferença dos deputados, a distraída frieza de uma opinião pública. Discordar de actuações é uma coisa; mas estamos noutro plano quando consideramos casos humanos e situações familiares. A lei é igual para todos. Mas, frequentemente, deparam-se situações particulares. Estes homens e estas mulheres que se consideram "presos políticos" agiram segundo uma lógica que a lei não enquadra. Colocaram-se à margem da lei. Não aceitaram a conversão do "processo revolucionário" à "ordem democrática" — é isto que Otelo tem querido explicar. Confusamente, aliás. Com os réus do processo solidário e deles se distanciando e distinguindo.

Deixemos, porém, a confusão do seu discurso e o seu anticomunismo obstinado, à conta de uma tendência para a individualização heróico-trágica das situações. Otelo é assim. Mas o caso de Otelo diz respeito a todos nós democratas.

③

JÁ um dia escrevemos que a operação repressiva suscitava a continuidade operacional de um militantismo desesperado que se limitava, sem projecto, a providenciar a sua própria subsistência. Mesmo essa persistência operacional está reduzida. Reduzida não significa que pensemos que as "Forças Populares – 25 de Abril" depuseram as armas, que desapareceram no nevoeiro. Consta, todavia, de tempos a tempos, que se dispõem a negociar. As autoridades negam que estejam dispostas a uma negociação. Mas, efectivamente, o problema não pode ficar sem solução. O Governo não pode ficar à espera da última prisão e do próximo "arrependimento".

Sucede, também, que o Estado democrático não deve ter duas medidas: uma para a violência dos activistas de direita, outra para os activistas de esquerda. As pessoas comparam a eficiência (relativa) da repressão policial e o rigor (absoluto) dos tribunais consoante os casos. A disparidade é notória. A "rede bombista" mereceu um tratamento especial. Não tinham os bombistas sido abençoados?

④

REPUGNA aceitar que se encham prisões e se deixem assassinos em liberdade. Nem os assassinos do padre Maximino, nem os assassinos de Joaquim Ferreira Torres foram presos, julgados, condenados. Faz um ano que o padre Alberto foi assassinado. As polícias não têm êxito nas investigações, ou sepultam os seus resultados, ou os processos são esquecidos a aguardar melhor prova. Trazemos estes factos à publicidade mais uma vez. As acções criminosas, no que se refere ao padre Maximino e a Ferreira Torres terão implicações políticas. O mesmo não se supõe no que diz respeito ao crime que vitimou Alberto Neto. Neste caso, o aspecto político vem da circunstância de o Governo se ter dito interessado no esclarecimento da actuação tenebrosa. Pergunta-se: qual a razão que paraliza aqueles que deviam, nestes três casos, dar a palavra à justiça ou providenciar para que a Justiça cumpra?

O Governo remete-se a um silêncio que dá motivo a interpretações inquietantes. Parece que, com os mortos, enterra as investigações, sepulta os processos. O Primeiro-Ministro, à saída de um encontro de rotina com o Presidente da República, elogiou o bom trabalho policial no caso do assassínio de Evo Fernandes. Estará o Primeiro-Ministro no segredo do sucesso das investigações, o País ignora quem matou Evo Fernandes. Os portugueses estão confrontados com a certeza: é possível matar em Portugal.

E daí, pensando no caso da morte de Ferreira Torres, é razoável concluir que uma operação daquele tipo implica a existência de uma organização, ou de um grupo com apoios, capaz de montar, com regras militares, uma cilada.

Não estamos a descobrir o que as autoridades não saibam. Então, em que ficamos?

⑤

SERÁ que o rigor da Lei só se aplica a Otelo e aos seus companheiros de prisão? Não fazemos comparações morais, não confundimos situações, falamos de questões que envolvem problemas de pessoas e problemas da sociedade. Queremos que a Justiça cumpra e seja prestigiada. Mas receamos que a disparidade de critérios e os desníveis de eficiência criem uma situação repressiva que apresente um carácter político unilateral e faccioso.

Congresso do PSD: discurso do Coliseu para todo o País

cont. da pág. 2

taxa de desemprego no cômputo dos doze países da Comunidade, da dívida externa ter descido de mais de 80 por cento do produto (PNB) para 45%, do escudo que no passado sofreu grandes desvalorizações, ser hoje uma moeda relativamente sólida.

«A mudança operada pelos governos PSD foi de tal grandeza que, às vezes, até nos esquecemos que, até o dinheiro fugia para outros países», sublinhou Cavaco Silva, avivando um facto que não é fácil de desmentir, porque muitos de nós conhecem detentores de pequenas poupanças que procuravam abrir conta bancária no estrangeiro. O «caso Dopa» poderá ser um exemplo — é o que mais à mão neste momento temos...

E também os preços: Cavaco falou deles, para reforçar que com o PSD os últimos anos têm sido rosados e que, antes, ninguém arriscava pelo futuro. «A mudança não foi menos radical em matéria de subida dos preços», disse o líder social-democrata, lembrando que nos doze anos que mediaram entre 1974 e 1985, a taxa de inflação andou entre os 20 e os 30 por cento. Com uma excepção: 1980, ano de Sá Carneiro. A plateia, aqui, levantou-se para aplaudir o fundador do PPD/PSD, cujo busto se encontra do lado esquerdo da mesa que preside aos trabalhos.

Inflação: a barreira de um só algarismo

«Vencemos a barreira de um só algarismo, situando-se agora a taxa de inflação, que continua a descer, em cerca de 8 por cento ao ano, quando há cerca de três anos ainda era aproximadamente de 25%», frisou Cavaco, abonando «o rigor da política económica do Governo e os acordos históricos» sobre políticas de rendimentos assinados no Conselho Permanente de Concertação Social.

A baixa da taxa de juros (que ultrapassava 30 por cento e agora é de 17%, sem juro à cabeça), a recuperação do poder de compra dos salários (que desceu, segundo ele, de 17% entre 1982 e 1984, para aumentar 9% nos dois últimos anos), o alargamento do universo das pessoas protegidas pelo regime de segurança social — de que já falou dezenas de vezes — e a «preocupação pelos estratos mais desfavorecidos», que tanto gosta de enfatizar, não foram esquecidos.

Tudo isso coube, bem talhado, num discurso com três partes distintas (como o PSD venceu as eleições, o que fez e o que não fez — neste último caso porquê — e o que pretende levar a cabo), por vezes bastante repetitivo, reconhecidamente longo e largo, centrado em torno da ideia de que sem PSD não há Portugal e que realizar Portugal, na Europa e no mundo, só com os governos sociais- democratas (ou liberais?).

Foi essa a ideia-chave, a mensagem íntima que ficou do discurso de Cavaco, líder que patenteou essa qualidade de uma forma exuberantemente simples, discorrendo com facilidade, articulando com desenvoltura as ideias, na apresentação da moção da Comissão Política Nacional. Aqui, convirá aferir um parêntesis muito especial para o dirigente da Área Oeste de Lisboa, Vasco Miguel, o qual «desalinhou» do ambiente triunfalista da generalidade dos militantes/delegados e dirigentes, criticando pontualmente aspectos ligados à administração pública, ao ensino, aos transportes, à rede viária. Disse que a sua região estava mal servida em todos estes segmentos, apelando à «solidariedade para com o Oeste».

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/228 Arquivo 9-B

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do § 1.º art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea e subterrânea a 10 KV n.º 1540/R-6 que alimenta o PT n.º 4988, com 310 m de troço aéreo e com 60 m de troço subterrâneo, freguesia de Rio de Moura, concelho de Sintra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO MANUEL F.C. GARCIA

Adquira agora na IBERGRUPO

sem entrada · sem juros

pagamentos até 60 meses

AUTOMÓVEIS LIGEIROS

COMERCIAIS

COMERCIAIS CX. ABERTA

TODO-O-TERRENO

MEMBRO DA APAC

IBERGRUPO

promoção e administração de consórcio, lda.

LISBOA • R. Martens Ferrão, 34, r/c. esq. - Tel. 522503/522693 - 1000 Lisboa
COIMBRA • Avenida Fernão Magalhães, 495, 5.º B - Tel. 36661 - 3000 Coimbra
ALMADA • Centro Comercial Sommer – Av. D. Nuno Alvares Pereira, 14
Loja 3/12 - Telefone 2766706 Extensão 41 – 2800 Almada

Queiram enviar-me sem compromiosso informações detalhadas sobre: .....
Nome .....
Morada .....
Local.....**COD. Post.** ..... **Telef.**

Eurico de Melo "apadrinha" ideia

GOVERNO PREPARA-SE PARA RECRIAR AVIAÇÃO NAVAL

O vice-primeiro-Ministro e ministro da Defesa prepara-se para recriar a aviação naval, força da Marinha extinta em 1952 — apurou o «DL» em meios militares. Por ora, a ideia gira em torno de uma alegada determinação publicada pelo Ministério da Defesa, frisando apontar o lançamento do projecto.

A Marinha rejubila, naturalmente, com a hipótese. Por alguns considerado como o ramo das Forças Armadas menos apetrechado, vive um momento de euforia, segundo a mesma fonte.

O principal obstáculo reside nas verbas a investir com tal projecto. O montante é elevado, mas há solução para isso: o Exército paga as favas, como se costuma dizer.

É, com efeito, o Exército que sentirá — a avançar a ideia — os efeitos desta reinvenção de Eurico de Melo: verá os seus efectivos drasticamente reduzidos. O dinheiro que faltar à aviação naval virá da lei da programação militar.

Como benefícios acrescidos desta solução indica-se que seria uma forma fácil de reduzir a polémica em torno do Serviço Militar Obrigatório, que passaria a não ter expressão numérica, para além de prever o desaparecimento, na prática, dos objectores de consciência, depois do encurtamento do SMO em seis meses.

A Marinha terá já iniciado — a pensar na aviação naval — estudos preparatórios com vista à reocupação da Base Aérea do Montijo, seu antigo centro de Aviação. A grande dificuldade, a ultrapassar numa primeira fase, é a recuperação da antiga Escola de Pilotagem em S. Jacinto (Aveiro), local onde estão instalados os pára-quedistas.

Em alternativa, alguns círculos da Marinha admitem mesmo a construção de uma base nova na Região Sul, apontando-se Sines como escolha plausível, que assim poderia readquirir parte do movimento perdido com a desactivação da Petroquímica.

Fontes do Exército afirmaram ao «DL» desconhecer a intenção de reduzir os seus efectivos e contar com verbas decorrentes do aumento do limite de idade (de sargentos e oficiais) para recriar a aviação naval, com a qual dizem nada ter a ver nem dever pronunciar-se. No entanto, uma fonte deste ramo das FA's vincou o facto de não ser a primeira vez que se acusa o Exército de ter efectivos em excesso, chamando a atenção para o facto dos conflitos modernos exigirem forças terrestres bem preparadas, de dimensão operacional, com maior juventude e capacidade que no passado.

A concretizar-se o projecto, será, a Marinha a dispor de efectivos empolados, em excesso, em tarefas que poderiam ser atribuídas a civis, tais como capitanias e outros serviços.

A revelação destes planos de Eurico de Melo colheu de surpresa responsáveis da FAP que ligam o facto à «forma agreste» — expressão utilizada por uma fonte da Força Aérea — como o ministro da Defesa reagiu à apresentação de um documento que lhe foi entregue sobre as «grandes carências em pessoal e material», quando Eurico de Melo visitou o EM da FAP, em Alfragide.

Garantiu o ministro das Obras Públicas na Assembleia

Alargamento da Ponte 25 de Abril deve arrancar no próximo ano

O ministro das Obras Públicas, Oliveira Martins, disse ontem na Assembleia da República que o alargamento da Ponte 25 de Abril deve estar adjudicado e pronto a arrancar no final do primeiro trimestre do próximo ano.

Segundo Oliveira Martins, que respondia a uma pergunta do deputado socialista Eduardo Pereira, a obra obedece a exigências de realização muito complexas pois terá de ser executada com o trânsito a fluir normalmente nos dois sentidos. A ponte será alargada em duas faixas, uma de cada lado, passando portanto de quatro para seis.

«Já foi aberto o concurso de pré-qualificação das empresas candidatas à realização do alargamento da ponte—recordou o monistro—e a obra deve estar adjudicada no primeiro trimestre de 89».

No ano passado atravessaram a Ponte 25 de Abril 28 milhões de veículos, que transpontam diariamente entre 600 mil a um milhão de passageiros. Calcula-se que durante o ano corrente a ponte seja utilizada por 32 milhões de veículos.

O ministro das Obras Públicas, que forneceu estas informações à Assembleia da República durante a sessão de perguntas so Governo, ontem de manhã, disse ainda que o segundo tabuleiro da Ponte 25 de Abril, destinado ao caminho de ferro, deverá ser construido entre 1991 e 95.

A Televisão ainda no ponto de mira

Quem julgava ter a Assembleia esgotado na véspera o assunto da censura da Televisão a um programa humorístico de Herman José, muito surpreendido terá ficado, quando o deputado Carlos Coelho, do PSD, pediu a palavra, ainda antes de se iniciar a sessão de perguntas ao Governo, e o ouviu voltar à carga contra a RTP.

Só que, deste vez, o que estava em causa era a própria cobertura televisiva da sessão da Assembleia em que tanta cera fora gasta com tal defunto. Para Carlos Coelho, «a RTP deturpou completamente o debate»:

«A cobertura televisiva da sessão atentou contra a dignidade da Assembleia da República e a deontologia dos jornalistas»-disse o jovem deputado social-democrata, que perguntou a Vitor Crespo o que pensa fazer o Presidente da Assembleia «face a esta indignidade». O Presidente da Mesa, depois de referir a complexidade do problema da Comunicação Social, anunciou que a questão será analisada em próxima conferência dos lideres parlamentares.

Carlos Coelho fora um dos oito divergentes, pela abstenção, da posição oficial do Grupo Parlamentar do PSD na votação da proposta de resolução apresentada pelo Partido Socialista sobre o caso Humor de Perdição. Ontem, concretamente, Carlos Coelho acentuou o facto de a RTP ter transmitido a intervenção do deputado Silva Marques, do PSD, a única expressamente favorável à censura exercida sobre o programa de Herman José e consequente proibição, ignorando, por exemplo, a posição oficial do Grupo Parlamentar do PSD.

Apresentada no plenário pelo deputado Duarte Lima, a declaração de voto da Maioria contínha, ela própria, uma explícita condenação da censura, mas reservava uma opinião definitiva para depois das explicações que o Conselho de Gerência foi convocado a prestar na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias.

Silva Marques reincidiu no comportamento da véspera, envolvendo-se em discussão com o seu colega de bancada do PSD, advertindo também que a Assembleia já estava a perder tempo demais com as questões específicas da televisão.

Os medicamentos comparticipados

Outra pergunta ontem formulada ao Governo e que basto interesse suscitava pela sua importância social—para além do caso dos comandos mortos, que referimos noutro local desta edição—dirigia-se a Leonor Beleza. Fê-la Rui Silva, do PRD, que quis saber dos critérios para a elaboração das novas listas de medicamentos comparticipados pela Segurança Social, já que nela não estão incluidos produtos farmacêuticos para as áreas da psiquiatria, neurologia e dermatologia.

«Estas são doenças degenerativas e quase sempre de tratamento prolongado, disse Rui Silva, para perguntar se tais doenças não deveriam ser consideradas graves.

A ministra da Saúde, respondendo que os critérios de escolha de medicamentos para a lista das comparticipações «são sempre discutíveis», informou a Câmara que essa lista entrará em vigor dentro de 15 dias e que inclui, nomeadamente, medicamentos de alto preço, como sejam os citostáticos usados no tratamento do cancro. Depois de explicar os seus critérios e de anunciar que dentro em breve uma campanha de esclarecimento sobre a matéria irá ser desencadeada junto da opinião pública, Leonor Beleza garantiu:

«Estes novos critérios já começaram a produzir efeitos e com a redução das comparticipações garantidas pelo Estado, fabricantes houve que se dispuseram a baixar imediatamente o preço de alguns medicamentos em 20 por cento».

O deputado Rogério de Brito, do Partido Comunista, pediu ainda explicações ao Governo sobre as condições em que está a ser importada carne de bovino, provocando uma baixa de preços ao produtor, sem que essa baixa se reflicta no preço final, ao consumidor.

Sem ter sido vendido em leilão

"RELICÁRIO DE PORTUGAL" PODE SAIR DO PAÍS

O «Relicário de Portugal», peça fundamental da ourivesaria portuguesa, da autoria de António Maria Ribeiro, foi ontem a leilão, em Lisboa, sem que contudo tenha sido vendida.

Tal como o «DL» noticiou na edição de ontem, o leilão, que incluia ainda numerosas obras da pintura portuguesa com um catálogo que ascendia a mais de cento e vinte unidades, foi realizado no «Ramiro Leão», e, ainda que não tivesse sido uma sessão animada, contou com a presença de bastante público.

Peças arrematadas foram muito poucas, talvez a deixar entender que até em matéria de arte os coleccionadores não dão largas à sua bolsa. E, à medida que a noite se ía prolongando, cresciam as expectativas quanto ao destino do «Relicário» que, entretanto, era cuidada e minunciosamente observado e discutido pelos presentes.

Chegado o momento tão esperado por todos, é anunciada a base de licitação com a respectiva apresentação da peça: «trabalhada em prata, bronze, filigrana e esmaltes, foi destinada a transportar ao Brasil terra de Portugal, por altura da comemoração do primeiro centenário da independência daquele país, ao qual seria, então, ofertada; a arca possui diversos ornamentos que representam os galeões das Descobertas, e estátuas em prata de Afonso Henriques, Nun'Alvares Pereira, Infante D. Henrique e Luís de Camões; vai a praça por 10 mil contos, com licitações de quinhentos em quinhentos contos»

Momentos de silêncio e de olhares cúmplices trocados, outros percorridos pela sala. Adivinhava-se (?) uma voz a licitar, preparavam-se os «flashes» para a perpetuação na película do «momento histórico». O «Relicário», esse, parecia indiferente a qualquer preocupação quanto ao seu destino. E, até que algum burburinho começou a ecoar pela sala, permaneceu impune na sua pose «aristocrática».

Ninguém licitou. Ninguém ousou arriscar o que quer que fosse... E após alguns momentos de expectativa, o leiloeiro, que já exibia sintomas de impaciência, rematou a sessão com um simples: «Oh António, retira mas é dali o relicário». E o António, que toda a noite se passeara pacientemente por entre a assistência carregando as peças que íam sendo leiloadas, «deu o dito p'lo não dito», (que trezentos quilos não se retiram assim !) e no seu encolher de ombros fez perceber a toda a gente que o melhor era irem todos para casa porque afinal o melhor da festa não tinha chegado a acontecer.

«Relicário» de história ambígua talvez saia de Portugal

Há sessenta e seis anos, mais precisamente a 3 de Novembro de mil novecentos e vinte e dois, o «DL», a propósito da exposição do «Relicário de Portugal» na Sociedade Nacional de Geografia, referia-se a esta peça nos seguintes termos:«animada de um sopro intenso de patriotismo, onde a arte canta vitoriosa em todos os motivos, merece, depois de mostrada no Brasil, que regresse logo a Portugal e seja avaramente guardada nas vitrines de um museu».

Nascido do alvitre de Leal da Câmara «de se levar ao Brasil o humús da terra que foi berço de Portugal-Guimarães», da história do «Relicário» fazem parte uma série de cartas escritas pelas mais altas induvidualidades da época, que estão na posse do seu actual proprietário, D. Barros da Costa e que foram ontem exibidas. De António José de Almeida a Carmona, de Augusto Gil a Carolina Michaelis, muitos são os testemunhos existentes de apreço por esta obra.

No entanto, e por mais estranho que possa parecer, o «Relicário» permaneceu quase desconhecido ao longo dos anos, sem ser adquirido pelo governo - como Augusto Gil sugerira - e sem nunca ter viajado até ao Brasil com o fim a que inicialmente se destinara.

E, «por obra e graça» sabe-se lá de quem (?), já depois do 25 de Abril de 1974, a peça, viajando de modo algo insólito até ao Brasil, é vendida no Rio de Janeiro, e adquirida por um particular, cujo nome não conseguimos apurar, e a quem pertenceu até há seis anos atrás.

«Nessa altura, e por uma espécie qualquer dum patriotismo que anda a cair em desuso, tendo localizado o «Relicário», adquiri-o por oito mil contos», afirmou-nos Barros da Costa, o seu actual proprietário. «Como vê, naturalmente o seu valor real é muito superior ao que foi licitado, mas neste país as coisas são assim. Tive que o transportar peça a peça, devido ao seu peso e tamanho, e nem se percebe como é que ela foi parar ignoradamente ao Brasil. De qualquer forma, mais uma vez se prova que em Portugal não há estruturas para a aquisição e conservação deste tipo de peças que, em qualquer parte do mundo fariam parte do património cultural do país».

Concordámos. E nem estranhámos a revelação seguinte... é que muito brevemente, ainda este mês, uma galeria de arte inglesa vem visitar o «Relicário». E sabe-se já que o preço que à partida estão dispostos a pagar pela obra é superior ao dobro do que foi ontem licitado.

E com estas «manobras» se vai valorizando mais uma obra-prima da arte portuguesa que provavelmente teremos que passar a visitar em Londres.

M.A.M.

PROF. DOUTOR ORLANDO MORBEY RODRIGUES

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, o Administrador-Delegado e o Conselho de Direcão da Philips Portuguesa, agradecem muito sensibilizados a todas as pessoas e amigos que manifestaram junto das organizações Philips em Portugal o seu pesar pelo falecimento do nosso querido amigo e ex-Administrador-Delegado da Philips Portuguesa, prof. doutor Orlando Morbey Rodrigues, ocorrido em 30 de Maio passado.

AGENTES DISTRIBUIDORES

Para distribuição de gás, material de queima e produtos diversos de grande aceitação no mercado, precisam-se para as zonas de:

Paço d'Arcos, Oeiras, Cascais, Sintra, Cacém e Queluz (todas ou parte).

Gostaríamos de ser contactados por firmas idóneas, com boas relações com o comércio local, e a quem daremos a exclusividade de comercialização.

Negócio em fase de expansão acentuada.

Favor enviar resposta detalhada ao *Apartado 1722, 1017 LISBOA CODEX.*

Num país invadido por eucaliptos e onde as acácias são "tradicionais"

ESTAMOS A PAGAR A FALTA DE EUROPA NA AGRICULTURA

Rui Eduardo Paes
Fotos: Rui Pacheco

Comemora-se anualmente no monte de Santa Luzia, em Viana do Castelo, a Festa «Tradicional» da Acácia. Jorge Paiva, especialista no Instituto Botânico de Coimbra e ecologista particularmente combativo, escreveu ao presidente da Câmara daquela cidade do Norte português aconselhando-o a comprar cangurus para tornar as festividades ainda mais tradicionais. É com a citação desta rábula que podemos caracterizar o que foi ontem o seminário sobre preservação do espaço agrícola organizado conjuntamente pelos Amigos da Terra e pela Fundação Friedrich Ebert, no Hotel Altis, e onde se falou da invasão do eucalipto, em crescendo contínuo, da introdução da cultura do tabaco em terrenos que não suportarão as suas exigências, da falta de um planeamento regional agrícola e, obviamente, da Europa.

Num encontro que se pautou pela denúncia e onde se referiu que a lógica económica pode ter uma correspondência com o prazer de viver, foram inventariados pelos participantes os casos mais gritantes que denotam a falta de uma lúcida e eficaz gestão agrícola e florestal (com António Eloy, presidente dos Amigos da Terra, defendendo que os políticos responsáveis em vez de se preocuparem com a questão da propriedade das terras deviam era preocupar-se com o que deve ser produzido e a forma como deve ser produzido), e todos os problemas decorrentes de sermos o elo mais fraco, enquanto país periférico e com encalhes de desenvolvimento, da (falta de) Europa.

UMA FAMÍLIA FELIZ

COM A LOTARIA

A Lotaria Nacional continua imparável a sua obra de todas as semanas a criar novos multimilionários.

Assim, a tradicional **Lotaria de Santo António,** não fugindo à regra, bafejou com a sorte um feliz pai e seus três filhos, que, de um momento para o outro, numa hora feliz, se viram donos, nada mais nada menos, da espectacular quantia de 100 000 contos que, imediatamente, receberam apenas contra a apresentação do bilhete premiado.

Seja como esta feliz família que, acreditando e jogando na **Lotaria Nacional,** pode, agora, ter uma vida ainda mais alegre e risonha e olhar o futuro sem cuidados, sem preocupações.

Acredite na **Lotaria,** pois ela pode torná-lo multimilionário, e não esqueça que jogando, ajuda, também, tantos que precisam.

Registou-se, assim, que as celuloses estão a comprar milhares de hectares em Trás-os-Montes para o plantio de eucaliptos, tendo adquirido terrenos marginais a 22 contos o hectare que ficaram valorizados até aos 235 contos, na zona de Moncorvo. Apontou-se a falta de cabimento de produções, no nosso território, como a da beterraba. Manifestou-se a incompreensão de um país que não é rico quando noutras nações europeias as campanhas contra os excedentes agrícolas têm como única solução o «congelamento» dos solos, destruindo-os irremediavelmente, ou a queima do que está a mais, apesar de morrerem por dia no Terceiro Mundo cerca de 100 000 seres humanos.

O seminário, que decorreu no mesmo dia em que no Luxemburgo os ministros da Agricultura da CEE entravavam mais uma vez na discussão dos tostões, teve o seu ponto alto com a intervenção do antigo secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, hoje deputado no Parlamento Europeu, quando apresentou aos participantes uma comunicação da Comissão Europeia que fora o documento de trabalho fundamental da reunião da manhã do Conselho de Ministros dos Doze.

António Eloy (Amigos da Terra) no uso da palavra: «A Europa não existe»

Seis problemas da agricultura europeia

Aí se identificam os seis problemas específicos que afectam a agricultura europeia no que ao ambiente diz respeito, nomeadamente a poluição por nitratos ou pesticidas das águas doces, subterrâneas ou costeiras, em consequência das práticas de agricultura intensiva e que têm generalizado casos de eutrofização (como no vale do Mondego, onde os campos de arroz estão a ser deixados em sequeiro devido à acção infestante das algas); a degradação dos solos e a erosão derivadas das mesmas práticas agro-químicas e do abandono da actividade agrícola; o aumento da difusão do amoníaco na criação de animais; a acumulação de metais pesados e a acidificação que emprobrecem os solos depois de desflorestações ou como resultado de más florestações; as modificações da paisagem rural devidas à destruição de zonas húmidas; e, por fim, a destruição dos habitats terrestres, com perca de fauna e de flora.

Sendo assim, aconselha a Comissão Europeia aos ministros da Agricultura que devem ser tomadas medidas para a melhor utilização das terras, no respeito pelas directivas do ambiente, o que passa pela redução ao mínimo necessário da utilização de produtos químicos, pela revisão da legislação comunitária existente sobre os pesticidas e inclusive pela valorização da agricultura biológica, ou pela realização de estudos de impacte ambiental no que respeita à produção animal intensiva.

São propostas da Comissão, portanto, a revisão da proposta de directiva concernente à comercialização de produtos fitosanitários, a criação de uma proposta que incida sobre a produção e a comercialização de produtos agrícolas obtidos pelo emprego de químicos de síntese, de uma outra que proteja as águas doces e as costeiras contra a acção dos adubos azotados, e a revisão da directiva relativa aos impactos ambientais. Para além disso, a Comissão Europeia salienta que se deverá «mexer» no FEOGA-Orientação, de modo a aumentar os financiamentos das actividades não-agrícolas no meio rural como forma de compensar a diminuição da produção agrícola.

O que se fizer a partir destas indicações é uma incógnita, mas Carlos Pimenta não deixou de criticar aquilo que está feito, ou a fazer-se, a nível europeu. Disse o deputado europeu: «O congelamento de solos aráveis não é solução para os excedentes agrícolas. É óbvio que as empresas agrícolas com mais tecnologia irão passar a produzir mais. E acontecerão situações incríveis com terrenos que nunca foram agrícolas, como o Terreiro do Paço, a serem postos em pousio».

Deus nos livre

A tais críticas «por dentro» da Europa corresponderam as críticas favoráveis ao isolamento económico e político de Portugal por parte de Gonçalo Ribeiro Telles. «Deus nos livre da CEE. Quando esperávamos perspectivas modernas, a CEE impôs-nos uma economia atrasada e positivista e quer obrigar-nos à diminuição da população rural», disse aquele que é considerado um dos pioneiros entre os ecologistas portugueses. «Por favor, não nos venham acabar com o pluri-emprego pela eucaliptalização», pede Ribeiro Telles, afirmando ainda que não acredita que a Europa tenha futuro «com a centralização burocrática de preços e de programas», assim como descrê de uma agricultura em que «as ceifeiras debulhadoras não cabem nos terrenos, demonstrando o nosso novo-riquismo agrícola».

De facto, Portugal começa a ser vítima dos desmandos que se cometem numa Comunidade Europeia em que é indubitável que os países do Norte, mais ricos, dominam sobre os do Sul. Defender as produções autóctones e a variabilidade da paisagem rural é assim um modo de «defender o reforço da nossa identidade cultural» - como foi ontem dito no seminário - contra o avanço de espécies que só se adaptam no nosso território com custos elevados no que se refere a desequilíbrios ecológicos, e que no resto da Europa não querem. O eucalipto, bastante discutido em toda a sessão, é pois um exemplo dessa «divisão internacional da produção» em que os mais fracos é que «comem».

Mas ao nacionalismo de Gonçalo Ribeiro Telles contrapôs António Eloy a ideia de que, efectivamente, «não há Europa», e tudo isto são as consequências, naturais e negativas, dessa «falta de Europa». O que existe, apontou, não é mais do que «uma máquina burocrática pesada, com um mecanismo de tradução que apenas produz papel, toneladas de papel que afinal são inúteis e que obrigam à plantação de mais eucaliptos». E a Europa não existe, acrescentou, porque «não existem regiões nem autonomias», e não se assume um projecto federalista onde possamos «privilegiar a nossa cultura, a nossa tradição, a nossa identidade» de portugueses. Iniciativas como a da Comissão Europeia poderão, deste modo, ter algum sucesso se existirem estruturas políticas com vontade disso.

O Conselho de Ministros da Agricultura de ontem encontrou mais obstáculos neste caminho, e por enquanto a Festa das Acácias, em Viana do Castelo, será considerada uma comemoração tradicional, sem que se perceba que as acácias - como os eucaliptos - não são portuguesas nem tradicionais, e que isso tem os seus custos.

Congresso Extraordinário da UGT: democratas cristãos ocupam lugares

A 15 dias do Congresso Extraordinário da UGT, as posições começam a ficar claras e é possível, após as recentes declarações de Torres Couto e de outros sindicalistas de diversas tendências, esperar que da reunião máxima da central os TSD sejam substancialmente afastados de órgãos como o Secretariado Nacional e Executivo, sendo substituídos por elementos social democratas das tendências derrotadas em Braga: a TESIRESD e a ASIRESD. Em negociações está também o aumento de representatividade da tendência democrata cristã. Afonso Pires Diz, da Associação Democrata Cristã, confirmou ao «DL» que têm existido «contactos exploratórios entre dirigentes da UGT e sindicalistas democratas cristãos, na tentativa de encontrar plataformas de entendimento».

Mantendo a co-relação de forças entre as tendências no seio da central, consegue-se o afastamento daqueles que foram considerados os grandes vencedores no anterior Congresso e mantém-se a «pluralidade» da UGT. E Torres Couto tudo está a fazer nesse sentido.

Em Braga, três grupos viram-lhes negado o reconhecimento como tendência e os seus elementos afastados dos órgãos deliberativos da UGT: a Tendência Reformista Social Democrata (TESIRESD), a Tendência Democrata Cristã -- ambas estiveram na fundação da central -- e a ASIRESD, também social democrata, mas de origem mais recente.

Os TSD (Trabalhadores Social Democratas) foram reconhecidos como a única organização representativa da área social democrata, abarcando todos os lugares não ocupados por socialistas. Poucos meses depois, qualquer das outras três tendências se vê com grandes possibilidades de ocupar os lugares então negados.

Depois dos conflitos entre socialistas e TSD que marcaram a greve geral e que se foram agravando com os votos favoráveis dos sindicalistas-deputados do PSD ao pacote laboral na Assembleia da República culminando com a convocação do Congresso Extraordinário da central para o próximo dia 2 de Julho, novas soluções estão agora a ser encaradas.

Torres Couto, como secretário-geral da UGT e alvo preferencial dos ataques dos TSD, veio confirmar, em conferência de Imprensa, notícias já vindas a público: «Tudo farei para que a tendência democrata cristã entre para os órgãos da UGT», afirmou, acrescentando que os sociais democratas continuarão com os 18 lugares que actualmente ocupam no Secretariado Nacional, mas lembrando que muitos «não se vêem representados nos TSD» e que existem ainda «a ASIRESD e outra organização mais antiga, a TESIRESD».

Democratas cristãos admitem «contactos exploratórios»

«Expressamos o nosso apoio relativamente à convocação do Congresso Extraordinário e compreendemos a posição de Torres Couto», afirmou Afonso Pires Diz, da Associação Democrata Cristã, acrescentando:

«Ninguém pode gerir uma central com pessoas que pensam de formal completamente oposta. Não é possível uma equipa funcional assim e, com o Congresso, a UGT tem possibilidade de se reforçar através da ajuda de verdadeiros sindicalistas».

Pires Diz afirmou que a entrada de democratas cristãos para a central anula o argumento dos TSD de que é intenção dos socialistas, juntamente com os comunistas, henemonizar a central, «esquerdalizando-a». No entanto, sublinha o facto de que «estamos certos de que não vai haver a tal radicalização da UGT, porque não alinhamos numa coisa dessas. A central nasceu como projecto democrático em relação à CGTP».

«Estamos sinceramente empenhados em contribuir para o reforço da UGT dentro de um espírito democrático e não queremos servir de "capa" à tal hegemonização. Esse é para nós um dos aspectos fundamentais», disse.

Afonso Pires Diz adiantou ao «DL» que é intenção dos democratas cristãos obter «uma representação condigna na UGT, e não só de fachada, de modo a que seja visível que estamos lá. No Congresso de Braga só foram reconhecidas as tendências socialista e os TSD, num afastamento deliberado das restantes tendências, que não foram reconhecidas devido aos acordos de bastidores que houve».

«Agora, a nossa intenção básica é sermos reconhecidos como tendência e ficarmos representados no Secretariado Nacional. Estas condições foram postas nas reuniões exploratórias, estão a ser ponderadas e bem aceites, pelo que parece que está tudo bem encaminhado», declarou.

Segundo Afonso Diz, «tem-se priviligiado os que não estão colocados nas estruturas políticas do CDS», evitando-se assim a «prepoderância dos sindicalistas-políticos como hoje acontece».

TESIRESD E ASIRESD ocupam espaço dos TSD?

A «subida» das duas tendências social democratas não reconhecidas em Braga aos órgãos da central começou a ser veiculada ainda antes da convocação do Congresso Extraordinário.

Primeiro foi a hipótese de Miguel Pacheco, líder da TESIRESD e antigo presidente da UGT substituir Pereira Lopes no cargo que já tinha ocupado. Barbosa de Oliveira, elemento socialista do Secretariado Nacional, afirmou ao «DL» que essa possibilidade tinha já sido falada informalmente, e que não desagradava aos socialistas. O próprio Miguel Pacheco admitiu ao «DL» a existência de «contactos informais» nesse sentido e que ponderava a hipótese, se ela servisse para unir os social democratas.

Pereira Lopes, actual presidente da UGT e dos TSD, «jogou» forte no Congresso da organização, não se candidatando a nenhum cargo e pondo a tónica do seu discurso nas críticas à falta de independência face ao partido e lembrando o afastamento de verdadeiros sindicalistas social democratas. Os «jogos de bastidores» que tiveram lugar durante o Congresso levam-no a ser reeleito para presidente da organização e catapultado, agora, por Torres Couto para seu interlocutor, como representante dos social democratas.

Quanto à ASIRESD, o seu líder, José Veludo, afirmou publicamente após a convocação do Congresso Extraordinário o seu a poio à sua realização e disponibilidade para tomar responsabilidades na UGT, repudiando as posições assumidas pelos TSD na central e considerando que não representam os sindicalistas social democratas.

Com esta «abertura», Torres Couto afasta as críticas que lhe têm sido feitas de que pretende hegemonizar a central de que é secretário-geral, podendo afirmar, caso a consiga concretizar, que, após o Congresso, a UGT ficou «ainda mais plural».

CGTP apoia na generalidade projecto-lei do PS sobre requisição civil

A requisição civil «traduz-se sempre num constrangimento» ao exercício de uma actividade profissional e a sua «utilização discricionária» pode colocar os requisitados «em situção configurável como trabalho forçado», considera a CGTP num parecer sobre o projecto de lei do PS sobre requisição civil em situação de greve.

Aquela central sindical assinala que «a requisição civil tem sido utilizada, com alguma frequência, como uma forma se inutilização do direito fundamental à greve».

A CGTP dá o seu acordo na generalidade ao projecto do PS, não obstante considerar que tem «deficiências» e «omissões». Para a Intersindical, o «recurso ilegal à requisição civil não se traduz apenas numa violação qualificada do direito à greve» mas, por vezes, também como uma violação de outros direitos como os da contratação colectiva e liberdade de acção sindical.

«Difusos interesses gerais, vagos prejuízos económicos ou genéricas incomodidades, tudo tem servido de pretexto para desencadear o mecanismo coactivo da requisição, que o mesmo é dizer para atropelar, com aparência de cobertura legal, o exercício das liberdades públicas dos trabalhadores», sublinha a CGTP.

Na apreciação do projecto do Partido Socialista, a CGTP aponta como aspectos positivos o tornar claro que a requisição civil é ilegítima quando decidida antes de desencadeada a greve ou mantida após o termo desta, e define com maior rigor as necessidades sociais impreteríveis.

Afirma, contudo, que no que respeita aos mecanismos processuais o projecto parece menos exigente do que a lei actual, porque não se refere à obrigatoriedade de indicação dos fundamentos no acto da requisição civil e «dispensa o recurso à portaria como instrumento através do qual se efectivava a requisição».

A CGTP acrescenta que o projecto de lei do PS «não prevê qualquer mecanismo específico, expedito e eficaz de recurso contra esta medida tão excepcional e grave», tornando-se necessário prever «mecanismos expeditos de controle judicial para os casos em que a sua legalidade suscite fundadas dúvidas».

Se o Governo não os receber até dia 23

Trabalhadores das contribuições e impostos fazem dois dias de greve ainda este mês

A Federação Nacional da Função Pública anunciou ontem, em conferência de Imprensa, que os trabalhadores das contribuições e impostos deverão fazer dois de greve ainda este mês, se os seus representantes não forem recebidos pelo Governo até ao próximo dia 23. O recurso à greve está a ser discutido nos locais de trabalho e deverá ser concertado com o sindicato profissional do sector.

Os trabalhadores das contribuições e impostos estiveram já em greve nos dias 30 e 31 de Maio e 1 deste mês, com uma adesão de 95 por cento, o que paralisou cerca de 400 das 450 repartições de finanças do país.

Os dirigentes sindicais criticaram a actuação do Governo em relação à Direcção-Geral de Contribuições e Impostos (DGCI) e particularmente a inadequação dos meios humanos e de instalações, a falta de uma «adequada formação e estímulo profissional» para a introdução do imposto único.

Imposto único: só sabem o que viram na TV

A «demagogia dos anúncios sobre a reforma fiscal» e a introdução do imposto único foram também alvo das críticas dos sindicalistas da Federação, que sublinharam que a legislação das Finanças «é muito complexa» e não pode ser implementada de um momento para o outro.

Segundo os dirigentes sindicais, os funcionários da DGCI sobre o imposto único só sabem o que viram na televisão, e não tiveram ainda qualquer acção de formação ou reciclagem nem têm conhecimento da sua programação, pelo que a Federação «denuncia como irresponsável prever a aplicação de qualquer reforma fiscal» a partir de Janeiro.

Para os responsáveis da Federação, «o esquema precipitadamente adoptado para a cobrança do IVA», com centralização de serviços e recurso a tarefeiros, provocou «enormes buracos na cobrança do imposto e levou à falência do IVA como imposto moralizador».

Os dirigentes sindicais apontam como principais reivindicações dos trabalhadores da DGCI a reestruturação de carreiras, a adequada formação profissional, a estabilidade de emprego, o descongelamento das remunerações acessórias e a revisão do sistema de concursos.

Por seu turno, os funcionários das tesourarias da Fazenda Pública reclamam a clarificação dos efeitos da prevista informatização das tesourarias, a promoção de algumas categorias, a abertura de concursos de admissão e acesso e o descongelamento das remunerações acessórias.

Os dirigentes sindicais afirmaram ainda que, perante as preocupações e reivindições dos trabalhadores do sector, os responsáveis governamentais «persistem em não dar resposta aos pedidos de entrevista formulados pela Federação».

UGT disposta a "luta muito séria" contra política de rendimentos

A UGT abrirá «um período de luta muito sério», caso o Índice de Preços no Consumidor de Agosto prove que a meta estabelecida pelo Governo sobre a inflação não está a ser cumprida, e a cláusula de salvaguarda do Acordo de Política de Rendimentos e Preços de 1987 não seja respeitada, afirmou Torres Couto.

«Estamos muito pessimistas, porque o Governo já nos habituou a não respeitar acordos», acrescentou o secretário-geral daUGT, referindo-se ao diferendo entre a central sindical e o ministro Miguel Cadilhe, que acusa de não ser «politicamente sério», nomeadamente por desrespeitar o acordo que assinou sobre a redução do horário de trabalho da Função Pública.

Segundo Torres Couto, a UGT prevê que as metas de inflação não sejam cumpridas, tal como tem anunciado, mas só o poderá comprovar em Agosto, quando forem conhecidos os números desse mês. Se as suas previsões estiverem certas, a UGT exigirá a aplicação da cláusula de salvaguarda consagrada na acordo de rendimentos, primeiro em sede de Concertação Social e, se preciso, mobilizando os trabalhadores.

As afirmações do secretário-greal foram entretanto completadas por um comunicado, no qual a central sindical anuncia que a taxa de inflação anual atinge já 8,9 por cento.

«Estes 8,9 por cento correspondem à taxa de inflação média no segundo trimestre de 1988 e devem ser comparados com os 8 por cento previstos na negociação colectiva realizada há um ano», acrescenta, ao mesmo tempo que afirma que o ministro das Finanças se enganou «mais uma vez».

A UGT sublinha que «há já uma diferença de quase um ponto percentual que, no terceiro trimestre, será certamente ultrapassado».

A central sindical considera ainda ser «completamente irrealista» manter a expectativa de taxas trimestrais de inflação de 6 por cento, 5,5 por cento, 5 por cento e 4,5 por cento.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

"Via do Infante" contestada por quatro catedráticos

O traçado proposto pela Junta Autónoma de Estradas (JAE) para a via longitudinal do Algarve, cuja designação oficial é a de Via do Infante de Sagres, acaba de ser contestado num documento da autoria de quatro professores universitários e de um arquitecto paisagista.

Os signatários (Caldeira Cabral e Delgado Domingos, da Universidade Técnica de Lisboa, Gomes Guerreiro, da Universidade do Algarve, Reis Cunha, vice-reitor do mesmo estabelecimento, Cancela de Abreu, da Universidade de Évora, e o arquitecto Reis Gomes) consideram que a via rápida que, a partir de Castro Marim (foto) irá atravessar o Algarve até Ocidente, «poderá fazer crescer as já acentuadas assimetrias, em nada contribuindo para beneficiar a serra deprimida, para além de aumentar a desorganização nas proximidades da costa».

«A via rápida proposta pela JAE, traçada pelo Norte do campo — ao que afirmam — irá levar para o interior dele a construção, que ficará pendente a sul da via, destruindo os terrenos agrícolas em medida significativa, uma v ez que só a estrada e acessos deverão ocupar cerca de 1200 hectares.»

Caldeira Cabral e os seus companheiros, defensores do projecto apresentado pela Comissão de Coordenação da Região do Algarve (CCRA), preterido pelo Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, referem que «a região algarvia necessita de uma reestruturação da serra, que tem a ver basicamente com uma correcta arborização onde sejam introduzidas de forma adequada áreas silvipastoris, sem esquecer a possibilidade de captação das chuvas em pequenas e médias barragens, não só com finalidades de rega e ataque a incêndios florestais, como para os povoados e complexos de turismo que ali se venham a implantar de forma harmoniosa, em contraponto ou complemento da costa».

Portugal na Prevenção Rodoviária Internacional

Humberto Albarraque, responsável da Prevenção Rodoviária Portuguesa, foi ontem proposto em Montreal, no Canadá, para presidente honorário da Prevenção Rodoviária Internacional (PRI).

Actual vice-presidente da PRI, Humberto Albarraque era candidato à presidência daquele organismo, a qual acabou por ser assumida por Leon Nilles, do Luxemburgo. O representante português recebeu oito votos, incluindo os do grupo mediterrânico da organização, mais os de França e Inglaterra. «À última hora, os africanos e os escandinavos acabaram por votar em Nilles», explicou Humberto Albarraque.

Entre os 54 países que pertencem à PRI, apenas votaram 35, ou seja os únicos que tinham as quotas em dia. Angola, por exemplo, não pôde votar para a presidência da PRI, por não ter em dia a respectiva contribuição.

A Assembleia Geral do PRI decorreu durante quatro dias na capital da província do Quebec.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Concluíram participantes num encontro de prevenção de fogos de Verão

INCÊNDIOS FLORESTAIS EM PORTUGAL REGIDOS POR "INTERESSES OCULTOS"

A maior parte dos incêndios que durante o Verão devastam extensas áreas florestais no nosso país «têm no homem a sua causa directa e constituem uma acção previamente programada por interesses ocultos», segundo concluíram os participantes num encontro organizado pela Caixa de Crédito Agrícola de Monchique com a colaboração dos Serviços Florestais de Portimão.

Os conferencistas decidiram alertar os poderes públicos para o facto de se aproximar uma época de incêndios que prevêem superior à do ano transacto, «uma vez que o prolongamento do Inverno facilitou o crescimento da vegetação rasteira e florestal», tendo ainda concluído ser necessário «um ordenamento florestal que permita o plantio intercalado de espécies menos combustíveis com outras de mais rápida combustão, bem como limpar as bermas e caminhos públicos e a construção de caminhos interiores e de pequenas barragens para o combate aos fogos».

O encontro foi preenchido com uma série de colóquios nas freguesias de Monchique, Marmelete e Alferce e com a distribuição de documentação alusiva ao tema pelos alunos das escolas primárias e secundárias daquelas localidades algarvias.

Enquanto isto, dois incêndios destruíram parcialmente uma fábrica de cartão canelado e fita autoadesiva, em Moreira da Maia, e uma residência em Crestuma, no distrito do Porto.

Os prejuízos na fábrica, propriedade da firma Rebelo Costa e Dias Ld.ª, com sede em Vila Nova de Gaia, foram avaliados em cerca de 40 mil contos, não estando ainda apuradas as causas do sinistro. No que se refere ao fogo na residência teve como origem um curto-circuito.

Dois operários e um bombeiro feridos numa explosão em Paredes

Dois operários e um bombeiro ficaram feridos em resultado de uma violenta explosão registada na arrecadação de uma fábrica de embalagens-Indústrias de Embalagens Publicitárias — localizada no lugar da Igreja, concelho de Paredes.

O acidente ocorreu quando um camião descarregava bidões de diluentes, tendo sido motivado pelo facto de um dos bidões haver tocado numa linha de alta tensão.

Os feridos são Agostinho Ferreira Moreira Barros, de 23 anos, solteiro, António Barbosa Pereira, de 37, casado e António de Sousa Nogueira, de 27, casado, elemento dos Bombeiros Voluntários de Baltar e marceneiro de profissão.

Os seus pais admitem a hipótese de crime

Estudante de 13 anos enforcado num colégio interno do Cacém

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte de um estudante de 13 anos, Francisco Manuel Cunha Sevivas, cujo cadáver apareceu dependurado pelo pescoço no chuveiro de uma casa-de-banho do Colégio da França, no Cacém, onde estava internado.

Encontrado totalmente nu e com vestígios de sangue no ânus, Francisco Manuel poderá ter sido assassinado, segundo afirmam os seus pais, Francisco Chaves Sevivas e Eugénia Maria Amaral Cunha, que estão divorciados, ele radicado nos Estados Unidos da América e ela em Loures.

Quanto ao director do colégio defende a hipótese de suicídio, acusando os pais de Francisco «de lhe faltarem com o apoio mais elementar», tendo, ao que afirma, a própria mãe «recusado acolhê-lo na sua casa durante o período de férias».

Aconteceu ontem no BNU de Tocha

Falharam assalto a banco porque o alarme tocou

Dois indivíduos ainda jovens que, cerca das 11 e 30, de ontem, se preparavam para assaltar a dependência do Banco Nacional Ultramarino em Tocha, no concelho de Cantanhede, puseram-se em fuga logo que o alarme, existente no local, foi accionado por um dos funcionários.

Armados com uma pistola e uma caçadeira de canos serrados, os assaltantes não esperaram pela abertura retardada da caixa-forte do Banco e, após dispararem um tiro de intiminação para o ar, afastaram-se num automóvel que os aguardava no exterior das instalações.

A ocorrência está a ser investigada pela Polícia Judiciária de Coimbra.

Ao desembarcar no aeroporto da Portela

Bancário peruano detido com 40 mil contos de cocaína

Um funcionário bancário peruano foi detido no aeroporto da Portela, em Lisboa, ao ser surpreendido com 1.950 quilogramas de cocaína, no valor de cerca de 40 mil contos.

Com 32 anos de idade, o «correio» peruano que tinha embarcado em Lima, transportava na droga nas partes laterais de uma mala, tendo sido detectado por um funcionário alfandegário.

Mas o processo foi arquivado

Jovens queimaram vivo um cão em Braga

Um processo relacionado com a morte de um cão que jovens queimaram vivo, na Rodovia, em Braga, acaba de ser mandado arquivar pelo Tribunal Judicial daquela cidade.

A decisão foi comunicada à delegação em Braga da Sociedade Protectora de Animais, entidade que despoletara o processo, na sequência de informações recolhidas junto dos proprietários do pobre animal e de testemunhas de um acto mais do que condenável.

Mais uma "baixa" em Macau

JOSÉ A. BARREIROS DESCONHECE TERMOS DA PROPOSTA DE EXONERAÇÃO

O ex-secretário adjunto do governador de Macau para a Administração e Justiça, José António Barreiros, disse desconhecer os termos em que Carlos Melancia decidiu propor a sua exoneração ao Presidente da República, a qual foi ontem formalizada e anunciada, à tarde, naquele território.

«Desconheço os termos em que o governador de Macau decidiu propor a minha exoneração, bem como os motivos pelos quais, o senhor Presidente da República anuiu a tal pedido» — disse José António Barreiros, em declarações à Lusa.

José António Barreiros confirmou ter escrito uma carta ao governador de Macau, com cópia ao Presidente da República, na qual aludia a «um quadro de situações» que lhe pareciam «insustentáveis para o Governo de Macau e para os interesses do território».

Nesta carta, o ex-secretário adjunto para a Administração e Justiça considerava que os bloqueamentos políticos existentes «exigem» opções e para que «as opções sejam tomadas» colocou o seu lugar à disposição, convidando o governador a assumir a responsabilidade de o demitir.

«Desta carta nunca me foi dada qualquer resposta» — disse Barreiros, adiantando que em tempo oportuno regressará ao exercício da advocacia em Lisboa, onde mantém escritório.

José António Barreiros, 38 anos, licenciou-se em direito pela Universidade Clássica de Lisboa, tendo sido nomeado secretário adjunto para a Administração e Justiça do governador de Macau, em Novembro de 1987, em substituição de António Vitorino.

José António Barreiros foi adjunto do ministro da Justiça do Primeiro Governo Provisório, Salgado Zenha (1974/1975) e posteriormente, em 1976, secretário do Conselho de Ministros do IV Governo Provisório.

Entre 1978 e 1980, José António Barreiros foi adjunto do Grupo Parlamentar do Partido Socialista e, mais tarde, em 1983, chefe de gabinete do ministro de Estado, Almeida Santos.

Exoneração terça-feira

O Presidente da República exonerou o secretário para a Administração e Justiça do governador de Macau, José António Barreiros — anunciou Carlos Melancia.

Informa o governador, em comunicado distribuído ontem pelo Gabinete de Comunicação Social, que a exoneração se tornará efectiva na próxima terça-feira, dia 21.

O documento revela que a partir da data efectiva da exoneração as competências que estavam delegadas a José António Barreiros serão exercidas em acumulação pelo secretário adjunto para os Assuntos Económicos, Galhardo Simões.

O secretário adjunto para a Administração e Justiça, José António Barreiros, havia anunciado à Lusa no dia 10 de Junho que colocara o lugar à disposição do governador Carlos Melancia.

José António Barreiros indicou na altura que a sua decisão se prendia com «bloqueamentos políticos ao nível do Governo de Macau» que já se manifestavam há algum tempo mas que tiveram novos desenvolvimentos na sequência do inquérito e posterior exoneração do director do Gabinete de Justiça de Macau, Alberto Costa.

O secretário adjunto considerou ainda que a «ruptura» existente impedia que continuasse a exercer as suas funções na administração do território.

Alberto Costa foi exonerado, a 6 de Junho, por um despacho do secretário-adjunto António Barreiros, no qual o governante alegou falta de confiança profissional, pessoal e política para justificar a decisão.

O ex-director do Gabinete dos Assuntos de Justiça, nomeado por António Vitorino, antecessor do actual secretário adjunto, foi alvo de um inquérito ordenado pelo governador Carlos Melancia na sequência de uma participação do juiz instrutor do processo TDM.

Na sua participação, o juiz José Manuel Seleiro referia, alegadamente, a existência de pressões sobre a sua pessoa feitas por Alberto Costa, durante uma conversa particular mantida num encontro igualmente privado.

Na sequência da participação do magistrado, o inquérito ordenado por Carlos Melancia ao comportamento de Alberto Costa concluiu pela inexistência de matéria susceptível da abertura de processo disciplinar, sendo arquivado por ordem do governador.

Por não haver convénio com Marrocos

Extradição de Chagas e Messias demorará ainda algum tempo

A extradição dos cidadãos portugueses detidos em Marrocos «ainda vai demorar», em virtude da não existência de uma convenção de extradição entre Portugal e Marrocos — disse fonte diplomática em Lisboa, confirmando uma notícia ontem veiculada pelo «DL».

Jorge Ritto, embaixador de Portugal em Rabat, frisou que o processo entregue por Portugal para obter a extradição de Xavier Chagas e Joaquim Messias, foi «cuidadosamente preparado» pelo Ministério português dos Negócios Estrangeiros.

«As autoridades marroquinas estão a tratar de obter a extradição dos dois portugueses, mas a não existência da convenção vai fazer demorar o processo», afirmou Jorge Ritto.

O diplomata português referiu que os dois portugueses são permanentemente acompanhados pelo Consulado de Portugal em Casablanca, onde se situa a prisão em que se encontram detidos.

Xavier Chagas e Joaquim Messias foram detidos a 23 de Abril mediante um mandato de captura passado pela Interpol, na sequência de um pedido nesse sentido formulado por Portugal.

Na base deste pedido encontra-se a acusação de alegado envolvimento no processo que levou à morte do dirigente dos rebeldes moçambicanos da Renamo, Evo Fernandes, em Cascais.

As declarações de Jorge Ritto à Lusa foram feitas no final de um encontro entre empresários portugueses e o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Abdellatif Filali.

Outras fontes afirmaram ao «DL» não ter qualquer lógica nem fundamento a ideia de que a OUA (Organização de Unidade Africana), estaria a pressionar Marrocos para não extraditar Chagas nem Messias.

"Corte" com Ministério está por um fio

Ordem-Beleza: comprometida reunião do dia 30

O «corte» entre a Ordem dos Médicos e a ministra da Sáude está por um fio, como ontem noticiou o «DL». Confirma-se, de resto, aquilo que adiantámos: a reunião prevista, para o dia 30 do corrente está comprometida.

Machado Macedo desmentiu que a Ordem dos Médicos tenha decidido cortar com a ministra Beleza, mas admitiu que possa estar comprometida a reunião para o dia 30, com a titular da Saúde — que seria a segunda num mês.

«A reunião de 30 de Junho só valerá a pena se forem mantidas as garantias que anteriormente nos tinham, de facto, sido dadas» — explicou o bastonário.

Machado Macedo acrescentou que na reunião que a Ordem tivera com a ministra, no final de Maio, tinham sido acordados alguns pontos, designadamente sobre abertura de concursos e desemprego médico.

No entanto, a Ordem veio a ser surpreendida por «declarações da ministra e do secretário de Estado da Administração da Saúde de que não tinham sido dadas garantias, mas apenas manifestadas intenções nessa reunião».

Entre os pontos já aceites pelo Ministério estaria, segundo o bastonário, a abertura de concursos para assistentes hospitalares e directores de serviços, a abertura do maior número possível de vagas para o internato da especialidade e a resolução do problema dos tarefeiros, como ontem referimos.

Na reunião marcada para 30 de Junho a Ordem tinha ficado de apresentar um documento sobre carreiras médicas, um dos principais motivos da recente greve da classe.

A posição da Ordem sobre o próximo encontro com a ministra foi decidida durante uma reunião do Conselho Consultivo, que terminou já de madrugada.

Relatório militar sobre os comandos

"Os culpados foram os mortos"

José António Cerejo

O Estado Maior do Exército divulgou ontem as conclusões do processo de averiguações mandado instaurar na sequência da morte dos dois instruendos dos comandos, mantendo aí a tese já defendida pelo general instrutor do processo, Fausto Marques, segundo o qual os jovens comandos teriam morrido pelo desejo de se "superarem a si próprios". Essa é pelo menos a conclusão que se pode retirar do extenso documento tornado público, no qual a hipótese da "exaustão" é a única que não é excluída como causa das mortes. Em relação directa com as condições que teriam levado os instruendos José Barata e Joaquim Bastos a uma eventual "exaustão", o comunicado do EME afirma que os seus "perfís psicológicos facilitariam um ultrapassar obstinado dos seus próprios limites físicos pelo objectivo último de se superarem a si próprios". Na mesma linha, os responsáveis pelo processo culpam claramente um dos jovens por ter corrido "até atingir o esgotamento" e o outro por fazer um "esforço prolongado" que seria "incompatível" com o seu "estado geral de debilidade orgânica". Mais do que isto, o EME limita-se a sublinhar que "os peritos-médicos concluem, médico-legalmente, tratar-se de mortes de causa desconhecida". Incapaz de ultrapassar um vasto conjunto de contradições que encerra, procurando fazer vingar a ideia de que nos comandos só os instruendos é que estão mal, o inacreditável comunicado acaba por anunciar um conjunto de decisões das quais sobressai a extinção do Centro de Instrução de Comandos de Santa Margarida , a introdução do voluntariado como forma única de entrar nos comandos, a suspensão da instrução "Comando" até à incorporação do 1º Turno de 1989 e a criação de um grupo de trabalho encarregado de "adaptar a instrução "Comando" às suas novas missões".

Frisando por várias vezes que o processo agora concluído foi desencadeado "sem prejuízo dos competentes autos do foro judicial a cargo, desde a data da ocorrência, da Polícia Judiciária Militar", o EME afirma que o seu objectivo foi o de "averiguar as condições em que decorreu a instrução, a forma como foram cumpridos os respectivos programas e se teria sido exigido, no momento, algum esforço suplementar para o qual os instruendos não tivessem a necessária preparação". Procurava-se ainda averiguar "se a morte dos dois militares teria sido ocasionada pela instrução em curso ou por outras causas acidentais estranhas à mesma e se foram tomadas, logo que notada a indisposição dos militares, as medidas convenientes".

Os resultados a que chegaram os inquiridores confirmam inteiramente as polémicas posições assumidas pelo general Fausto Marques logo no início da sua missão e que suscitaram violentas críticas por parte do Ministro da Defesa, Eurico de Melo e são de molde a sossegar a consciência da hierarquia militar.

Assim, a instrução dos instruendos falecidos "não pecou por excesso em relação às normas" em vigor. "Pelo contrário", escreve o EME, verificou-se até que "houve uma redução no tempo de permanência no campo (...) e houve a preocupação de minorar as dificuldades próprias de algumas das instruções programadas", inclusivamente da prova que "os instruendos falecidos não viriam a terminar".

Em segundo lugar, "não foram notadas pelo corpo de instrutores" (curiosamente os principais visados e, provavelmente incriminados no processo que a Polícia Judiciária Militar tem quase concluído), "nem foram referidas pelos instruendos ouvidos em declaração, práticas de violência, agressão física ou outras, atentatórias da dignidade dos instruendos". A alegada inexistência de violências estaria aliás de acordo com "determinantes recomendações feitas (...) e reiteradas em reunião preparatória".

Em terceiro lugar, tanto o apoio médico prestado no acampamento como a evacuação feita por helicóptero são isentos de qualquer reparo, tendo, também nesse aspecto, corrido tudo da forma "rigorosamente mais adequada às emergências verificadas".

Finalmente, os exames directos e as autópsias "rejeitam a possibilidade de agressão" em relação aos dois falecidos e dão como consequência estabelecida "no final do funcionamento dos sistemas vitais" os fenómenos de edema pulmonar agudo e de falência cardio-circulatória neles verificados.

"Em ambos os casos - afirma o documento - "alguns aspectos clínicos e a terapêutica aplicada permitem pôr em causa hipóteses de Hipoglicémia e de Insolação-Desidratação, mas não permitem excluir a hipótese de exaustão". Logo a seguir esclarece-se que "pelas informações colhidas sobre as personalidades dos autopsiados e pela leitura crítica dos seus diários, conclui-se, nos dois casos, que os perfís psicológicos facilitariam um ultrapassar obstinado dos seus próprios limites físicos pelo objectivo último de se superarem a si próprios e aos seus camaradas".

Explicitando depois a natureza dos exercícios em que as mortes ocorreram, afirma-se que elas apresentam "um risco estatístico de valor excepcionalmente baixo" e insiste-se em que "se houve estado de exaustão, ele foi atingido pelos dois instruendos (...), mas tem como antecedente um estado de cansaço resultante de esforços sucessivos não convenientemente recuperados e um estado geral de debilidade orgânica incompatível com mais um esforço prolongado, caso de um dos referidos instruendos para manter a todo o custo o 1º lugar na formação de marcha, o qual só abandona quando desiste, ou com um esforço intenso, caso de outro dos referidos instruendos que, depois de uma paragem para descansar, ao ver que vai ser ultrapassado por um camarada, corre até atingir o esgotamento".

O documento refere depois situações que explicam comportamentos como o que acaba de ser descrito e diz que "este ambiente, subsistindo ao arrepio de todas as recomendações e contrário ao próprio senso comum, agrava as condições de dureza que esta instrução devia apresentar".

Na sua parte final o comunicado diz ainda que os instruendos não bebem a água que recebem "em afirmação de auto-domínio" e "ao contrário das instruções a todos divulgados".

Antes de terminar com um conjunto de louvores aos comandos e até com a própra evocação da sua participação mas "acções decisivas de 1974 e 1975, possibilitando ao país viver, hoje, em democracia e liberdade", o comunicado anuncia as decisões referidas no início deste texto.

EDP VAI SOFRER CURA DE EMAGRECIMENTO COM DÍVIDAS A PASSAREM DE MIL MILHÕES

A EDP vai ser submetida a uma «cura de emagrecimento», de forma a racionalizar-se, «tornando o sector electrico mais leve, mais flexível e mais dinâmico» e melhorando drasticamente a imagem comercial da empresa que deve passar a «ter clientes e não consumidores», segundo disse o ministro da Industria e Energia, Mira Amaral, na posse do novo Conselho de Gerência da empresa, que deverá funcionar segundo uma filosofia diferente do tradicional «o que é bom para a EDP é bom para o País».

Estas medidas, contudo, não acabarão com o problema da dívida de mil milhões de contos que, segundo revelou Mira Amaral, é de montante idêntico à facturação. Esta, nas palavras do ministro, destina-se totalmente ao pagamento das amortizações e dos juros da dívida da empresa. Mas a EDP vai ter de continuar a contrair empréstimos para pagar todos os restantes encargos e financiar os seus investimentos.

Mira Amaral definiu a situação desta empresa como «um dos mais graves casos nacionais, atendendo à importância que a energia eléctrica tem na vida económica nacional e à situação muito pouco invejável em que se encontra».

A EDP tem também um número excessivo de trabalhadores e «54 por cento dos funcionários têm como formação escolar, no máximo, a instrução primária», revelou.

O ministro da Industria e Energia recordou que este "elefante branco" resultou de «decisão precipitada de fusão de 14 empresas», de uma «imitação obsessiva da EDF (Electricidade de França) e de um falso conceito de economias de escala em que se pensava que essas economias são provocadas apenas pela racionalização dos equipamentos».

Poré,m de acordo com o ministro, «para racionalizar a distribuição não era necessário meter tudo no mesmo saco — produção, transporte e distribuição — gerando uma empresa majestática completamente descontrolada e que se passou a comportar como um estado dentro do Estado, com a filosofia: o que é bom para a EDP é bom para o País».

Mira Amaral disse que após as modificações feitas no anterior Conselho de Gerência já se detectam melhoras na situação, especialmente que a empresa «já deixou de ser um estado dentro do Estado». O novo conselho é, pela primeira vez formado por pessoas que não tiveram responsabilidades na formação da EDP «o que lhes dá uma liberdade de movimentos e um quadro mental que lhes permite pensar em conjunto com o Governo as melhores soluções para o sector eléctrico e para o País».

O secretário de Estado da Energia que também estava presente interveio para dizer que o modelo empresarial seguido pela EDP era vulnerável e criou as dificuldades que a empresa atravessa, apresentando como exemplo as dívidas das autarquias, que «rondam os 150 milhões de contos».

Nuno Ribeiro da Silva, um dos membros do CEEETA (empresa de estudos de energia), recordou, uma vez mais, as medidas no âmbito da política energética, apontando a legislação sobre produção idependente de electricidade.

O novo Conselho de Gerência da EDP é constituido por José de Castro Rocha, presidente (ex-vice-presidente), José Athayde de Carvalhosa, João Plácido Pires, Carlos Moreira da Silva, Rui Ferin Cunha e Manuel Vaz da Silva.

Soares na Lourinhã inaugurou exposição e homenageou Catanho de Menezes

O Presidente da República, Mário Soares, inaugurou a exposição Louricoop-88, da cooperativa de serviços da Lourinhã, a decorrer nesta vila atá ao dia 19. Esta cooparativa tem 4500 associados, do concelho, e foi criada em 1976.

Antes, o Chefe de Estado prestou homenagem a Joaquim Catanho de Menezes, fundador do PS e natural da Lourinhã, que morreu em 1985, depois de ter desempenhado importante papel na oposição ao regime salazarista.

Mário Soares, que inaugurou uma rua com o nome de Catanho de Menezes, referiu-se ao seu patriotismo e idealismo, tendo também prestado homenagem à viúva, que se encontrava presente.

O Presidente da República falou ainda do desenvolvimento do concelho da Lourinhã, zona que consideropu «uma das mais progressivas do País e uma das de que mais se espera com a integração na CEE e com a criação do mercado úncio europeu, em 1992».

Mensagem de Hassan II

O ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros Abdellatif Filali entregou ontem ao Presidente Mário Soares uma mensagem do Rei Hassan em que o monarca cherifita saúda o chefe de Estado português e manifesta o seu desejo de reforçar as relações bilaterais.

No final do encontro que manteve com o Presidente da República, Abdellatif Filali recordou que os dois chefes de estado mantêm «relações de amizade» que foram reforçadas durante a recente visita que Soares efectuou a Marrocos, aquando da festa do trono.

O ministro marroquino que esteve em Portugal cerca de dois dias, tendo iniciado a sua visita na quinta-feira, foi recebido pelo primeiro-ministro Cavaco Silva e pelo ministro da Defesa, Eurico de Melo.

Ontem à tarde, Filali teve um encontro com empresários portugueses, regressando hoje de manhã ao seu país.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

AVISO

A definição do uso do território concelhio é uma das competências do Poder Local.

No entanto, não respeitando tal competência e à revelia da lei verificou-se um surto de especulação fundiária, em consequência de uma certa permissividade decorrente da própria lei, o que levou à concretização de múltiplos loteamentos ilegais no concelho de Almada e a nível geral do País.

Entretanto e face à necessidade de um ordenamento correcto do território, e da criação de condições de vida para a população instalada e a instalar, foram elaborados pela Câmara Municipal de Almada planos de urbanização a nível geral do concelho e, em face dos mesmos, foram definidas as zonas ilegais passíveis de reconversão.

Além disso e para as mesmas zonas a reconverter, foram estudadas e aprovadas normas especiais de reconversão e incentivada a criação de comissões de comproprietários, estando hoje constituídas cerca de 200 Comissões. Estas Comissões têm vindo a assumir junto da Câmara o processo de legalização, que corre os seus termos na própria Câmara em cumprimento do regime jurídico dos loteamentos urbanos.

A aplicação de tais procedimentos teve em conta, paralelamente, o reordenamento urbanístico possível e a resolução de carências de habitação de muitas famílias envolvidas.

As condições criadas permitem hoje que os processos de reconversão dos loteamentos sejam concluídos com a emissão de Alvará, requisito indispensável à eventual legalização e licenciamento das edificações existentes, bem como ao licenciamento de novas construções.

Por tais factos, entende a Câmara como inaceitável e intolerável toda e qualquer tentativa de reordenamento e ocupação do espaço concelhio, sem recurso e respeito pelos mecanismos legais aplicáveis.

Tais situações, a verificarem-se, serão de imediato objecto de actuação do Município que, aplicando os respectivos regimes jurídicos, sancionará todo e qualquer acto que se realizar à revelia da lei e, em desrespeito da competência de ordenamento do território e de licenciamento de construções, atribuído ao Poder Local.

Assim, informa-se o seguinte:

1 — Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciem sem licença, serão imediatamente demolidas.

2 — Aos detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não, é atribuído um prazo de 90 dias, a contar da presente data, para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização.

3 — Findo o prazo indicado em 2. sem que se tenha actuado em conformidade, isto é, apresentação do pedido de legalização, serão as respectivas edificações passíveis de demolição.

4 — Desde já se salienta que toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitas a demolição.

ALMADA, 20 de Maio de 1988
A PRESIDENTE DA CÂMARA
Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE

exposição **ROGÉRIO RIBEIRO 1957-1987**

PATENTE AO PÚBLICO DE 17/6 A 17/7/88 - Das 15.00h às 22.00h - Encerra às 2.as feiras
Avenida D Nuno Alvares Pereira, 74-B ALMADA

PARA QUE SERVE A BOLSA?

Eduardo Pereira

A semana anterior tinha acabado com uma ligeira nota de esperança. No dia 9 de Junho — quinta–feira, véspera de fim–de–semana alargado — tinham sido registadas mais três subidas que descidas, no mercado oficial de acções da Bolsa de Lisboa: uma nota de esperança tão ligeira que ninguém acreditou nela. E com razão. A semana que passou não trouxe senão a continuação da falta de liquidez e da tendência de queda das (poucas) cotacões que diariamente ainda vão variando. Os dois problemas ter–se–ão mesmo agravado e quase se questiona: para que serve a Bolsa de Lisboa?

O dia–a–dia do mercado lisboeta não foi brilhante, ao longo das últimas quatro sessões. Após se ter iniciado a semana com praticamente tantas subidas como descidas das cotações, o panorama dos negócios bolsistas foi–se desiquilibrando progressivamente, levando a que ontem tivessem sido registadas 1,7 descidas por cada subida. Mas falar do confronto de subidas e descidas torna–se pouco significativo, quando apenas cerca de 34% dos títulos presentes no mercado conhecem alterações na sua valorização. Foi o que aconteceu na sessão de ontem.

Ao longo da semana finda, o número de preços repetidos superou, quase invariavelmente, quer as subidas quer as descidas. Mais que por uma simples tendência de estabilização, que levaria as cotações a alternar continuamente pequenos ganhos com pequenas perdas em torno dum valor estável, tamanha pontaria para igualar os preços anteriores parece justificar–se pela pequena dimensão a que o mercado desceu, quer no volume de negócios, quer no número de investidores dispostos à compra de títulos.

Ainda assim, o problema maior do mercado continua a ser a questão dos «não efectuados», ou seja, dos títulos que em cada dia não conseguem ser alvo de qualquer transacção. De 51 no final da semana anterior, o número de não efectuados passou para 68 na sessão de ontem — cerca de 43% do mercado parado. O número de espécies accionistas do mercado oficial que ao longo da semana não passaram nenhum dia sem conhecer o sabor das transacções — ainda que por vezes movimentassem um número de títulos inferior ao lote mínimo e, por isso, não formassem cotação — foi de 65.

Não parece ser exagero afirmar que o mercado não garante, em termos mínimos, a liquidez de cerca de metade dos títulos que nele estão **admitidos** à cotação — mas não **cotados**. Por outras palavras: o mercado não está a cumprir aquela que é unanimemente apontada como a sua principal função.

É que, por muito estranho que possa parecer aos mais ferrenhos **jogadores** de bolsa, um mercado de títulos não serve só, nem sobretudo, para ganhar dinheiro. Aliás, ganhar dinheiro na Bolsa de Lisboa é coisa que continua a acontecer. Para isso a Bolsa ainda serve, embora exija uma estratégia muito selectiva e um acompanhamento do mercado tão exaustivo quanto possível. Mas não é isso que dela se espera e se exige. Não é para isso que ela serve — ou deve servir.

A principal função de qualquer bolsa de títulos mobiliários inserida numa qualquer economia de mercado, é dar aos detentores de títulos a garantia de que podem vendê–los facil e rapidamente a qualquer momento. Por outras palavras: dar liquidez aos títulos. Só assim os detentores de poupanças poderão sentir–se encorajados a colocar parte das suas economias à disponibilidade das empresas, comprando os títulos que as empresas emitem. Só assim uma bolsa de valores poderá ser útil a uma economia nacional, favorecendo o investimento. Só se for garantida a liquidez dos títulos, o que não acontece no mercado lisboeta. Em jeito de caricatura, dá vontade de perguntar: mas então, para que serve a Bolsa de Valores de Lisboa? Aceitam–se palpites.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$00	56$00
ALEMANHA FED. (marco)	80$65	81$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$660	3$910
BRASIL (cruzado)	$440	$740
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	115$95	118$45
(notas de 5 a 1000)	116$45	118$45
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$189	1$309
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$10	144$60
(notas de 5 a 1000)	141$60	145$10
FINLÂNDIA (marka)	34$05	34$65
FRANÇA (franco)	23$90	24$80
HOLANDA (florim)	71$80	72$90
IRLANDA (libra)	217$10	221$10
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$084	1$139
NORUEGA (coroa)	22$20	22$70
REINO UNIDO (libra)	253$65	258$15
SUÉCIA (coroa)	23$20	23$70
SUÍÇA (franco)	96$75	98$25
VENEZUELA (bolívar)	3$958	4$958

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

EMPRESAS

Multipar distribui rendimento

O Fundo de Investimento Mobiliário «Multipar» vai distribuir, a partir de 29 de Junho, 40 escudos por cada unidade de participação detida à data de ontem, dia 14. O pagamento do rendimento será efectuado aos balcões dos bancos de Fomento Nacional e Espírito Santo e Comercial de Lisboa. O «Multipar» iniciou a sua actividade em Outubro do ano passado, tornando-se assim o mais novo dos cinco fundos de investimento mobiliário existentes em Portugal.

Mague investe 530 mil contos

A Mague, Construções Metalomecânicas SA, vai investir, este ano, 530 mil contos que serão aplicados na aquisição de equipamentos e bens. A empresa registou, em 1987, lucros líquidos de 915.013 contos, quase o dobro do observado no ano anterior que totalizou 495.984 contos. O volume de negócios da Mague foi de 13,53 milhões de contos no exercício de 1987, sensívelmente idêntico ao de 1986. A Mague, que gerou um cash flow de 1.867.524 contos no ano passado, vai distribuir 325 mil contos de dividendos.

BANIF aumenta capital por subscrição

O período de subscrição do aumento de capital social de 11 para 15 milhões de contos do Banco Internacional do Funchal termina no próximo dia 30. Aquela instituição de crédito, que resultou da transformação da ex-Caixa Económica do Funchal, adiantou, em comunicação, que o aumento de capital agora decidido se processará através da emissão de 4 milhões de novas acções do valor nominal de 1.000 escudos cada. O aumento será efectuado mediante subscrição particular reservada a accionistas, na proporção de 4 acções por cada 11 detidas.

Lusotur cria sociedade de investimento imobiliário

A Lusotur acaba de constituir uma sociedade de gestão e investimento imobiliário, a «Simoura», com um capital social de 2,5 milhões de contos. A Simoura - Sociedade de Gestão e Investimentos Imobiliários, SA - tem como principal accionista a Lusotur e sede em Vilamoura, Quarteira. O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, já autorizou a constituição desta nova empresa do grupo Lusotur.

ESSI pede autorização para aumentar o capital

A ESSI, a sociedade de investimentos do Grupo Espírito Santo, apresentou ao Ministério das Finanças um pedido de autorização para realizar um aumento de capital e para o lançamento de um emprestimo obrigacionista de 4 milhões de contos, mediante a emissão de obrigações com nominal de mil escudos. A 18 de Maio, a Assembleia Geral Extraordinária da «Espírito Santo - Sociedade de investimentos, SA», aprovou um aumento de capital de 1,7 para 3 milhões de contos, mediante a emissão de 1,3 milhões de acções com valor nominal de mil escudos. Duzentas mil acções são reservadas aos subscritores das obrigações, ao preço unitário de 1.500 escudos e na proporçaio de uma acção por cada lote de 20 obrigações subscritas. Cem mil acções são reservadas aos colaboradores da Sociedade e de outras Empresas do Grupo Espírito Santo. A Assembleia Geral de 18 de Maio decidiu também propôr que as obrigações tenham um juro igual à taxa de referência do Banco de Portugal que estiver em vigor no início de cada período de contagem de juros deduzida de 1 por cento. Actualmente, a taxa de referência do Banco de Portugal é de 15 por cento.

Informação COMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL
DIVISÃO COMERCIAL
DE PROMOÇÃO E APOIO

AVISO

LEILÃO

A C. P. informa:

Em 20 de Junho e dias seguintes, pelas 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública de remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de todos os volumes abandonados e que não tenham sido reclamados pelos donos, entre os quais:

«Roupas, malas, capacetes, calçado, guarda chuvas, sombrinhas, mochilas, ferragens, peças auto, drogas sólidas e líquidas, livros, bebidas, caixas c/ velas de cera, brinquedos, confecções, rádios, latas com tinta, relógios, bicicletas, mesa de vime, latas c/ óleo lubrificante, etc.» no estado de novo e usado.

À C. P. reserva-se o direito de não aceitar a arrematação se o valor oferecido a não justificar.

Lisboa, 27 de Maio de 1988.

Caminhos de Ferro Portugueses

A SEMANA

Segunda-feira, 13

Alessandro Natta demite-se-- O secretário-geral do Partido Comunista Italiano (PCI) apresenta a sua demissão numa carta dirigida ao Comité Central do partido. Na missiva, divulgada segunda-feira em Roma, Natta defende a necesidade de uma mudança imediata na direcção do PCI. Os recentes fracassos eleitorais do partido, aliados ao seu estado de saúde precário, estão na base do pedido de demissão de Natta que sucedeu a Berlinguer na liderança do PCI.

Terça-feira, 14

Governo socialista em França-- O presidente francês, François Mitterrand, comunica ao país que irá empossar um governo minoritário socialista e confirmar Michel Rocard no cargo de primeiro-ministro. A comunicação de Mitterrand segue-se a especulações sobre uma eventual coligação entre o PS e elementos da UDF, que concretizaria a «abertura ao centro» supostamente defendida pelo presidente. No entanto, Mitterrand opta pela constituição de um governo socialista apesar de deixar a «porta aberta» a apoios provenientes do centro-direita. No mesmo dia, o CDS francês anuncia que irá abandonar a coligação de direita e constituir um grupo parlamentar autónomo. Nas eleições gerais de domingo, os socialistas obtiveram 276 lugares na Assembleia Nacional, ficando a 13 lugares da maioria absoluta, a coligação de direita RPR-UDF obteve 271 lugares e o PC ficou com 27 deputados.

Quarta-feira, 15

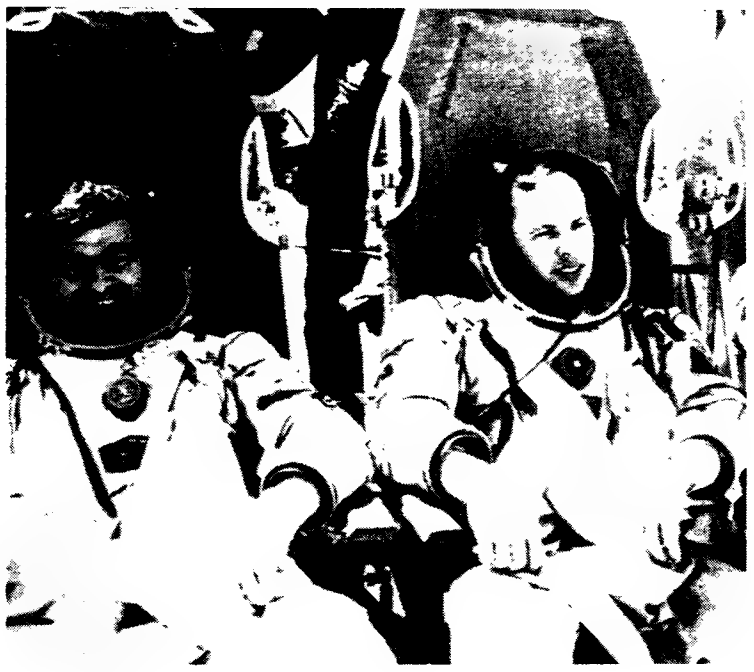
Arménia vota por Nagorno-Karabakh-- O Soviete Supremo (Parlamento) da República soviética da Arménia aprova, por unanimidade, a incorporação do enclave de Nagorno-Karabakh no seu território. Esta região, cuja população é maioritariamente de origem arménia, foi cedida por Staline à República do Azerbeijão. A disputa em torno de Nagorno-Karabakh tem estado na base de conflitos étnicos que em Fevereiro provocaram mais de 30 mortos. O Azerbeijão opõe-se à cedência do enclave e a questão deverá passar agora para o poder central.

Quinta-feira, 16

A morte da Renamo- Num dossier sobre Moçambique, o jornal «Le Monde» afirma que a Renamo «está já clinicamente morta». Num artigo sobre este movimento, afirma-se que a sentença de morte foi ditada por Washington e que será executada em breve. Provável executor: Pretória. O jornal francês sublinha que a queda da Renamo é determinada pela alteração da política dos Estados Unidos face a Moçambique. Num relatório recentemente divulgado pelo Departamento norte-americano de Estado, a Renamo foi apresentada como um «grupo de assassinos» que pratica um genocídio contra o seu próprio povo. As conversações sobre o conflito angolano foram também notícia esta semana, com mais um episódio da «guerra das cidades» que opõe Luanda a Pretória, Funcionários angolanos anunciaram que a próxima ronda das negociações quadripartidas estava marcada para Londres, mas a África do Sul desmentiu a informação. Luanda pretende que as negociações se realizem num país europeu, emquanto Pretória quer que elas decorram em África.

Sexta-feira, 17

Corrupção no Pentágono-- O Procurador-Geral dos Estados Unidos, Edwin Meese, anuncia, após un encontro com Ronald Reagan, a instauração, em breve, de processos criminais contra funcionários do Pentágono e algumas das mais importantes empresas da indústria militar norte-americana, implicados num caso decorrupção cujas investigações decorrem há dois anos e que foi já classificado como o «escândalo mais sério da história do Departamento de Defesa». Catorze empresas foram acusadas de terem tentado influenciar o Pentágono para obter contratosde venda de material e funcionários da administração vão responder por terem recebido «luvas».



Os cosmonautas Alexandrov (Bulgária), Salovyov (URSS) e Savinykh (URSS), regressaram ontem à Terra, após uma missão espacial de dez dias à estação orbital «Mir»

Os fuzileiros dos Estados Unidos destacados no Panamá alvejaram no dia 12 de Abril um grupo de comandos cubanos e não «fantasmas», como foi inicialmente anunciado em Washington, disseram sexta-feira dois jornalistas norte-americanos. O incidente, perto da base de Howard, provocou a morte de uma pesoa e ferimentos em mais sete. O Pentágono anunciou, quando do incidente, que um «grupo de pessoas» activou as luzes que rodeiam a base norte-americana de Howard, no Panamá, e que os «marines» que a guardavam dispararam sem identificar o objectivo. Os jornalistas do «Washington Post» revelaram agora que na operação estiveram envolvidos 50 cubanos e que a acção foi supervisionada pelo primeiro secretário da embaixada de Cuba no Panamá.

Jovens manifestantes vol contra a morte de um membro da La Mancha. Alberdi, 30 anos, mo sua morte foi provoiada por «asfi

Com manifestações em Belgrado

TRABALHADORES JUGOSLAVOS PROT CONTRA PROGRAMA DE AUSTERIDAD

Mais de 3.000 metalúrgicos manifestaram-se ontem frente ao Parlamento jugoslavo para protestaram contra mais uma redução dos seus salários. Os trabalhadores dispersaram sem incidentes ao fim de quatro horas depois de terem tentado em vão que uma delegação sindical fosse recebida por representantes do governo.

«Queremos Pão e Mudança» e «Abaixo a Burocracia» foram algumas das palavras de ordem gritadas pelos manifestantes, nas sua maioria pretencentes à fábrica de máquinas agrícolas de Zmaj, situada na cintura industrial de Belgrado, onde se registou uma redução dos salários de 4 por cento em Abril e outra de 9 por cento em Maio.

Os trabalhadores da fábrica de Zmaj estão em greve desde quinta-feira.

A manifestação de ontem foi a maior realizada em Belgrado contra a política de austeridade do governo. Centenas de polícias cercaram o Parlamento, impedindo o acesso dos manifestantes.

Novo juramento militar

O Parlamento polaco adoptou ontem, por unanimidade, um novo juramento militar de que foi retirado um voto de lealdade às Forças Armadas soviéticas.

O novo juramento, recomendado pelo governo, soluciona antigas queixas do grupo ilegal «Paz e Liberdade» com base na alegação de que o texto anterior insultava a soberania polaca.

Introduzido em 1952, a fórmula agora alterada obrigava os recrutas a jurar «salvaguardar a paz em aliança fraterna com o exército soviético e outros aliados». Os recrutas terão agora de prometer salvaguardar a paz «em aliança com outros exércitos», sem se especificar quais.

O Parlamento polaco nomeou, entretanto, Tadeusz Olechowski, um diplomata de 62 anos, para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros e que substitui Mariam Orzechowski naquelas funções. O novo ministro foi embaixador em Bona e em Paris, facto que, segundo um comunicado do Parlamento, lhe confere uma experiência favorável à continuidade da política polaca relativamente à Europa Ocidental.

Azerbeijão confirma disputa com Arménia

O Parlamento da República soviética do Azerbeijão votou ontem contra a transferência da administração do enclave de Nagorno-Karabakh para a Arménia. Os deputados votaram por unanimidade a favor de uma resolução onde se conside-

Metalúrgicos jugoslavos em greve protestam em Belgrado contra as reduções salariais decretadas ao abrigo do programa de austeridade adoptado pelo governo

...ntes voltam um autocarro em Bilbau durante os protestos ...membro da ETA, Juan Carlos Alberdi, na prisão de Herrera de ... anos, morreu quarta-feira. Segundo o resultado da autópsia, a ... por «asfixia de edema agudo de pulmão»

...OTESTAM ...ADE

...ra ilegal uma exigência feita esta semana pelo Parlamento arménio sobre a transferência para a sua República daquela região.

O diferendo entre as duas repúblicas originou os piores conflitos étnicos da União Soviética nas últimas décadas e causou a morte de, pelo menos, 35 pessoas, em Fevereiro.

A questão das nacionalidades na URSS é um dos grandes desafios colocados a Mikhail Gorbachev e, segundo vários analistas, poderá constituir a prazo um verdadeiro teste ao programa de reformas iniciado pelo líder soviético.

Símbolo da mudança na URSS é a glasnost, política de abertura e transparência, que permitiu aos orgãos de informação soviéticos uma liberdade de expresão nunca antes experimentada na União Soviética. Mas a informação ocidental também é privilegiada com a abertura. Recentemente foi anunciado que os jornais ocidentais seriam vendidos sem restrições em Moscovo e agora é a vez da «Voz da América» anunciar que, em breve, espera estabelecer a sua primeira delegação permamnte na capital soviética.

Segundo o director da agência norte-americana de informação e responsável máximo da «Voz da América», Charles Wick, a União Soviética demonstrou plena vontade em autorizar a instalação de uma delegação daquela rádio.

Apelo à reabilitação de Trotsky

O reitor do Instituto estatal de Arquivos Históricos, Yuri Afanasiev, apelou ontem à reabilitação de Leon Trotsky, que durante mais de meio século tem sido apelidado de traidor pelo Kremlin. Segundo Afanasiev, Trotsky deveria ser ilibado das acusções que lhe foram feitas e as suas obras reimpressas na URSS.

«Temos de reabilitar todas as pesoas que foram reprimidas e acusadas com falsas provas. E entre essa gente está Trotsky», dise Afanasiev.

Corrupção no Pentágono

Departamento de Justiça anuncia instauração de processos criminais

A investigação realizada pelo departamento de Justiça norte-americano sobre a alegada corrupção da indústria de defesa dos Estados Unidos irá conduzir em breve à instauração de processos criminais, disse ontem o procurador-geral, Edwin Meese.

A investigação do governo norte-americano sobre supostos delitos de fraude, corrupção e subornos no processo de compras militares do Pentágono chegou também ao Congresso dos Estados Unidos, informaram ontem fontes judiciais.

Os escritórios de três congressistas dos estados da Florida, Maryland e Nova Iorque são também objecto das investigações da Polícia Federal de Investigações (FBI), informou o diário «Los Angeles Times».

Um grande júri federal emitiu quarta e quinta-feira mais de 250 citações judiciais e 38 despachos contra antigos e actuais funcionários do Pentágono, instituições que fabricaram equipamento militar e consultores que actuam entre o governo e as empresas, acrescentaram as mesmas fontes.

«Esperamos que dentro de 90 dias já possamos divulgar as acusações formais» contra os implicados no escândalo, declarou Edwin Meese após uma reunião na Casa Branca com o presidente Ronald Reagan.

Um dos principais suspeitos é o antigo chefe de compras militares da Marinha dos Estados Unidos, Melvin Paisley, que segundo as mesmas fontes forneceu dados confidenciais do Pentágono à empresa aeronáutica McDonnell Douglas Corp., disseram as fontes.

O governo federal alega que Paisley entregou dados que apoiaram os esforços dessa empresa na venda do seu caça-bombardeiro «F-18» a países estrangeiros, em prejuízo da Northrop Corp., que fabrica um concorrente desse aparelho, o «F-16».

As fontes judiciais ontem citadas por jornais dos Estados Unidos não referem se as investigações relativas ao Congresso abrangem legisladores ou o seu pessoal, mas sublinham que a fraude no processo de aquisição militar «está muito desenvolvida e é quase um modo de vida».

Por outro lado, a cadeia de Televisão NBC informou que, num período de 290 dias, a escuta telefónica autorizada pelo grande júri permitiu a gravação de cerca de 4 800 conversações dos vários suspeitos.

Pelo menos 671 gravações contêm dados incriminatórios, disse a cadeia de Televisão.

As investigações, que decorrem desde há dois anos, visam apurar até que ponto as empresas recorreram à fraude para conseguirem obter os contratos do Ministério da Defesa.

Muitas das provas recolhidas indicam que as empresas, através de consultores, ofereceram «luvas» a funcionários do Pentágono para obterem informações sobre as propostas de firmas concorrentes.

Seca nos EUA

A navegação nos rios Mississipi, Ohio e Missouri está ameaçada pela descida do nível das suas águas, que atingiram o ponto mais baixo dos últimos 43 anos.

A seca que afecta vastas regiões dos Estados Unidos, a escassez de chuva e as persistentes altas temperaturas, que em algumas zonas ultrapassam os 40 graus centígrados, provocaram a descida das águas nessas três importantes vias fluviais, utilizadas como meio de comunicação e transporte por oito estados do Sul.

Uma peritagem do corpo de engenheiros do Exército recomendou o encerramento do Mississipi à navegação.

Os rendeiros e os comerciantes estão alarmados com o problema da navegação e alta do custo dos fretes nas lanchas, que em menos de um mês subiram 400 por cento.

Para isso contribui a posição dos proprietários das lanchas, que, devido às dificuldades de navegação, òptam por reduzir o volume da carga para evitar que as suas embarcações fiquem encalhadas.

Jonas Savimbi à Reuter

Paz em Angola só será possível com negociações MPLA-UNITA

O líder da UNITA, Jonas Savimbi, declarou sexta-feira no quartel-general da Jamba, que embora considere positivas as negociações quadripartidas para a paz em Angola, esta só será possível mediante negociações entre o movimento rebelde e Luanda, segundo noticiou a agência Reuter. Savimbi classificou de encorajantes as negociações iniciadas em Maio último em Londres entre Angola, Cuba, Áfrcia do Sul e Estados Unidos, ainda que o seu movimento não estivesse representado, acrescentando: «sem conversações direcats entre a UNITA e o MPLA não poderá haver paz no nosso país».

Savimbi acusou Cuba de perturbar as negociações de paz ao aumentar, nos últimos três meses, o seu número de efectivos em Angola de 45.000 para 57.000 homens e estar a concentrar tropas junto à fronteira angolana com a Namíbia.

Quanto às afirmações de Luanda de que a UNITA estaria a transferir o seu quartel-general da Jamba, sul de Angola, para a região norte, junto àfronteira com o Zaire, Savimbi afirmou: «se um dia sairmos da Jamba será para Luanda».

O líder da UNITA, que se encontra de partida para Washington, onde se irá avistar com funcionários governamentais e membros do Congresso, disse não saber se será possível repetir o encontro tido em 1986 com o presidente Ronald Reagan.Savimbi deverá também deslocar-se a Londres e a outras capitais europeias e africanas.

ONU pede clemência a Pretória

O Conselho de Segurança das Nações Unidas apelou ontem à África do Sul para cancelar a pena de morte imposta aos «seis de Shaperville». O Conselho afirmou que caso seja executada a pena «a já grave situação que se vive na Áfrcia do Sul poderá piorrar».

Jonas Savimbi defendeu na Jamba a necessidade de conversações directas entre a UNITA e o MPLA

O embaixador sul-afrciano na ONU, A. Leslie Manley, criticou o apelo do Conselho de Segurança, considerando-o como uma «séria ingerência nos assuntos internos» do seu país.

A África do Sul tem ignorado apelos de clemência de todo o mundo respeitantes aos cinco homens e uma mulher acusados de envolvimento na morte de um vereador negro. Os seis foram condenados à morte por enforcamento.

Isto dos restaurantes «finos» tem que se lhe diga. Há uns que se regem exclusivamente por padrões de verdadeira qualidade, tendo em atenção as regras consagradas e, obviamente, os gostos do cliente. Mas outros há em que os responsáveis se acham no direito de pôr o cliente a comer o que eles acham por bem. A preços altos, sempre. O caso que se relata ilustra a segunda variante.

CHERNE GRELHADO (NO FORNO) APENAS DE UM DOS LADOS

Rogerio Vidigal

Um destes dias, com apetite pelo peixe grelhado, resolvemos voltar de um longo jejum à «Adega do Teixeira», aqui no Bairro Alto. Para nós é restaurante feito, os padrões de qualidade sempre constituiram a sua marca e chegámos mesmo a recomendar a casa a alguns amigos.

Mas desta feita a visita correria menos bem. É certo que o «chefe» da casa sempre teve o hábito de vender a sua mercadoria, com o objectivo básico, perfeitamente visível, de obter mais parcelas no final.

Assim aconteceu agora. É um aspecto algo desagradável, tanto mais quando se leva connosco um convidado e o convidante tem a sua própria opção — no caso o

peixinho.

Mas, o chefe resolveu que, face a essa opção levada, deveríamos optar por um cherne grelhado — a peso, qualquer coisa como seis contos o quilo! Bem, mas a casa «oblige». Só que ele achou ainda que o entrecosto grelhado não ficava mal.

Presente a travessa com o peixe (a peso, insista-se), avaliámos de forma democrática que se mostrava suficiente para não necessitar de reforço de carne. Argumento do empregado de mesa: é que quando são pedidos dois pratos, as doses vêm reforçadas...

Lá explicámos que aquele prato não é servido à dose, ou seja que teríamos de pagar exactamente o peso do peixe ali presente.

Vamos então ao cherne: a primeira garfada revelou algo de errado. Ou o peixe não era bom ou... e era isso. O chefe da cozinha encontrara uma nova forma de grelhar peixe: só de um lado. Exclamação do empregado: «Está mal passado?!». Mostrámos-lhe que se tratava antes de estar completamente crú de um dos lados da posta. Levou para dentro.

Passados poucos minutos voltava a posta exactamente como saíra, mas quente. Insistimos. E então ele explicou que o peixe estivera mais um bocado no forno, que era caso para admirar continuar crú. Então chamámos-lhe a atenção para o facto de termos pedido peixe grelhado, não no forno. Resposta: aqui vai sempre ao forno.

Lá voltou para a cozinha, o peixinho. Quando voltou, tinha finalmente ido à chapa

dos dois lados, com fogo suficiente para queimar tudo e mais alguma coisa.

Ficou no prato e o solícito empregado veio então sugerir que, face ao sucedido, comêssemos um entrecostozinho. Seja, foi. Do mesmo mal se ressentia: tostadinho por fora, em sangue por dentro. Molho amargarinado, não garantimos que totalmente.

Surpresa foi no fim. Na conta figurava tudo: o peixe que não comêramos, o entrecosto de que desistíramos e nos fora sugerido como compensação — supúnhamos.

Pagámos mas protestamos. Assim, senhor Teixeira — ainda que o nome lhe tenha vindo do da rua — não. Já não aconselhamos seja a quem for.

A «receita» da semana

Olleboma ensina a grelhar peixe

Querendo-se grelhar peixes, devem-se escolher de preferência peixes pequenos para serem grelhados inteiros, mas sendo grandes, devem-se cortar em postas ou filetes; devem-se secar bem da água da lavagem. Tratando-se de linguados, ou peixes chatos semelhantes, como solhas, azevias, etc,., tira-se a pele escura e corta-se a cabeça até ao começo do corpo. A pele branca que fica deve ser bem raspada cortando-se as espinhas laterais que estão em volta do peixe e a ponta da cauda, salga-se levemente dos dois lados, ficando pronto para grelhar. Sendo peixe grosso como o pregado ou rodovalho, dão-se uns cortes dos dois lados que cheguem até á espinha central a fim de facilitar a entrada de calor no interior das carnes. Para os peixes redondos, faz-se o mesmo quanto aos dois a três cortes de cada lado em diagonal e fundos até à espinha, pela mesma razão indicada para os peixes chatos. Prontos os peixes e temperados de sal, untam-se com azeite de oliveira e põem-se na grelha que deve estar muito quente, a fim de evitar que a carne do peixe se pegue e ao tirar da grelha se esfarele. Durante a grelhagem devem os peixes ser de vez em quando regados com azeite. Sendo peixes ou filetes delgados, o calor deverá ser forte para grelhar rapidamente, se forem grossos, deverá ser com calor mais brando para entrar progressivamente no interior das carnes. Terminada a operação, tempera-se conforme as receitas, mas mais geralmente com manteiga derretida com algumas gotas de limão e um pouco de salsa picada. Para uma perfeita grilhagem de filetes não deverão ter de espessura mais de dois centímetros.

In «Culinária portuguesa», de Olleboma

Conhecidos resultados do concurso de cozinha alentejana

Os melhores de Évora servem açorda à alentejana e lombo de porco com migas de batata

Da realização do Concurso de Cozinha Alentejana demos notícas nestas páginas, particularmente dos seus objectivos: preservar e recuperar alguns dos hábitos alimentares e gastronómicos da região. Tratava-se de uma iniciativa da Câmara Municipal de Évora que contou com a participação da quase toalidade dos restaurantes daquela cidade.

Agora já são conhecidos os resultados. Deles damos conta e, atendendo a que um dos compromissos assumidos pelos concorrentes nos termos do regulamento era de os pratos premiados serem depois mantidos nas respectivas ementas, esperamos que sirvam de guia, até de exigência, para futuras visitas.

Temos, assim, que nas sopas o primeiro lugar foi para o restaurante «O lampião», com açorda à alentejana; o segundo para «O aqueduto», com fatias de alho; o terceiro para «A gruta», com sopa de beldroegas à alentejana; o quarto para «O pitéu», com sopa de feijão branco com bacalhau; o quinto para «O Alkazar» com calducho.

Quanto aos pratos, o parecer do juri consagrou no topo, mais uma vez, «O lampião», que apresentou lombo de porco com migas de batata; a seguir ficou o «Luar de Janeiro», concorrente com caldeira da borrego; em terceiro lugar ficou «O garfo», cujo cozinheiro elaborou «borrego assado no forno», especialidade, aliás, que mereceu o quarto posto para «O frade»; por fim, em quinto, o «Almedina», de onde chegou um esparregado com lombo de porco.

No sector dos doces, a maioria dos membros do júri votou no toucinho do céu de «O Alkazar»; dando o segundo lugar à sopa dourada de «O aqueduto»; por ordem decrescente temos depois o pão de rala de «O pitéu», o doce de requeijão e amêndoa da Estalagem do Monte das Flores e o bolo rançoso do «Luar de Janeiro».

O concurso era extensivo a amadores que se fizeram representar em força e mesmo com algumas especialidades que normalmente escapam aos «profissionais». É o caso, por exemplo, de uma sopa de tomate, outra de grão com carne e cardos, ou uma terceira de feijão frade. Ou, nos doces, as papas de arroz e «balho», o bolo de mel e as argolinhas fritas.

"The taste of Portugal"

Cozinha portuguesa para inglês ver se sabe ...fazer

«The taste of Portugal», cozinha tradicional portuguesa, é o título dum livro acabado de ser publicado em Londres por Edite Vieira.

Num prefácio, o embaixador de Portugal em Londres, João Hall-Themido diz que «ficou sem a mínima dúvida de que esta contribuição alegre para um melhor conhecimento da arte culinária portuguesa auxiliará muito a felicidade da humanidade — pelo menos a humanidade de expressão inglesa».

O livro «The Taste of Portugal», publicado pela editora Robert Hale Puslishers, foi apresentado numa recepção nas salas do Centro de Turismo de Portugal, em Londres, no dia 15 de Junho na qual a autora, Edite Vieira, foi convidada de honra.

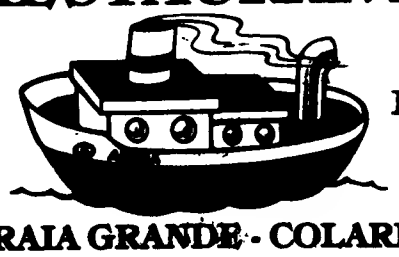
Edite Vieira nasceu em Portugal onde passou a sua juventude. Mais tarde foi viver em Moçambique onde iniciou a sua carreira na rádio.

Em Espanha, trabalhou como locutora/tradutora para a Rádio Nacional Espanhola e foi também secretária do embaixador de Portugal em Madrid durante dois anos.

Casou-se na capital espanhola, adoptando o nome de Edith Phillips.

Em 1964, veio para Londres com a sua família e trabalha presentemente no World Service da BBC como jornalista e locutora de programas em português.

RESTAURANTE ANGRA



Aberto todo o ano

Especialidade da casa:
Peixes da costa
(sempre frescos)

PRAIA GRANDE - COLARES - 2710 SINTRA ☎ 929 0069

O PALCO
Restaurante Bar
Gerência de:
Fernando Lopes
Todos os Dias
Fado com:
JÚLIA LOPES
Guitarra JOSÉ BRAGA
Viola LUÍS SARMENTO
Faça a marcação da sua mesa pelo Tel. 32 29 83
R. Atalaia n.º 176 1200 LISBOA

Amanhã: "grande gala" no Jamor

FC Porto e V. Guimarães disputam amanhã, no bonito palco do Jamor, a 48.ª final da Taça de Portugal cabendo a Vítor Correia a distinção de, pela 4.ª vez, estar presente na «grande gala» do futebol.

O encontro, que será transmitido pela RTP, começará, pelas 17 horas e as formações prováveis são:

FC PORTO: Mlynarczyk; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís e Inácio; Jaime Magalhães, André, Pacheco e Sousa; Gomes e Rui Barros.

V. GUIMARÃES: Jesus; Costeado, Bené, Nené e Basílio; N'Dinga, Nascimento, Carvalho e Adão; Ademir ou N'Kama e Décio António.

•

Mais futebol neste fim-de-semana: **HOJE**: pelas 18 horas: Porto-Benfica a contar para a fase final do nacional de juvenis e Porto-Sporting, discutem o título de infantis no municipal de Coimbra. **AMANHÃ**: Estrela da Amadora-Ac. Viseu, às 21 horas, para o torneio de apuramento do campeão da II divisão; Santa Maria-Paredes e Olivais e Moscavide-Portalegrense, ambos às 11 horas, a contar para o torneio da III divisão; FC Porto-Lusitânia (juniores) e Boavista-Benfica (iniciados) também marcados para as 11 horas.

Gonçalves comprou Douglas

Jorge Gonçalves regressou ontem do Brasil, na companhia do futebolista internacional brasileiro William DOUGLAS, com o qual firmou contrato por cinco anos.

No caso de Gonçalves ganhar a corrida para a presidência do Sporting, Douglas vestirá a camisola com o símbolo do leão, caso contrário o rumo do ex-futebolista da Portuguesa de Desportos poderá ser outro.

Na foto, Douglas e o seu «proprietário» são rodeados de muitos apoiantes da lista do «homem dos bigodes».

Figueiredo "devolve" acusações

O tenente-coronel António Figueiredo (e os seus companheiros concorrentes ás eleições do Sporting) reuniram-se ontem com os representantes dos órgãos da Comunicação Social para esclerecer o incidente ocorrido na noite de anteontem nas imediações do Estádio Alvalade envolvendo elementos da sua lista e da candidatura de Jorge Gonçalves. António Figueiredo (foto) referiu que **«quem foi vítima de assalto não foram as instalações do Sporting, mas sim um grupo de trabalho da sua candidatura.»**

Simões, Figueiredo e Gonçalves: debate na "comercial"

Os três concorrentes à presidência do Sporting (António Simões, António Figueiredo e Jorge Gonçalves) participarão, amanhã, num debate no programa (de João Martins) «24.ª Hora» da Rádio Comercial, transmitido entre as 23 e a 1 horas da madrugada.

Famalicão mantido em "stand by"

Aái está mais um caso no futebol português: o Conselho de Justiça da FPF —face aos protestos apresentados pelo Fafe relativos à «má» inscrição do zairense (ao serviço do Famalicão) Kanu e aos incidentes no encontro Macedo de Cavaleiros - Famalicão — deliberou atribuir efeito suspensivo à participação do clube famalicense na fase de apuramento do campeão da II divisão. Agora restará esperar para ver as voltas que o caso irá dar.

Como vai o "europeu" de futebol

RFA E ITÁLIA ESPERAM CONCORRÊNCIA

A Alemanha Federal e a Itália tornaram-se as primeiras equipas a qualificarem-se para as meias-finais do Europeu de Futebol após as vitórias frente à Espanha e Dinamarca, respectivamente, e pelo mesmo resultado de 2-0.

Depois de terem inaugurado o Europeu com um empate a uma bola num encontro pouco convincente, alemães-federais e italianos, sujeitam-se agora á eventualidade de ainda se poderem voltar a encontrar no jogo de encerramento, no que seria uma réplica da final do mundial de 1982.

Para já, as turmas de Beckenbauer e de Vicini ultrapassaram com êxito a prova dos nove do grupo um, averbando duas vitórias consecutivas frente às primeiras desilusões da prova: precisamente a Espanha e a Dinamarca.

Nas últimas partidas do Grupo Um, dois homens sobressaíram dos demais pela influência que tiveram no apuramento das suas selecções: **Rudi Voeller,** autor dos dois golos da vitória da RFA sobre a Espanha, e o veterano Alessandro **Altobeli,** autor do primeiro tento dos italianos, precisamente 30 segundos depois de ter entrado a substituir Roberto Mancini.

Curiosamente, tanto Voeller como Altobelli chegaram a este Europeu sem as graças dos seus adeptos: o alemão porque realizou uma época frustrante no Roma de Itália e uma preparação sem golos pela RFA, e o italiano, porque no entender dos adeptos transalpinos, já não tem idade para grandes competições.

Só que a sorte de ambas as selecções foi o facto de tanto Beckenbauer como Vicini não comungarem das opiniões dos apoiantes das duas selecções, revelando desta forma uma verdade até aqui escondida neste Europeu: que o futebol do Velho Continente está carenciado de novos valores no ataque.

Com futuro mais promissor parece estar a Itália que surge neste Europeu com uma equipa rejuvenescida, mas que por enquanto necessita de pedir emprestada a experiência de futebolistas como Altobelli.

Azeglio Vicini teve ainda a seu favor o facto de ter feito entrar nos momentos cruciais dois jogadores que foram decisivos para o resultado final, pois para além de Altobelli, **Di Agostini** surgiu a poucos minutos do termo do encontro para marcar o golo da tranquilidade.

Em Munique, a aposta de Beckenbauer na titularidade de Voeller foi tão determinante como peremptória foi a primeira exibição de nível dos alemães-federais, comandados pelo centro-campista e capitão da equipa, Lothar Matthaeus.

Os intérpretes

RFA, 2-Espanha, 0

Sob a direcção de Michel Vautrot, França, alinharam:

RFA — Eike Immel; Juergen Kohler, Matthias Herget, Uli Borowka e Wolfgang Rolff; Pierre Littbarski (Wolfram Wuttke aos 61 m), Matthaus, Olaf Thon Brehme, Klinsmann (Frank Mill aos 85 m) e Rudi Voeller.

ESPANHA — Zubizarreta; Tomas, Genaro Andrinua, Manuel Sanchis, Camacho; Michel, Martin Vazquez, Victor, Rafael Gordillo; José Bakero e Emilio Butragueño (Júlio Salinas aos 52 m).

Acção disciplinar — cartões amarelos a Matin Vazquez aos 34 minutos, Olaf Thon aos 47, Matthias Herget aos 68 e ainda a Gordillo e a Sanchis.

Ao intervalo, os alemães-federais venciam por 1-0.

Marcador: Voeller, aos 30 e 50 minutos.

•

Itália,2-Dinamarca, 0

Árbitro: Bruno Galler, Suíça

ITÁLIA — Walter Zenga; Baresi, Bergomi, Ferri e Maldini; Roberto Donadoni (Di Agostini, 85), Di Napoli e Giuseppe Gianni; Ancelotti, Roberto Mancini (Alessandro Altobelli, 65) e Vialli.

DINAMARCA — Peter Schmeichel; Lars Olsen, Morten Olsen (Klaus Bergreen 68), Ivan Nielsen e Bjoern Kristensen; John Jensen, Michael Laudrup, Per Frimann (Kim Kieft 58) e Jan Heintze; Flemming Poulsen e John Eriksen.

Golos: Altobelli (67 m) e Di Agostini (86).

Classificação final

	J	V	E	D	G	P
RFA	3	2	1	0	5-1	5
ITÁLIA	3	2	1	0	4-1	5
Espanha	3	1	-	1	3-5	2
Dinamarca	3	0	0	3	2-7	0

Semifinalistas: RFA e Itália.

Os goleadores

O alemão-federal Rudi Voeller, ao bisar na vitória (2-0) frente à Espanha, ascendeu ao 2.º lugar na lista dos melhores marcadores no Europeu de Futebol, logo atrás do holandês Marco Van Basten (3 golos).

A lista completa é a seguinte:

Marco Van Basten, Holanda, 3 golos; Rudi Voeller, RFA, 2; Andreas Brehme, Juergen Klinsmann e Olaf Thon (RFA); Vialli, Mancini, Altobelli e Di Agostini (Itália); Michel, Butragueño e Gordillo (Espanha); Michael Laudrup e Flemming Poulsen (Dinamarca); Ray Houghton e Ronnie Whelan (Irlanda), Vasily Rats e Oleg Protasov (URSS); Bryan Robson (Inglaterra), todos com um remate certeiro.

Violência: 700 detenções

Quarenta e cinco alemães—federais, quase todos «cabeças rapadas», foram detidos em Munique na sequência de incidentes nas ruas e de cenas de vandalismo num comboio, informou a polícia.

A polícia da capital da Baviera informou ainda que deteve outras 30 pessoas por distúrbios em diversos locais da cidade, durante o oitavo dia consecutivo de violência nas cidades da RFA onde se disputam jogos do «europeu» de futebol.

De acordo com as informações policiais foram registadas cerca de 700 detenções, especialmente em Dusseldorf, cidade onde ocorreram quinta-feira à noite os distúrbios mais graves.

Em Munique encontram-se de prevenção 2300 polícias, enquanto em Frankfurt 1200 agentes estão preparados para qualquer eventualidade antes e depois do encontro URSS-Inglaterra, a realizar hoje sob arbitragem de Rosa Santos.

O programa para hoje:

Inglaterra - URSS: 14.30 (RTP 1)
Irlanda-Holanda: 16.00 (RTP 2)

A República da Irlanda tem hoje o seu exame decisivo, frente à Holanda, após os testes positivos efectuados com a Inglaterra (vitória por 1-0) e União Soviética (1-1), nas duas primeiras jornadas.

Qualquer das duas formações pode atingir ainda as meias-finais da prova, tudo dependendo do resultado final da partida, que terá lugar em Gelsenkirchen, sob a direcção do árbitro austríaco Horst Brummier.

Aos irlandeses, imbatíveis há 13 jogos, o empate basta para garantir automaticamente a passagem às meias-finais, enquanto para os holandeses, surpreendidos na ronda inicial pela URSS (0-1) e «carrascos» da Inglaterra (3-1), o objectivo é a vitória.

O empate ou uma vitória pela margem mínima da Holanda poderá colocar as duas equipas nas meias-finais, caso a Inglaterra vença a União Soviética, hipótese que por certo não figura nos cálculos dos técnicos Rinus Michel e Jack Charlton.

Em perspectiva, pois, uma partida curiosa: de um lado a sólida defesa e rápido contra-ataque irlandeses, e do outro a avalanche atacante e invulgar poder concretizador dos holandeses.

Equipas prováveis:

— **IRLANDA:** Pat Bonner; Chris Morris, Mick McCarthy, Kevin Moran e Chris Hughton; Ray Houghton, Paul McGrath, Ronnie Whelan e Tony Galvin; John Aldridge e Frank Stapleton.

— **HOLANDA:** Van Breukelen; Berry Van Aerle, Frank Rijkaard, Ronald Koeman e Adrie Van Tiggelen; Gerarl Vanenburg, Jan Wouters, Arnold Muehren e Erwin Koeman; Ruud Gullit e Marco Van Basten.

O guarda-redes, Rinat Dassaev, dado quinta-feira como irrecuperável até ao final do Europeu de Futebol, deverá «capitanear» hoje a selecção soviética no jogo com a Inglaterra, partida que será arbitrada pelo português Rosa Santos.

Dassaev, «herói» da turma soviética nas duas primeiras rondas do grupo 2 — frente à Holanda (vitória por 1-0) e República da Irlanda (empate a um golo), magoou-se quarta-feira no joelho direito, num choque com o irlandês, Tony Galvin.

Os responsáveis soviéticos encararam então a convocação de um terceiro guarda-redes para colmatar a baixa do «titularíssimo» Dassaev, considerando praticamente nulas as hipóteses deste recuperar durante o torneio.

Porém, Mikhail Oshmekov, porta-voz da formação da União Soviética, anunciou: **desistimos de mandar vir outro guarda-redes. Pensamos que Dassaev vai jogar. Ele sente-se muito melhor.**

Oshmekov adiantou que a lesão do experiente guarda-redes não passou de uma equimose e que Dassaev já participou no treino realizado ontem em Estugarda, antes da partida para Frankfurt, onde terá lugar o confronto entre soviéticos e ingleses.

Equipas prováveis:

— **INGLATERRA:** Peter Shilton, Gary Stevens, Tony Adams, Mark Wright e Kenny Sansom; Trevor Steven, Glenn Hoddle, Bryan Robson e John Barnes; Peter Bearsley e Gary Lineker.

— **UNIÃO SOVIÉTICA:** Dassaev; Vladimir Bessonov, Oleg Kuznetosov, Vagiz Khidiatullin e Anatoly Demyanenko; Gennady Litovchenko, Alexandser Zavarov, Alexei Mikhailichenko e Vasily Rats; Igor Belanov e Oleg Protasov.

Classificação

Entretanto aqui fica a posição dos quatro concorrentes do grupo:

	J	V	E	D	G	P
URSS	2	1	1	—	2-1	3
Irlanda	2	1	1	—	2-1	3
Holanda	2	1	—	1	3-2	2
Inglaterra	2	—		2	1-4	0

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/837 Arquivo 7037

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 10 KV, com 1183 metros, do poste n.º 2 da linha para o PT SMA 11 de Serreira ao PT SMA 43 do loteamento da Quinta da Laparda, na freguesia de Sapataria, concelho de Sobral de Monte Agraço

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Lisboa, 31 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO MANUEL F.C. GARCIA

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 21 de Junho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de um snack-bar na estação de Elvas.
A anuidade mínima a oferecer é de 500 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 85 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
LISBOA
Telefone 57 86 53 / 57 85 39

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes — Telef. 041 / 31456
Estação de Entroncamento
Telef. 049 / 65113

Agência Comercial de Lisboa
Av. Infante D. Henrique, 73
Lisboa
Telefone 86 77 85

Estações de:
Elvas — Telef. 62816
Portalegre — Telef. 96121
Castelo de Vide — Telef. 91402
Torre das Vargens
Ponte de Sor
Abrantes — Telef. 31406

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um snack-bar na estação de Elvas.»

Caminhos de Ferro Portugueses

Nacional da 1 divisão já tem calendário

BENFICA-PORTO NA RONDA N.º 10

Presidido por Silva Resende, e com a presença dos representantes de todos os clubes da I Divisão nacional, realizou-se, ontem, o sorteio do próximo campeonato que terá o seu começo no dia 21 de Agosto.

A primeira volta da competição tem já um jogo adiado, dado que o FC Porto-Boavista será realizado dia 24 de Agosto, devido a participação dos campeões nacionais num torneio em Espanha.

Em 21 de Agosto, o Benfica recebe o Penafiel, o Sporting desloca-se a Leixões e o Belenenses recebe o Espinho.

Os «grandes confrontos» ficaram reservados, por capricho do sorteio, para a parte final do campeonato e, possivelmente, o título poderá ser decidido nas duas derradeiras jornadas.

Na 10.ª jornada (23 Out.), o FC Porto terá o primeiro grande teste no Estádio da Luz, enquanto a visita aos «leões» ficou marcada para a décima nona (31 Dez.) e última jornada.

O calendário da 1.ª volta aqui fica para que o leitor vá analisando as datas em que o clube da sua preferência será confrontado com «facilidades» e «dificuldades» que o sorteio lhe ditou. Os encontros da 2.ª volta realizam-se nos campos dos clubes referidos em 2.º lugar em datas a designar.

■ 1.ª Jornada (21/8/88):

Chaves-Nacional
Braga-V. Setúbal
Beira Mar-E da Amadora
Leixões-Sporting
FC Porto-Boavista
Belenenses-Espinho
Benfica-Penafiel
Farense-V. Guimarães
Marítimo-Portimonense
Famalicão-Ac. Viseu

■ 2.ª Jornada (28/8/88):

Nacional-Famalicão
V. Setúbal-Chaves
E. Amadora-S. Braga
Sporting-Beira Mar
Boavista-Leixões
Penafiel-FC Porto
Espinho-Benfica
V. Guimarães-Belenenses
Portimonense-Farense
Ac. Viseu-Marítimo

■ 3.ª Jornada (4/9/88):

Nacional-V. Setúbal
Chaves-E. Amadora
S. Braga-Sporting
Beira Mar-Boavista
Leixões-Penafiel
FC Porto-Espinho
Benfica-V. Guimarães
Belenenses-Portimonense
Farense-Ac. Viseu
Famalicão-Marítimo

■ 4.ª Jornada (11/9/88):

V. Setúbal-Famalicão
E. Amadora-Nacional
Sporting-Chaves
Boavista-S. Braga
Penafiel-Beira Mar
Espinho-Leixões
V. Guimarães-FC Porto
Portimonense-Benfica
Ac. Viseu-Belenenses
Marítimo-Farense

■ 5.ª Jornada (18/9/88):

V. Setúbal-E. Amadora
Nacional-Sporting
Chaves-Boavista
S. Braga-Penafiel
Beira Mar-Espinho
Leixões-V. Guimarães
FC Porto-Portimonense
Benfica-Ac. Viseu
Belenenses-Marítimo
Famalicão-Farense

■ 6.ª Jornada (25/9/88):

E. Amadora-Famalicão
Sporting-V. Setúbal
Boavista-Nacional
Penafiel-Chaves
Espinho-S. Braga
V. Guimarães-Beira Mar
Portimonense-Leixões
Ac. Viseu-FC Porto
Marítimo-Benfica
Farense-Belenenses

■ 7.ª Jornada (2/10/88):

E. Amadora-Sporting
V. Setúbal-Boavista
Nacional-Penafiel
Chaves-Espinho
S. Braga-V. Guimarães
Beira Mar-Portimonense
Leixões-Ac. Viseu
FC Porto-Marítimo
Benfica-Farense
Famalicão-Belenenses

■ 8.ª Jornada (9/10/88):

Sporting-Famalicão
Boavista-E. Amadora
Penafiel-V. Setúbal
Espinho-Nacional
V. Guimarães-Chaves
Portimonense-S. Braga
Ac. Viseu-Beira Mar
Marítimo-Leixões
Farense-FC Porto
Belenenses-Benfica

■ 9.ª Jornada (16/10/88):

Sporting-Boavista
E. Amadora-Penafiel
V. Setúbal-Espinho
Nacional-V. Guimarães
Chaves-Portimonense
S. Braga-Ac. Viseu
Beira Mar-Marítimo
Leixões-Farense
FC Porto-Belenenses
Famalicão-Benfica

Aspecto da plateia dos dirigentes que participaram no sorteio, vendo-se na 2.º fila a representação do Sporting com Dias Ferreira, Oliveira Duarte e João Lourenço

■ 10.ª Jornada (23/10/88):

Boavista-Famalicão
Penafiel-Sporting
Espinho-E. Amadora
V. Guimarães-V. Setúbal
Portimonense-Nacional
Ac. Viseu-Chaves
Marítimo-S. Braga
Farense-Beira Mar
Belenenses-Leixões
Benfica-FC Porto

■ 11.ª Jornada (29/10/88):

Boavista-Penafiel
Sporting-Espinho
E. Amadora-V. Guimarães
V. Setúbal-Portimonense
Nacional-Ac. Viseu
Chaves-Marítimo
S. Braga-Farense
Beira Mar-Belenenses
Leixões-Benfica
Famalicão-FC Porto

■ 12.ª Jornada (6/11/88):

Penafiel-Famalicão
Espinho-Boavista
V. Guimarães-Sporting
Portimonense-E. Amadora
Ac. Viseu-V. Setúbal
Marítimo-Nacional
Farense-Chaves
Belenenses-S. Braga
Benfica-Beira Mar
FC Porto-Leixões

■ 13.ª Jornada (20/11/88):

Penafiel-Espinho
Boavista-V. Guimarães
Sporting-Portimonense
E. Amadora-Ac. Viseu
V. Setúbal-Marítimo
Nacional-Farense
Chaves-Belenenses
S. Braga-Benfica
Beira Mar-FC Porto
Famalicão-Leixões

■ 14.ª Jornada (27/11/88):

Espinho-Famalicão
V. Guimarães-Penafiel
Portimonense-Boavista
Ac. Viseu-Sporting
Marítimo-E. Amadora
Farense-V. Setúbal
Belenenses-Nacional
Benfica-Chaves
FC Porto-S. Braga
Leixões-Beira Mar

■ 15.ª Jornada (1/12/88):

Espinho-V. Guimarães
Penafiel-Portimonense
Boavista-Ac. Viseu
Sporting-Marítimo
E. Amadora-Farense
V. Setúbal-Belenenses
Nacional-Benfica
Chaves-FC Porto
S. Braga-Leixões
Famalicão-Beira Mar

■ 16.ª Jornada (4/12/88):

V. Guimarães-Famalicão
Portimonense-Espinho
Ac. Viseu-Penafiel
Marítimo-Boavista
Farense-Sporting
Belenenses-E. Amadora
Benfica-V. Setúbal
FC Porto-Nacional
Leixões-Chaves
Beira Mar-S. Braga

■ 17.ª Jornada (11/12/88):

V. Guimarães-Portimonense
Espinho-Ac. Viseu
Penafiel-Marítimo
Boavista-Farense
Sporting-Belenenses
E. Amadora-Benfica
V. Setúbal-FC Porto
Nacional-Leixões
Chaves-Beira Mar
Famalicão-S. Braga

■ 18.ª Jornada (18/12/88):

Famalicão-Portimonense
Ac. Viseu-V. Guimarães
Marítimo-Espinho
Farense-Penafiel
Belenenses-Boavista
Benfica-Sporting
FC Porto-E. Amadora
Leixões-V. Setúbal
Beira Mar-Nacional
S. Braga-Chaves

■ 19.ª Jornada (31/12/88):

Portimonense-Ac. Viseu
V. Guimarães-Marítimo
Espinho-Farense
Penafiel-Belenenses
Boavista-Benfica
Sporting-FC Porto
E. Amadora-Leixões
V. Setúbal-Beira Mar
Nacional-S. Braga
Chaves-Famalicão

HÁ 50 ANOS

Assinado em Praga um acordo de auxílio ao Vietname do Norte

Um acordo de auxílio da Checoslováquia ao Vietname do Norte, foi concluído ontem à noite em Praga. Nos termos deste acordo, o Governo checo fornecerá ao Vietname do Norte, graciosamente e a crédito a longo prazo, máquinas, motores, camiões, tractores, bicicletas e material eléctrico.

Por outro lado, foi igualmente assinado um acordo comercial e de pagamentos. Esta cerimónia permitiu aos chefes das missões enaltecer a amizade,e «reforçada» entre os dois países.

Entretanto, fuzileiros navais sul-vietnamianos lutaram às primeiras horas de hoje com guerrilheiros do Vietcong apenas a três quilómetros ao norte de Saigão. O Vietcong destruiu, também hoje, uma importante ponte rodoviária e cortou o trânsito na província de Vinh, a 96 quilómetros ao sul da capital.

Contratorpedeiro australiano atingido por um míssil da Marinha dos Estados Unidos

Técnicos navais dos Estados Unidos iniciaram uma investigação completa acerca de notícias de que um dos seus mísseis teria atingido o contratorpedeiro australiano «Hobart», numa batalha, durante a noite, ao largo da costa norte-vietnamiana.

Morreram dois marinheiros e sete outros ficaram feridos a bordo do contratorpedeiro, equipado com mísseis teleguiados, quando o barco foi atingido durante um renhido combate envolvendo forças comunistas, australianas e americanas no mar ao largo da zona tampão entre o Vietname do Norte e o do Sul.

Situação em França tende a normalizar-se.

Parecia hoje mais perto do fim a vaga paralisante de greves, afectando toda a França, quando cerca de 65 mil operários das fábricas de automóveis Renault, pertencentes ao Estado, regressaram ao trabalho, após um acordo que concede aumentos nos salários até 14 por cento.

Esperava-se que cerca de 150 mil grevistas — de cerca de meio milhão ainda em greve durante o fim-de-semana — voltassem hoje ao trabalho em outras indústrias, onde se chegou ontem a acordo.

Encontram-se ainda em greve os operários das companhias privadas de automóveis Citroën e Peugeot, que exigem as mesmas condições oferecidas ao pessoal da Renault.

Fora da cena do trabalho, a França encontrava-se ontem geralmente sossegada. A calma parece ter regressado aos meios estudantis.

EFEMÉRIDES

1250 Morre a beata D. Teresa, filha do rei D. Sancho I, de Portugal.

1779 Forças francesas conquistam São Vicente, nas indias ocidentais.

1812 Os EUA declaram guerra à Grã-Bretanha.

1823 O rei D. João VI, de Portugal, anula a Constituição portuguesa de 1822, depois das revoltas de liberais e miguelistas e da independência do Brasil.

1861 Nasce o escritor português Trindade de Castilho.

1896 Data provável da realização da primeira exibição cinematográfica em Portugal, no Coliseu da Rua da Palma, em Lisboa.

1940 Apelo do general de Gaulle à França livre e à Organização da Resistência, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

- Forças alemãs capturaram o Porto francês de Cherbourgo, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1950 O Clube de Futebol do Benfica conquista o segundo torneio da taça latina, derrotando os franceses do Girondins por 2-1.

1965 O vice-marechal da Força Aérea Cao Ky assume as funções de primeiro-ministro do Vietname do Sul, comprometendo-se a resolver o conflito com o Vietcong.

1966 Em Angola, é aberta a Frente Leste, terceira região militar do MPLA.

1972 Em Pprtugal, é inaugurado o aproveitamento hidroeléctrico de Carrapatelo, na bacia do Rio Douro.

1975 A assassino do rei Faiçal, da Arabia Saudita, é decapitado em praça pública.

1977 Equipas portuguesas conquistam, pela primeira vez, títulos europeus de clubes na modalidade de hoquei em patins: o Sporting vence, em Espanha, a taça dos campeões europeus e o Oeiras conquista, em Lisboa, a taça dos vencedores das taças.

1980 Portugal e a Arabia Saudita estabelecem relações diplomáticas.

1984 O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Carlos Mota Pinto, é condecorado, com a ordem do mérito naval, grau de grande oficial, pelo ministro da Marinha do Brasil, almirante Alfredo Karam.

1986 Morre o dirigente sindical socialista António Janeiro, 40 anos.

-Morre a cantora norte-americana Kate Smith, famosa pela interpretação do tema «God Bless - América».

1987 O grupo do Partido Popular Europeu do Parlamento Europeu atribui, a título postumo, a medalha Schuman a Adelino Amaro da Costa.

EM PORTUGAL

	Mín.	Máx.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	10	9	4,0	M. nubo
V. Castelo	12	12	0,9	Nevoeiro
Vila Real	11	10	8,0	M. nub
Porto	12	12	0,3	Nevoeir
Coimbra	14	14	0,2	Chuva
C. Carvoeiro	16	15	4,0	Chuva
C. Branco	13	12	0,0	Chuva
Portalegre	12	12	0,0	Nevoeiro
Lisboa	15	15	2,1	Chuvisc
Évora	14	14	0,0	Neblina
Beja	14	13	0,0	Neblina
Faro	15	15	0,0	Neblina
Sagres	17	17	0,0	M. nub.
P. Delgada	16	14	6,0	M. nub.
Funchal	16	15	0,1	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 20, Faro 22, Ponta Delgada 20, Funchal, 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Máx.	Mín.	As 18 h.
Madrid	12	11	Muito nub.
Londres	14	12	Muito nub.
Paris	13	13	Neblina
Bruxelas	13	12	Muito nub.
Amesterdão. ...	13	12	Encob.
Genebra	15	12	Neblina
Roma	18	14	Neblina
Oslo	14	14	Pouco nub.
Copenhaga	19	8	Pouco nub.
Estocolmo	14	9	Limpo
Berlim	15	12	Pouco nub.
Viena	16	14	Neblina
Varsóvia	10	7	Muito nub.
Atenas	25	22	Pouco nub.
Moscovo	15	15	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	27	Chuva
Joanesburgo ...	3	16	Limpo
Los Angeles	15	23	Nublado
Montreal	18	31	Nublado
Nova Deli	28	38	Limpo
Nova Iorque ...	21	35	Chuva
R. de Janeiro ..	16	23	Chuva
S. Francisco ...	12	18	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	20	28	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: períodos de céu muito nublado. Vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral. Aguaceiros em especial nas regiões do interior onde há condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Neblinas e nevoeiros matinais.

Estado do mar: mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros.

Regiões do Sul: períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Neblinas e nevoeiros matinais no Alentejo.

Estado do mar: Costa Ocidental: mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros. Costa Sul: mar encrespado. Ondulação de sudoeste inferior a 1 metro.

AMANHÃ

Regiões do Norte: períodos de céu muito nublado. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral. Aguaceiros nas regiões do interior. Neblinas e nevoeiros matinais.

Regiões do Centro e Sul: céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do interior-centro onde poderão ocorrer aguaceiros. Vento faco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste. Neblinas e nevoeiros matinais. Pequena subida de temperatura.

Açores:

Grupo Ocidental: períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

Estado do mar: mar encrespado. Ondulação de oeste com 1 a 2 metros.

Grupos Central e Oriental: períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

Estado do mar: mar encrespado. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros.

MARÉS

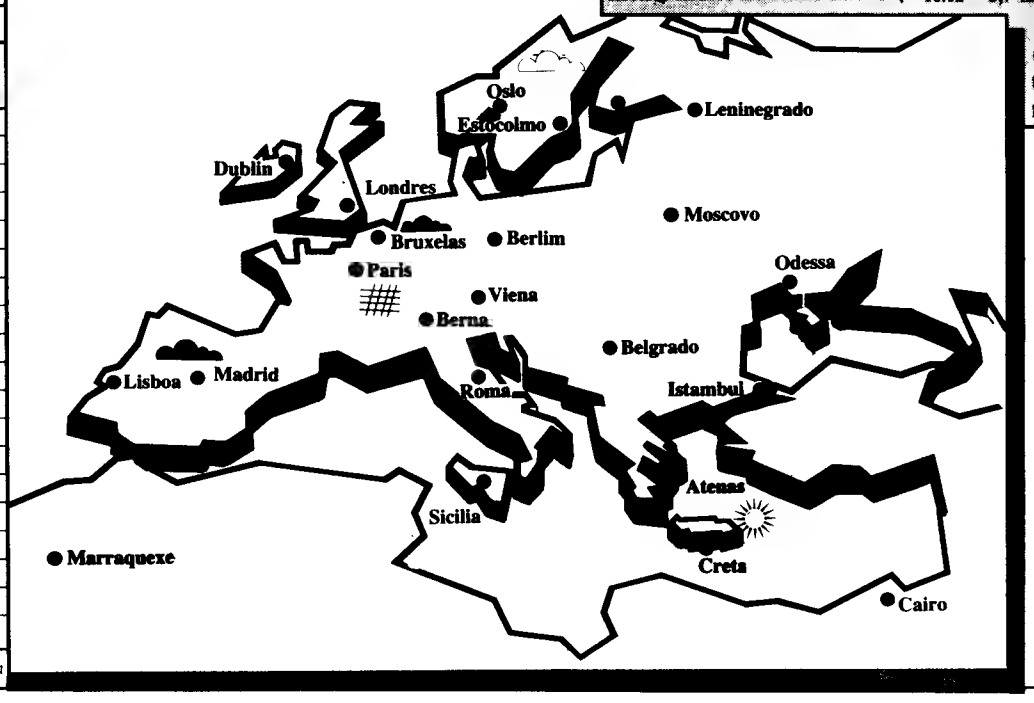
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
05.17	3,6 m	10.36	1,2 m
17.33	3,8 m	23.11	1,2 m

Amanhã

05.57	3,5 m	11.14	1,2 m
18.12	3,7 m	23.50	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

BIENAL DE PONTEVEDRA COM ARTISTAS PORTUGUESES

O escultor Zulmiro de Carvalho, recentemente galardoado com o prémio de escultura da Fundação Gulbenkian, e o arquitecto Siza Vieira foram convidados a participar em Agosto na VIII Bienal Internacional de Pontevedra, segundo uma fonte da organização.

«Arte, Cidade e Natureza» é o tema da próxima edição desta Bienal que reunirá em Pontevedra dezenas de pintores, escultores e arquitectos.

Os organizadores do certame pretendem «potenciar o meio urbano e físico da cidade» e utilizar materiais da província, designadamente o granito de Porrinho e material marinho (conchas, algas, barcas e mesmo o mar), contribuindo assim para «uma explicação da situação ecléctica do momento artístico internacional».

No projecto escultórico com granito de Porrinho integram-se os escultores Francisco Leiro e Manolo Paz (que expuseram no Porto, nomeadamente na Galeria Nasoni), além de Tom Carr, um dos nomes de prestígio no mundo da escultura.

Com granito de Porrinho criarão peças «de grandes dimensões» que exibirão no decorrer da Bienal.

Um outro vector privilegiado deste certame relaciona-se com os conceitos em torno da pintura internacional. Participam, entre outros, Donald Sultan, Jorge Casteilho e Baselitaz.

Um último grupo de artistas criará trabalhos específicos para as cidades de Pontevedra e Baiona, como é o caso de Richard Long, Tonny Cragg, Tony Caro, Siza Vieira e Zulmiro de Carvalho.

A Bienal dedica ainda espaços a uma exposição individual de Javier Mariscal.

Michael Jackson: má fortuna em França

O concerto de Michael Jackson previsto para o próximo dia 23 em Lyon (França) foi cancelado por «manifesta falta de interesse», anunciaram os promotores do espectáculo.

Para o concerto apenas foram vendidos 16 mil bilhetes, quando se estava à espera de 30 mil, disseram ainda os promotores.

Em risco, igualmente por «manifesta falta de interesse», está também o concerto de Michael Jackson na semana seguinte, em Montpellier.

Meninos desamparados do Porto promovem feira de artesanato

O Centro Juvenil de Camapanhã, instituição que alberga cerca de oito dezenas de crianças desamparadas, inaugurou nas suas instalações no Porto uma exposição/feira de artesanato com obras executadas pelos seus alunos.

A mostra, integrada na série de actividades que encerra o ano lectivo, é constituída por objectos em tapeçaria, barro e madeira, além de quadros, executados pelos internos da instituição.

Do programa constaram ainda actuações do Rancho Folclórico do Porto, tômbolas e um espectáculo de variedades com que a feira de artesanato, que funciona das 17 às 22.30, encerrará.

No espectáculo partiparam graciosamente Florência, o duo «Broa de Mel», Manuel Morais, o grupo «Sig'a Rusga», Fernando Cortez, Patrícia, o duo «Tony Lemos e Marlene» e o grupo coral do Centro Juvenil de Campanhã.

A instituição foi fundada pelo padre José Oliveira em Janeiro de 1814 com o nome de Seminário dos Meninos Desamparados, para acolher as crianças filhas das vítimas da tragédia da Ponte da Barcas, ocorrida aquando das segundas invasões francesas com a entrada do exército francês, sob o comando de Soult, no Porto.

A partir de Janeiro de 1967, a instituição passou a denominar-se Internato Juvenil de Campanhã para adquirir, em 1982, a designação de Internato Juvenil Padre José Oliveira.

O internato proporciona aos seus utentes os ensinos primário, preparatório, secundário e superior, funcionando nas suas instalações oficinas de formação técnica e profissional, designadamente de olaria, informática, carpintaria, serralharia e electricidade.

Actualmente, nas suas instalações da antiga Quinta do Pinheiro, em Campanhã, estão também instaladas algumas dezenas de alunos oriundos dos países africanos de expressão oficial portuguesa, sob a égide da Fundação Afro-Lusitana, bem como filhos de emigrantes.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/1006 Arquivo 7037

Faz se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19 º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto Lei n º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, nº 81-3.º andar, tel 548807, e na Secretaria da Câmara Municipal de Azambuja, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 KV, com 537 metros, do poste n º 68, da linha para o PTC AZB n º 3 de Aveiras de Cima, ao PT AZB n.º 97, sito na Rua José António Teles Luís Ramos, no lugar de Aveiras de Cima, na freguesia de Aveiras de Cima, concelho de Azambuja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO MANUEL F.C. GARCIA

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/993 Arquivo 7037

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n º 81-3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da Câmara Municipal de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica.

Linha aérea a 30 KV com 3779 metros, do poste n.º 27, da linha para o PT CCH n.º 43, ao PT CCH n.º 8, sito no lugar de Carregoiceira.

Linha aérea a 30 KV, com 3064 metros, do poste n.º 21, da linha anterior, ao PT CCH n.º 9, sito no lugar do Marco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO MANUEL F.C. GARCIA

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/999 Arquivo 7037

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art º 19 º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da Câmara Municipal de Alpiarça, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica·

Linha aérea a 30 KV, com 1641 metros, do poste n.º 12, da linha para o PT APC n.º 11 ao PT APC n.º 26, sito no lugar de Pinhal da Torre, na freguesia e concelho de Alpiarça.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO MANUEL F.C. GARCIA

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/1058 Arquivo 7037

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da Câmara Municipal de Azambuja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 KV, com 963 metros, do poste n.º 5, da linha para o PTC AZB n.º 56 de Casais de Além, ao PT AZB n.º 81, sito no lugar de Torre de Penalva, na freguesia de Vila Nova de S. Pedro, concelho de Azambuja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO MANUEL F.C. GARCIA

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/1016 Arquivo 7037

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do § 1 º do art º 19 º do Regulamento de Licenças para Instalações Electricas, aprovado pelo Decreto-Lei n º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto Lei n º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3 º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 KV com 35 metros, do poste n.º 14, da linha para o PT STR n.º 5 de Alcanhões, ao PT STR n.º 325, sito no lugar de Jardim de Cima, na freguesia de Salvador, concelho de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOAO MANUEL F.C. GARCIA

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/849 Arquivo 756

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art º 19 º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n º 81 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da Câmara Municipal de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha mista a 10 KV, com 684 metros, parte aérea n.º L 1252, com 659 metros, parte subterrânea n.º c 10952, com 25 metros, do poste n º 3 da linha n.º L 1132 para o PTS n.º 57 ao PTS n.º 821 do Bairro de Nossa Senhora da Nazaré, na freguesia de Unhos, concelho de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO MANUEL F.C. GARCIA

NO ESPELHO VIVO O DIA DOS PRODÍGIOS

Carlos Porto

SE ainda não está dito, diga-se agora. Aliás, o leitor que tenha acompanhado estas notícias já percebeu que o FITEI/88 foi brasileiro. Não sei se os brasileiros estão agora no alto da tabela do futebol, mas no que se refere ao teatro, eles estão a jogar bem, muito bem mesmo. E isto sem que se deixe de ter em consideração o facto de os grupos presentes no Porto não serem as vedetas do teatro brasileiro, embora o Teatro Ponkã, justamente, ande por lá perto.

Os dois espectáculos que guardei para hoje são, cada um à sua maneira, de carácter experimental e ambos foram prejudicados pelos espaços que lhes couberam, embora de forma mais irremediável o grupo Orlando Furioso, cujo espectáculo, pelas suas próprias características, pelo seu rigor, exigia condições óptimas de que não dispôs, nem em relação ao espaço nem em relação ao próprio público e à ligação entre um e outro.

«O Espelho Vivo» é um espectáculo sem palavras em que o discurso é comunicado através de imagens, imagens visuais (diapositivos, vídeo, painéis pintados, outros elementos cénicos), imagens sonoras (música, ruídos), e através da actuação de intérpretes que se exprimem através de movimentos, geralmente lentos, do seu relacionamento com outros elementos cénicos (painéis, diapositivos, adereços), da gestualidade que exprimem (fatos e outros adereços).

O espectáculo, com autoria e encenação de Roberto Cohen, propõe a transposição do universo fantástico, surreal, do pintor René Magritte para o palco, e essa proposta ganha uma verdade teatral que a torna convincente sob o ponto de vista de desocultação dos valores magritteanos, mas também no que se refere à criação de formas surrealistas que exprimem muito produtivamente a atmosfera da pintura de Magritte, e também em sob o ponto de vista de realidade teatral, numa acepão lata da palavra.

Tendo como ponto de partida, nalguns dos seus registos, as experiências de Bob Wilson (que a música de Phil Glass na banda sonora sublinhava), «O Espelho Vivo» era, no entanto, uma proposta original cujo discurso recusava qualquer mensagem ou qualquer moral a não ser a da descoberta da beleza.

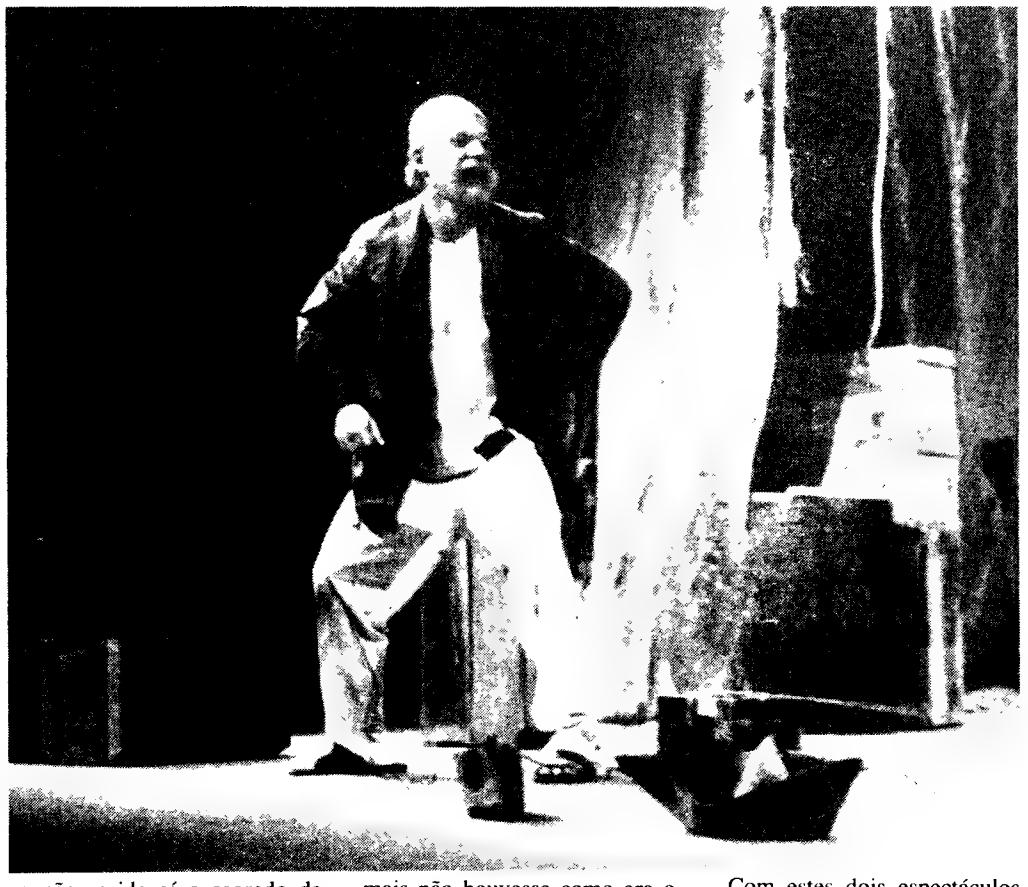
Porventura diminuído na sua apresentação no Porto, como me confirmou Alberto Guzik, o crítico brasileiro presente no Festival, nem por isso o espectáculo do grupo paulista deixou de revelar valores muito sedutores que talvez o público não tenha entendido devidamente.

A reinvenção do 25 de Abril

O projecto do Grupo Dramáticus, igualmente oriundo de São Paulo, era também ele um projecto ousado, embora se situasse numa área de criação oposta, precisamente a que tem na palavra o seu elemento fulcral. O que tornou o projecto menos viável foi a própria complexidade do romance, de Lídia Jorge, «O Dia dos Prodígios», o seu teor de fantástica, sob o ponto de vista conceptual e não apenas imagético, ao contrário do espectáculo sobre Magritte, que faz dele uma das obras mais fascinantes da literatura portuguesa do pós-25 de Abril.

O dramaturgista e encenador Fernando Popoff não resolveu satisfatoriamente esses problemas (embora o espectáculo possa ainda ser trabalho nesse sentido), o que se verifica no facto de o espectador que não conheça o romance ter dificuldade em acompanhar e entender as situações, os conflitos e as personagens do espectáculo. Falta a este uma estrutura mais forte que permitisse a ligação dos vários elementos que constituem a sua tessitura dramática, sendo evidente que essas carências foram agravadas pela relativa incapacidade dos intérpretes em conseguir criar personagens suficientemente consistentes e espessas. Tenha-se em conta, no entanto, que para além dos problemas do espaço, o grupo apresentou-se em deficientes condições físicas pelo trabalho prévio a que foi obrigado e que bastante influiu, especialmente, no rendimento das suas vozes.

Colocadas estas reservas, reconheça-se que há no espectáculo paulista soluções admiráveis, como invenção cénica, respostas dramatúrgicas que correspondem aos problemas levantados pela passagem do texto a teatro, uma autenticidade que o resgata de insuficiencias e carências várias. Mesmo que se considere, com algum exagero, tratar-se de um espectáculo falhado, este «Dia dos Prodígios» (em que Grândola e o hino surgem com outros sons) expôs-se amorosamente a esse risco, assumindo a alegria da Utopia e a tristeza do seu desencontro. Mesmo sem ler o romance, o espectador ficaria a saber que naquele pequeno país que é a aldeia algarvia inventada por Lídia Jorge vivia um povo à espera de uma revolução (em vez de a fazer) e que o país que fez Abril não chegou a ir até lá, até ao entendimento dessa expectativa. Revolução e Utopia que se desencontraram — quem sabe se não reside aí o segredo da derrota de Abril?



O amor, a entrega que os doze actores demonstraram ao longo do espectáculo bastariam para nos compensar, se nele mais não houvesse como era o caso, do que nele havia de menos conseguido.

Por isso, «Dia dos Prodígios» acabou por ser uma das experiências mais intensas deste FITEI.

Com estes dois espectáculos brasileiros, o festival portuense trouxe finalmente propostas inovadoras que é importante conhecer. Não é essa uma das razões de ser de qualquer festival que se preze?

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Magistrado Judicial do 1.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

FAZ SABER que no dia 29 de Junho de 1988, às 10 horas, à porta deste Tribunal, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, de um armário frigorífico expositor marca BOSTON, penhorado na execução sumária n.º 160/85 que, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Oliveira de Azemeis, Silva & Teixeira, Ld.ª move contra os executados António Alberto Correia Rebelo e mulher Aurora do Céu Cardoso Rebelo, residentes na Estrada do Calhariz de Benfica, Lote D, 7.º Dt º, Lisboa Carta-precatória n.º 54/88 da 3.ª Secção É depositário o executado marido.

Lisboa, 8 de Junho de 1988

O Juiz de Direito,
Assi. ilegível

O Escrivão Adjunto,
Assi ilegível

«DL» 18/6/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

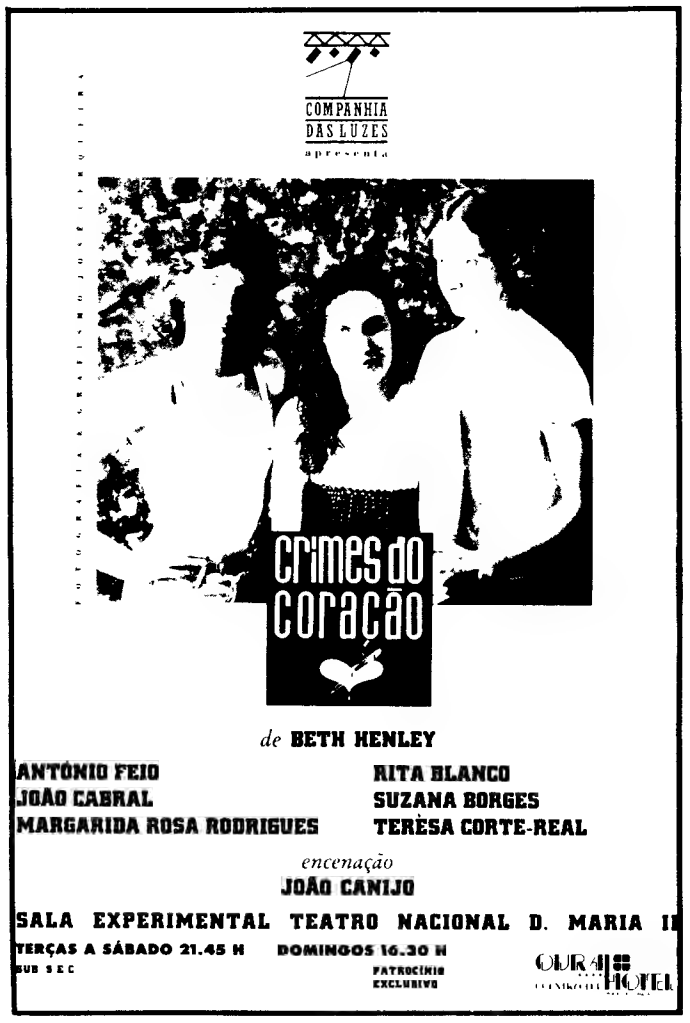
São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio Execução de Sentença n.º 10165-A 2.ª secção Exequentes — Ormis Embalagens de Portugal, SARL — Executado — SADOLHÃO-COOPERATIVA INDÚSTRIAL DE PRODUTOS ALIMENTARES, SARL, com sede na Travessa da Fábrica Aurora, 1, Setubal

Lisboa, 9 de Junho de 1988.

O Juiz de Direito,
Jaime Manuel Belém Santana Guapo

Pel'O Escrivão de Direito,
Eduarda Maria Pereira de Oliveira Cruz

«DL» 18/6/88 — 2.ª Pub.



PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
CLUBE PARA CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Alfa 2
O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3
GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1
MAURICE
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
EDDIE O REBELDE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

FOR KEEPS - Tudo pode acontecer, quando a cegonha chega cedo demais!...
´Que grande bronca´...
Terminal - Nimas

Capitólio
— T. 372358

DESEJOS DAS INGÉNUAS (Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

NAMORADA ALUGA-SE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
JAMES BANDE CONTRA O.S. SEX69
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

AMBER
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

2010 O ANO DO CONTACTO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Sala 1
A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Sala 2
GENTE GIRA III
(maiores 6 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

... E JUSTIÇA PARA TODOS
(Int. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

PELA MEDIDA GRANDE
(Int. men 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

CANTINFLAS — O VARREDOR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 3
BOM DIA BABILÓNIA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
MAURICE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2
INFERNO EM SAIGAO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

PELA MEDIDA GRANDE
(Int. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O CÓBRA NEGRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

LOUCAS SENSAÇÕES
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

A GUERRAS DAS ESTRELAS
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

ESPADA INVENCÍVEL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O LOCAL DO CRIME
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
48 HORAS
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 2
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VIAGEM À ITÁLIA
(n/acons. men. 13 anos)
00.45 h

Sala 3
A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A DIVA E OS GANGSTERS
(Int. men. 13 anos)
00.45 h

Sala 4
O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
CHRISTINE O CARRO ASSASSINO
(maiores 6 anos)
00.45 h

Roma
— T. 889192

NAMORADA ALUGA-SE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
NAM — NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star
— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ENCERRADO PARA OBRAS

Tivoli
— T. 570595

CLUBE PARA CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

NAM — CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro Lido — «Combate de Dragões», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Antes Só Que Mal Acompanhado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Que Grande Bronca», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores de 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Edição Especial», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Cessar Fogo», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Esperança e Glória», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «Não há sessões de Cinema
ALGÉS — Cinema 2000 — «Dança Comigo», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Três Homens e um Bebé», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Maurice», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Beleza Fatal», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Beleza do Pecado», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Viagem no Tempo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Tal Filho Tal Pai», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Espereança e Glória», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Feitiço da Lua», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Inferno da Vingança», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Quem Chamou a Cegonha», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «A explosão da Puberdade», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. men. 18 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Feitiço da Lua», às 21.30 h (maiores 18 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Antes Só Que Mal Acompanhado», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Roxanne», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Feitiço da Lua», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

CAMINHOS D'ÁGUA NO ATELIER 15

Inaugurada a noite passada no Atelier 15, na R. Freitas Gazul, 24 D, encontra-se patente até ao dia 12 de Julho uma exposição de gravuras e desenhos de Maria Irene Ribeiro com o título «Caminhos d´Água». Esta exposição será apresentada em paralelo na Cooperativa Árvore no Porto, acrescida de uma série de novos desenhos em técnicas mistas.

Maria Irene Ribeiro mostra agora novas gravuras e alguns desenhos, executados neste último ano, dando assim continuidade ao trabalho que vem desenvolvendo e onde se sente cada vez mais a sua evolução técnica e a grande qualidade das suas obras.

No ano em curso já recebeu, entre outros, o Prémio de Gravura instituído pela Câmara Municipal da Amadora, alusivo ao centenário da Linha Lisboa-Sintra.

Maria Irene foi recentemente convidada para participar na 1ª Trienale Mondiale d´Estampes-Petit Format, em França e participa neste momento numa colectiva de gravura no Japão, organizada pela Galeria Diferença e ainda numa exposição em Nice, para o Conselho da Europa, organizada pela Galeria espiral de Oeiras.

De segunda a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19, no Atelier 15, veja «Caminhos d´Água» de Maria Irene Ribeiro.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.

CASINO ESTORIL: até 3 de Julho, diariamente das 15 às 24 horas, a exposição de pintura portuguesa «De Columbano aos nossos dias» com obras de 38 artistas desaparecidos.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 16 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de João Moniz «Vazios Lineares».

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Julho, dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Infoarte 2» de Cecília Melo e Castro.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 12 de Julho, gravuras de Maria Irene Ribeiro com o título «Caminhos d´Água». De segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 18 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, desenho e pintura de Nikias Skapinakis.

GALERIA NASONI (Porto): ceâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 10 de Julho, exposições de pintura portuguesa contemporânea: «De Amadeu aos Anos 60», «Década de 70» e «Tendências dos Anos 80».

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira); até 26 de Junho, uma exposição-venda de serigrafias da autoria de Manuel Cargaleiro, David de Almeida, Zé Penicheiro, Jaime da Silva, Cruz Filipe, Pádua, Miguel Yeco, Carlos Dugos e Gentil. Nos dias úteis das 16 às 19,30 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA ALMADARTE (Costa de Caparica): até 30 de Junho, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas, uma exposição de óleos de Kira. Patente ainda, a exposição permanente da galeria..

TEATRO DO BAIRO ALTO (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco, patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.

GALERIA EC (Várzea de Colares): até 10 de Julho, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20, uma exposição de pintura de Luís Furtado.

AMADORA (Átrio da Câmara Municipal): até 3 de Julho, exposição de cerâmica de António Lino Aguiar. Patente das 9 às 23 horas.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 30 de Junho, pintura de Ezequiel Pereira.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Est. de Benfica, 503): até 26 de Junho, em colaboração com o coleccionador Adélio de Oliveira Correia, a exposição sobre «Os Descobrimentos Portugueses e Várias Temáticas de Coleccionismo».

MUSEU MUNICIPAL DE ESTREMOZ: até 3 de Julho, Colagens de Aníbal Falcato Alves.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Armanda Passos.

GALERIA PORTIMÃO: até 30 de Junho, aguarelas de Ed Eisman.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 3 de Julho, das 15 às 23, a 7ª exposição do Grupo Artever - Associação de Artes Plásticas da Amadora.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE (Almada): para inauguração desta galeria, até 17 de Julho, de terça a domingo das 15 às 22, a exposição «Rogério Ribeiro 1957-1987».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição colctiva «Um Amor Felliz», realizada em homenagem à obra homónima de David Mourão Ferreira.

GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): até 25 de Junho, a exposição de 44 desenhos em grafite de Jorge Martins, que integram o livro «Mensagem» de Fernando Pessoa , lançado recentemente pelo Círculo de Leitores e Publicações D. Quixote.

ARMAZEM REGIMENTAL (Lagos): IV Bienal de Artes Plásticas «Lagos 88», até 30 de Julho.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria): até 28 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, pintura de Paula Lebre e escultura de João Filipe Vieira.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 25 de Junho, pintura de Michel Horta e Costa, diariamente das 12 às 24.

HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombeira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 11 de Julho, escultura de Pedro Ramos.

GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.

CASA DE BOCAGE (Setúbal); até 30 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas e desenhos de Abílio Febra.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 2 de Julho, a exposição «Cem Anos Depois... Fernando Pessoa encontra Padmasambhava - Introdução à Arte e Cultura do Tibete»

AMOREIRAS SHOPPING: até 26 de Junho, todos os dias das 15 às 24, uma exposição subordinada ao tema «Fernando de Bulhões - Sto. António de Lisboa».

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Desenhos de Jorge Martins (1957/1987).

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de José Correia.

GALERIA ESPIRAL (Oeiras): até 30 de Junho,, de terça a sábado das 10 às 14 , das 16 às 20 e das 21 às 23, domingos das 10 às 14, pintura e objectos de Viictor Belém, reunindo trabalhos de 1958 a 1988.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): até 25 de Junho, aos sábados (outro horário por marcação telefónica) das 11 às 19, pintura e desenho de Paulo Nisa.

GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.

GALERIAS CETÁRIA (Setúbal: até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.

MULTIFACE (C. C. Gemini-R. Sousa Lopes, Lote RP): até 3 de Julho, pintura de Artur Bual.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, pintura de Maria Tomás «Oceano Contínuo».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo»

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 24 deJunho, uma exposição de pintura e desenho de Lúcio organizada pelo «Atelier Livre At. Re..

GALERIA CHAGAL (Leiria): até 9 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 12 e das 14 às 19, uma colectiva de pintura com trabalhos de Artur Bual, Costa Martins, Raul Perez, Rocha Pinto, Lima de Freitas e Cruzeiro Seixas.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 26 de Junho, a exposição «Imargem/Caparica 88» com arquitectura, pintura, escultura, desenho e gravura.

GALERIA DA FUNTA DE FREGUESIA (Cascais) até 6 de Julho, a exposição de «multiples» de Ormond Fannon «Jogos Fantásticos de Probabilidade e Chance».

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 30 de Junho, escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra patente de segunda a sexta das 15 às 20.

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana»

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Junho, a exposição de pintura «Rosa/Azul de Ironia», de Isabel Mendes Ferreira, patente de segunda a sexta das 15 às 20 e sábados das 10 às 13.

POUSADA DE PALMELA: até 28 de Junho, Pintura de Fernanda França.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista `Graça, 81-A): até 25 de Junho, pintura de José Catrola e Ribeiro Farinha, patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 25 de Junho, pintura de Matilde Marçal e Joaquim Magalhães.

GALERIA DE COLARES: até 26 de Junho, Pintura de Luís Camacho

PÁGINA 75 (CC da Portela-Sacavém): até 25 de Junho, Pintura de Carlos Azevedo «Fragmentos de Abstracto». Patente todos os dias das 9 às 23.

TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Espiga Pinto.

ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 25 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de João Hogan.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 30 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, a exposição de pintura «14+1 Artistas Contemporâneos».

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Junho, pintura de Argentina Zamora.

GALERIA PITEIRA (Évora): em colaboração com a Câmara Municipal de Évora, exposição de tapeçaria bordada de Manuela Baião.

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Rui Anahory.

VILA NOVA DE GAIA (Biblioteca Pública): até 29 de Junho, aguarelas de José Rodrigues.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): gravuras de Miguel Alarcão, nos dias úteis das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

AIARTE (L. do Contador Mor, 3): Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.

CORUCHEUS (R. Alberto e Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu Tempo».

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

ALTO PINA: Eusil, Rua Barão Saborosa, 104 (T. 841912); **ALTO SANTO AMARO-RIO SECO: Dilena,** Rua Aliança Operária, 49 A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma,** Av. Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor,** Rua Diário Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA-IREJA-CEMITÉRIO: Lisboa,** Rua Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial,** Rua General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha,** Estrada de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal,** Rua Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **GALINHEIRAS-CHARNECA-LUMIAR: São Bartolomeu,** Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro,** Rua Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares,** Rua da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (T. 310026); **BRANDOA-MADORA: Tavares Matos,** Rua Irene, Lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares,** Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pimentel,** Azinhaga dos Besouros, Lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE

ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga,** Rua da Misericórdia (T. 323540); **SAPADORES: Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA-CEMITÉRIO: Simões,** Calçada do Tojal, 102-A (T. 749649); **CALVÁRIO-ALCÂNTARA: Calvário,** Rua José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO OURIQUE-PRAZERES: Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (T. —); **CAMPOLIDE: Central Campolide,** Rua General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia,** Rua Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **MARQUÊS POMBAL-PICOAS: Correia Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21 B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta,** Rua Cidade Nampula-Ed. Paris, Lote 534 (T 333696); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C — Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **TELHEIRAS-QUINTA SÃO VICENTE: Quejas,** Rua Prof. Francisco Gentil-Edif. E1-Loja 21 (T. 7584144); **ALGÉS: Miramar,** Rua Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **BRANDOA-AMADORA: Brito,** Rua 25 de Abril, Lote 32-B; **CARNAXIDE: H.Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **LINDA-A-VELHA: Pinto,** Rua Antero Quental, 9 (T. 4190610); **ODIVELAS: Monserrate,** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão, 3-A (T. 993912); **REBOLEIRA-AMADORA: São Jorge,** Rua Pedro Del Negro, 3-D; **SACAVÉM: Soares,** Rua José Luís Morais, 15 (T. 684282).

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210) Permanente; **Melo,** R. D. João I, 9-B (T. 4932756) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia,** P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil,** Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117) Permanente; **CAMARATE: Batalha,** R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (T. 2571069) Até às 19 horas; **CACÉM: Rico,** L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833); **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel,** Est. Algueirão, 123 (T. 9217814) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço,** Calç. Rinchoa, 38 (T. 9262006) Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia,** Pendoa, 17 (T. 9231070) Permanente; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088).

Outras farmácias

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º Maio, 48-A (T. 2513234) Permanente.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Dias e Saraiva — Av. Afonso Pala, 17 (Telef. 2114487). Perm.; **LINHA-A-VELHA: Moderna** — Av. 25 de Abril, 30-C (Telef. 4191235). Perm.; **CARCAVELOS: Central** — R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Perm; **PAÇO DE ARCOS: Pargana** — Av. Eng. Boneville Franco (Telef. 2435147). Até às 22h.; **OEIRAS: Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Perm.; **PAREDE: Mendes Junqueiro** — R. Luanda, Lote 5 (Telef. 2477838). Perm.; **CASCAIS: Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Perm.

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues,** L. 5 Outubro, 62 (T. 2750121) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar, 34-A (T. 2401060) Até às 19 horas; **MONTE DA CAPARICA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436) Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna,** R. Dr. Ant.º Elvas, 8 (T. 2290305) Até às 22 horas; **CORROIOS: Universo,** Est. Nacional, 10 (T. 2290084) Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão,** Av. Liberdade, 13 (T. 2400020) Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra,** Av. Bocage, 65-A (T. 2074771) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança,** Est. Nacional, 178-B (T. 2040302) Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro,** R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923) Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana,** P. Cândido Reis, 10 (T. 2210007) Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro,** Av. Camões, 16 (T. 2311133) Até às 22 horas; **MOITA: Parque,** Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira,** P. Jorge (T. 20427) Permanente; **Oliveira,** R. Misericórdia, 10 (T. 22488) Permanente; **Portugal,** Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211) Até às 22 horas.

Reforço: De dia e toda a noite

LUSO-FRANCESA: R. Sá da Bandeira, 146; **S. JERÓNIMO:** R. de Santos Pousada, 622; **SA'UDE:** Av. Combatente da Grande Guerra, 689 (à Costa Cabral; **CAMEIRA:** R. do Heroísmo, 90; **ALVES:** Praça do Exército Libertador, 62 (ao Carvalhido).

COIMBRA

SILCAR: Rua Ferreira Borges, 88-94. Telef. 22923; **SILVA SOARES:** Rua Vasco da Gama, 44 (B.º Norton de Matos). Telef. 711454.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a domingo às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.

«D. ROSINDA, A SOLTEIRA«, de Federico Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515
De 3.ª a sáb. às 21.30; domingos às 16.00

«COMUNIDADE«, de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

Teatro da Nova

Av. de Berna, 24, Telef. 369821. De 2.ª a sábado, ás 21.45.

PROMETEU, de Esquilo, Platão, Fernando Tavares e W. Reich, pelo grupo de Teatro da Nova e o Clube Português de Artes e Ideias. Encenação de Carlos Fogaça, música de José Júlio Lopes.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. ás 21.45; dom., ás 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Teatro Iberico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR«, de Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República (na Feira Popular) — Tel. 768609. De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz, pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Enc. de Luzia Maria Martins, e cen. de Luís de Matos. Int. de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Seto bal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO«, drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Alges — 1.º Acto — Clube de Teatro

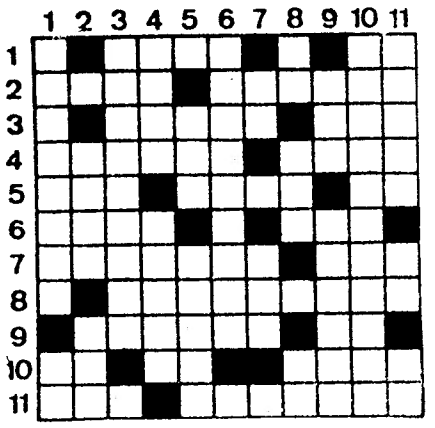
R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

«MEMÓRIAS DE GUERRAS«, de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 365



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Sofreguidão (fig). Tempo do verbo ser. Crómio (s.q).
2 Luz da Lua. Cortou com serra.
3 Mareante. Liguei.
4 Caravana de camelos. Repete.
5 Estima. Cidade da Argélia. Preposição.
6 Cidade do Japão. Desgraça.
7 Retirares. Repreensão (fig).
8 Destes alojamento.
9 Terceiro estômago das aves. Interjeição de dor.
10 Pronome pessoal. Em a. Palmeira da Amazónia.
11 Agarrei. Acudas à memória.

VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Ruim.
2 Gostai muito de. Espaço de trinta dias.
3 Impostor.
4 Rezai. Cidade da Alemanha.
5 Grito. Ralé (prov).
6 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Sadias.
8 Espera resposta. Bondoso. Caminhar.
9 Nome de homem. Influir.
10 Aquela que aconselha.
11 Desmoronavam-se. Carta de jogar. Arsénio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 364

HORIZONTAIS:

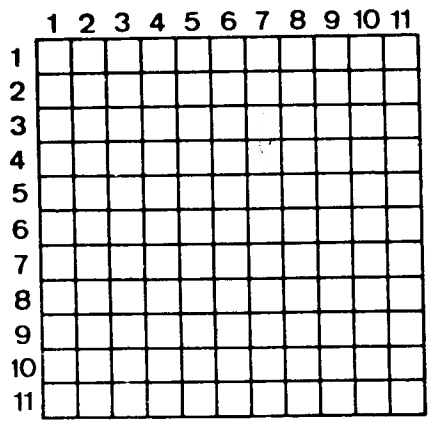
1 QUEM. DEIXA
2 Ruia. Sras.
3 Dr. Amimaria.
4 Ea. Ditos. Lo.
5 Ágil. Pôs.
6 Sal. Avô.
7 Am. Or. Ina.
8 Rs. An. Sul.
9 Safa. ANI.
10 Grã. Oó. Rica.
11 Rama. Irosas.

VERTICAIS:

1 DE. SER. Ga.
2 Urraca. Será.
3 Eu. Lá. Am.
4 Miada. Mas.
5 AMIGO. NÃO.
6 Iti. O. FOI.
7 Esmolaria.
8 Irás. Ro.
9 Xar. Poisais.
10 Asilo. NUNCA.
11 Aos. Aliás.

PROVÉRBIO: Quem deixa de ser amigo não o foi nunca.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 186



HORIZONTAIS:

1 Termina. Examinar.
2 Limpe com água. Feiticeiro.
3 Gemera. Colocarás.
4 Pêlos de certos animais. Pronome pessoal.
5 Ouro (s.q). Ronha (do cavalo). Li.
6 Passada.
7 Amanhã (ant). Zombam.
8 Pronome relativo. Vazios.
9 Cantão da Suíça. Rio de Portugal. Sufixo que designa abundância.
10 Vagueias. Rede de arrastar.
11 Sacerdote muçulmano. Limpar metais.

VERTICAIS:

1 Inundar. Aquele que.
2 Tomba. Curral.
3 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Atraiçoara.
4 Falsos. O mais. Preposição latina que designa movimento.
5 Guarneceis de asas. Agarrei.
6 Abreviatura de radiano (unidade de ângulo). Quatro em romano.
7 Padecer. Estava.
8 Afia. Flauta chinesa de três buracos. Clima.
9 Falha. Cose de novo.
10 Nome de letra. Pessoa impertinente (fig).
11 Lugar espaçoso. Ecoar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 185

HORIZONTAIS:

1 Elara. Atroa.
2 Saia. Aire.
3 Tília. Rimar.
4 Aa. Ar. Apare.
5 Idos. Ar. Caos. Fá.
7 Cãs. Sr. MIV.
8 At. Ois. Ni.
9 Lascas. Asas.
10 Araa. Abadé.
11 Rosas. Casou.

VERTICAIS:

1 Estar. Calar.
2 Laia. Cata.
3 Lia. Ias. Sãs.
4 Raiado. Acra.
5 Aros. Aas.
6 Sós.
7 Ra. Uri. Ac.
8 Taipa. Saba.
9 Rimaram. Sãs.
10 Orar. Finado.
11 Aérea. Viseu.

Rádio

Antena Um

16.00: Vivósábado — RDP-Norte; **19.00:** Jornal de sábado e Actual — debate (Informação); **20.00:** Sábado suave. Música portuguesa; **23.30:** Títulos do jornal da meia-noite. Tempo de Teatro, c/a peça «Cervejaria», de Pedro Pinheiro. Intérpretes: Canto e Castro, António Montez e Filipe Ferrer. Direcção de actores: Carlos Avilez. Realização: Eduardo Street. Desdobramento em Onda Média (Emissores do Litoral Continental); **20.00:** No Estúdio e no Estádio — (Especial sábado); **21.00:** No Estúdio e no Estádio (cont.); **22.00:** No Estúdio e no Estádio (cont.). Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

Rede Nacional (F.M. 2 — Estéreo)

16.30: Álbum musical; **17.00:** Uma hora com Bela Bartok; **18.00:** Concerto barroco. — Obras de Telemann, Jacques Naudot e António Vivaldi; **18.40:** — Música sinfónica. — Sinfonia n.º 6, em lá maior, de Anton Bruckner; **19.40:** Concerto n.º 1 em ré maior de Paganini; **20.40:** Katia e Marielle Labeque interpretam Franz Liszt; **21.00:** Ângulos e reflexos; **22.00:** Música e músicos portugueses; **22.30:** Concerto para piano e orquestra. — Concerto n.º 3, op. 26 de Prokofiev; **23.00:** Intercâmbio musical. Gravações cedidas pela Radiotelevisão da Suíça Italiana. 1.ª parte: — «O Filho Pródigo», de Ernest Guinaud, de Debussy. Intervalo: — Suite para cravo em sol maior de Haendel. 2.ª parte: — Quatro peças sacras para coro e orq. de Verdi; **00.25:** Octeto para cordas op. 20 de Mendelssohn; **01.00:** Concerto nocturno; **02.00:** Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(183, 290 e 397 m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00:** Quando o telefone toca; **20.00:** Genérico; **21.00:** Fim-de-semana; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** Música portuguesa; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00:** Top do TNT; **19.00:** Música da América; **20.00:** Luso-clube; **22.00:** regresso ao futuro; **00.00:** Um toque de classe; **02.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

(Canal 1)

Rede Nacional de OM-FN

18.00: Bola branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A hora dos clássicos; **20.00:** Sombra-sol; **20.30:** Conversa de amigos; **21.00:** Vozes na música; **22.00:** Encontros; **23.00:** Bola branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando. (*) Transmissão em simultâneo através da Onda Curta para a Europa **Dá a mão ao teu próximo** às 02.05, 08.05, 17.05, e 21.05 horas.

TELEVISÃO

RTP 1

16.30 - Sessão da Tarde

«O Sofrimento de Roxy»: Dawson's Landing, Missouri, 1830. A escravatura é um facto quotidiano. Roxy, uma mulher ligeiramente mestiça, receia ser vendida e enviada rio abaixo com o seu bébé, Chambers, que é de cor branca. Verificando as semelhanças que existem entre Chambers e Tom, o filho da sua falecida patroa, Roxy troca os dois bébés: assim, o seu filho é educado como herdeiro do patrão, enquanto Tom tem a condição de escravo como destino.

Realização de Alan Bridges

18.15 - Capitão Pawer

13º Episódio

18.40 - Vivamúsica

19.45 - Totoloto

19.50 - Sete Folhas

20.30 - Jornal de Sábado

21.45 - O Tempo

22.00 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo

1º episódio: Alf porta-se tão mal que os Tanners decidem arranjar-lhe uma casa na garagem. Mas a família passa por um difícil período de adaptação.

22.35 - Espectáculo

«Cá Estão Eles»: Excertos da Revista gravado no Teatro Laura Alves.

00.05 - Cinema da Meia Noite

«1900» (II Parte)

RTP 2

16.00 - Troféu

Inclui: Campeonato da Europa de Futebol Irlanda/Holanda

20.00 - Music Box

«Off the Wall»

20.55 - Uma Boa Ideia

Helena Vieira, soprano e valor consagrado do canto lírico em Portugal, é convidada de Isabel Baía esta noite, em «Uma Boa Ideia».

21.20 - Oscar Wilde

Último episódio: Na prisão de Pentonville onde é tratado como um prisioneiro comum, Oscar Wilde aproveita para reflectir sobre a sua vida: Bosie está no estrangeiro e Constance fora obrigada a mudar o seu nome e o das crianças. Entretanto, Oscar adoece gravemente e é transferido para uma prisão no campo, onde lhe é permitido ter livros, papel e tinta. Depois de dois anos de cadeia, é posto em

No 1º canal às 22.00, «ALF, Uma Coisa do Outro Mundo»

Amanhã no 2º canal às 22.15, em Cineclube «Ninguém Duas Vezes»

liberdade, mas proibido de ver a mulher e as crianças. Parte para França.

22.15 - Concordo ou Talvez Não

23.50 - O Som da Surpresa

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Missa Campal de Coimbra
12.05 - 70X7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - A Cidade e o Rio
13.40 - O Director de Turma
14.00 - O Mundo da Natureza
14.55 - Primeira Matiné
«Jazebel, a Insubmissa»
16.55 - Futebol
Final da Taça de Portugal
Porto / Guimarães
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
21.32 - O Tempo
20.50 - Acasos da Guerra
21.55 - Marchas de Lisboa
23.40 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Music Box
14.00 - Caminhos
14.35 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - O Mundo de Smithsonian
18.00 - 5ª Dimensão
19.00 - Piano Bar
20.05 - Automobilismo
22.15 - Cineclube
«Ninguém Duas Vezes»

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ´´Férias 88´´ oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
JUNHO e OUT.

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado ´´ESPECIAL FÉRIAS 88´´, por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome

seleccionou para si...

RTP 1 — Cinema da Meia-Noite

RTP 2 — Concordo ou Talvez Não

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

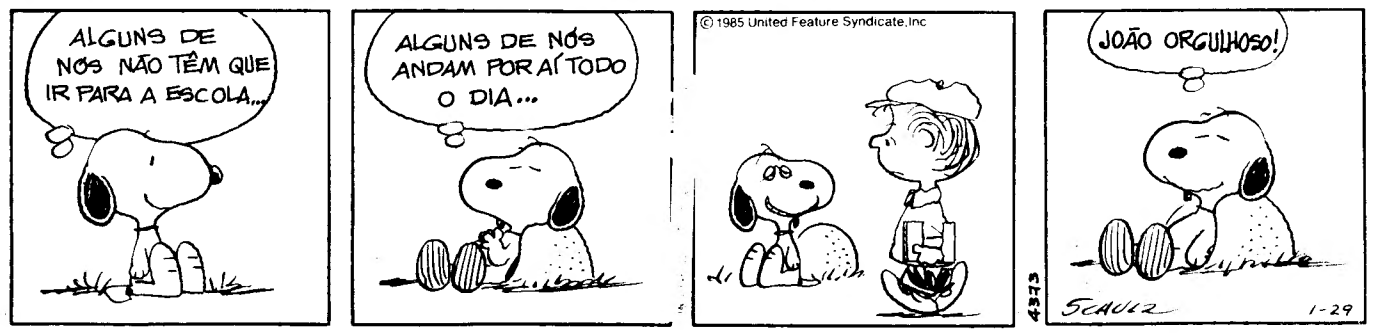
DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

O delegado do Ministério Público que acompanha o processo da TDM considera que as motivações defendidas pelo juiz Seleiro para indeferir um pedido de liberdade de António Ribeiro «são contrárias à lei», segundo um despacho da LUSA. O delegado recorreu para a Relação de Lisboa considerando que nenhuma das questões aduzidas pelo juiz justifica a continuação da prisão preventiva.

João Hogan morreu em Lisboa aos 74 anos

O pintor João Hogan faleceu ao fim do dia de quinta-feira no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, vítima de um acidente avscular cerebral. A sua morte só foi divulgada ontem à tarde. Hoje o corpo do pintor encontra-se em câmara ardente na Voz do Operário, devendo o funeral realizar-se amanhã às 10 horas para cemitério ainda a determinar (Prazeres ou Ajuda).

João Manuel Navarro Hogan, que contava 74 anos (nasceu em 4 de Novembro de 1914), era descendente de irlandeses e a sua entrada nas artes plásticas fez-se a partir da sua profissão inicial de marceneiro. Nos primeiros anos, Hogan fez gravura, de que chegou a ser professor, o que o ajudou a subsistir quando a sua pintura ainda não era conhecida.

Os seus trabalhos valeram-lhe vários prémios internacionais e nacionais e os seus quadros estão expostos no Museu de Arte Contemporânea, no Centro de Arte Moderna da Fundação Clouste Gulbenkian, no Museu Soares dos Reis e no Museu de Angola, entre outros.

João Hogan residia em Campo de Ourique, tinha um atelier no Convento dos Marianos, em Santos, e era frequentador assíduo da Baixa e do Chiado, nomeadamente do café A Brasileira.

Protector de gatos e admirador de Cezanne (o impressionista que mais o marcou) João Hogan incluia-se no grupo neo-realista, apesar de ter mantido «grandes relações», como ele próprio dizia, com os surrealistas. «O meu trabalho tem um arzinho de surrealismo», afirmou numa das últimas entrevistas — ao «Expresso» de 31 de Janeiro de 1987.

Definindo-se como «um pintor caseiro», os seus trabalhos caracterizam-se pela ausência de figuras humanas; imagens de terras barrentas ou rochosas, colinas verdes ou penhascos cortados abruptamente.

João Hogan era militante comunista pelo que o Secretariado do Comité Central do PCP enviou um telegrama de condolências à viúva. A Direcção da Organização Regional de Lisboa, que também prestou homenagem a João Hogan, recordou a participação do pintor na «luta do povo português pela liberdade e democracia e, em especial, a sua inestimável contribuição para a luta dos intelectuais pela liberdade de criação e de pensamento».

O Presidente da República, Mário Soares, e Maria Barroso enviaram também um telegrama de condolências em que se refere a admiracão do casal pelo pintor e a certeza de que a sua obra «permanecerá como um dos mais significativos, autênticos e originais testamunhos da arte portuguesa contemporânea».

João Hogan participou em exposições em todo o mundo, especialmente, Cracóvia, Buenos Aires, Tóquio, Seul, Florença, Paris e Madrid; neste momento, está patente em Lisboa uma exposição sua, na Galeria Ana Isabel, na Rua de Emenda, 111, 1º.

Atentado frustrado contra Turgut Ozal

O primeiro-ministro turco, Turgut Ozal, de 62 anos, escapou hoje ileso a um atentado a tiro. Segundo a agência de notícias turca, Ozal participava num congresso do seu partido quando foi alvo do atentado.

Ozal é primeiro-ministro há cinco anos, depois de ter exercido as funções de vice-primeiro-ministro encarregado da economia na sequência do golpe militar que em Janeiro de 1980 derrubou Demirel.

DECARAS

VITORINO MAGALHÃES GODINHO, por imperativo de idade, vai cessar a sua actividade docente. Com sessões públicas, ontem e hoje, promovidas pela Associação Portuguesa de História Económica e Social, foi-lhe prestada homenagem no Museu de Etnologia, à qual se associaram grandes nomes da investigação histórica contemporânea: Samuel Eisenstadt, Frederic Mauro, Michel Morineau, Albert Silbert, Alberto Tenenti e os portugueses David Justino, Nuno Valério e Joaquim Romero de Magalhães. A sessão de hoje começa às 15 horas. No encerramento usará da palavra o professor Vitorino Magalhães Godinho.

IRENE ALEIXO, governadora civil de Setúbal, declara-se optimista quanto à situação na sua área, em consequência dos apoios financeiros disponíveis — 2,5 milhões de contos — que beneficiarão 32 mil pessoas carenciadas. «Admito que haja casos de fome mas muito pontuais e por desconhecimento nosso, pois acudimos a todas as situações», disse. Mais, na sua opinião: «No aspecto do emprego a situação é boa» e «na construção civil, em Almada, há muita falta de mão-de-obra».

CHARLES BOXER foi doutorado «honoris causa» pela Universidade Nova de Lisboa, como reconhecimento da sua originalidade e da importância da sua obra para o desenvolvimento dos estudos portugueses. A bibliografia deste autor conta com mais de 300 títulos publicados e algumas das suas obras foram traduzidas para o português, nomeadamente o «Império Colonial Português» e «A idade de ouro do Brasil». Apesar de ter sido agraciado antes do 25 de Abril com as Ordens de Santiago da Espada e do Infante D. Henrique, acabaria por tornar-se «persona non grata».

JOÃO LENCASTRE, presidente do Conselho de Administração da TAP, foi distinguido com a medalha de mérito da Associação dos Hotéis de Portugal por «serviços relevantes prestados ao turismo nacional e à indústria hoteleira». O galardão foi-lhe entregue por Manuel Teles, presidente da AHP que lembrou o facto de as grandes correntes turísticas dependerem actualmente do transporte aéreo.

JANE FONDA pediu desculpa aos veteranos da guerra do Vietname por declarações suas, feitas durante uma visita a Hanói, em 1972. Entrevistada pela cadeia de televisão NBC, Jane classificou de «situação absurda» imagens suas com uma metralhadora apelando aos pilotos dos bombardeiros norte-americanos no sentido de que não usasssem as suas armas. Ela dizia-lhes que «a utilização de armas é ilegal» e que «o uso destas bombas, faz de cada um, um criminoso de guerra».

VÍTOR MENDES, toureiro português que vive em Espanha, foi novamente internado por três dias na unidade de cuidados intensivos de um hospital de Madrid. Há duas semanas tinha sido vítima de um acidente com uma avioneta que pilotava e agora fez passar os seus médicos por «um valente susto», devido a uma súbita febre alta e a dificuldades respiratórias. Mas já está em recuperação.

"Verdes" dizem que será em Setúbal

Projectada estação de tratamento de resíduos tóxicos

O secretário de Estado do Ambiente desmentiu-nos esta manhã a alegação, feita pelo Partido «Os Verdes», de que estaria projectada uma estação central de tratamento de resíduos tóxicos no distrito de Setúbal. Macário Correia confirmou, no entanto, que o seu gabinete está a envidar esforços para a aquisição de equipamento especial de incineração dos lixos industriais, com a ressalva apenas de que não há nenhuma localização já definida.

Segundo as suas declarações ao «DL», a necessidade de uma estação de tratamento é uma constatação óbvia quando se verifica que os detritos tóxicos são dispersados pelo território, poluindo várias zonas, caso de alguns estuários. Sobre a perigosidade sustentada por «Os Verdes» em relação às populações, Macário Correia remeteu-nos para a lei, que obriga à segurança absoluta de tais instalações.

«Não se trata de Aldeadávilla, antes pelo contrário», afirmou o governante ao nosso jornal, referindo que os industriais há muito se queixavam devido à ausência de uma estação de eliminação de detritos, que Macário Correia assegurou não incluir quaisquer lixos de carácter radioactivo.

Sobre a localização do novo equipamento, disse ao «DL» que não será o Estado a definilo mas as próprias empresas económicas, por meio de um pedido dirigido à Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, o que, acrescentou-nos, até hoje ainda não aconteceu. Só depois, aquela estrutura governamental decidirá se deve ou não licenciar a obra.

«Os Verdes» interrogavam, em comunicado distribuído às Redacções, se foi feito algum estudo de impacte ambiental e se as autarquias locais de Setúbal haviam sido consultadas.